


**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

**FACULDADE DE VETERINÁRIA**

**COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

**Pelotas, Janeiro de 2024.**

**Sumário**

**1. Contextualização ..... 6**
1.1 Universidade Federal de Pelotas ..... 6
1.1.1 Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel ..... 6
1.1.2 Histórico e Contexto da Universidade Federal de Pelotas ..... 7
**1.2 Curso de Medicina Veterinária** ..... 13
1.2.1 Dados de Identificação do Curso ..... 13
1.2.2 Histórico e Contexto do Curso de Medicina Veterinária ..... 14
1.2.3 Legislação considerada no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) ..... 15
**2. Organização Didático-Pedagógica ..... 19**
2.1 Pressupostos e estrutura do PPC ..... 19
2.2 Políticas institucionais no âmbito do curso ..... 20
2.3 Concepção do curso ..... 22
2.4 Justificativa do curso ..... 24
2.5 Objetivos do curso ..... 25
2.5.1 Objetivos gerais ..... 25
2.5.2 Objetivos específicos ..... 26
2.6 Perfil do egresso ..... 27
2.7 Competências e habilidades ..... 28
**3. Organização curricular ..... 31**
3.1 Estrutura curricular ..... 31
3.3 Matriz curricular ..... 37
3.4 Fluxograma do curso ..... 44
3.5 Componentes curriculares optativos ..... 47
3.6 Estágios ..... 49
3.6.1. Estágio curricular obrigatório ..... 50
**3.7 Formação complementar** ..... 54
**3.9 Formação em extensão** ..... 56

**3.10 Regras de transição – equivalência entre os componentes curriculares** ... 58
**3.11 Caracterização das disciplinas (ementário e bibliografia)** ..... 63
3.11.1 Caracterização dos componentes curriculares obrigatórios ..... 63
3.11.2 Caracterização das disciplinas optativas ..... 127
**4. Metodologias de ensino e sistema de avaliação ..... 182**
4.1 Metodologias, recursos e materiais didáticos ..... 182
4.2 Acompanhamento e avaliação do ensino e da aprendizagem ..... 183
4.3 Apoio ao discente ..... 184
**5. Gestão do curso e processos de avaliação interna e externa ..... 186**
5.1 Colegiado de curso ..... 186
5.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE ..... 187
5.3 Avaliação do curso e do currículo ..... 189
**6. Acompanhamento de egressos ..... 190**
**7. Integração com as redes públicas de saúde ..... 190**
**8. Integração entre ensino, pesquisa e extensão ..... 191**
**9. Integração com outros cursos e com a pós-graduação ..... 192**
**10. Tecnologias de informação e comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem ..... 194**
**11. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ..... 195**
**II - Quadro docente e técnico-administrativo ..... 196**
**III - Infraestrutura ..... 200**
**ANEXO 1 – Regulamento da Comissão de Estágio Curricular Supervisionado. ..... 204**

## Lista de quadros

Quadro 1 - Dados de identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel .....6
Quadro 2 - Dados de identificação do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel .....13
Quadro 3 – Matriz curricular do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas - UFPel .....37
Quadro 4 - Quadro de componentes curriculares optativos do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel .....46
Quadro 5 - Distribuição da carga horária entre as áreas durante o componente curricular Estágio Curricular Supervisionado I do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel .....51
Quadro 6 – Quadro referência para o cômputo de horas de atividades complementares para a formação no curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel .....54
Quadro 7 - Distribuição dos componentes curriculares com carga horária em extensão no projeto pedagógico do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel .....55
Quadro 8 - Componentes curriculares equivalentes para adaptação curricular ao novo Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel .....58
Quadro 9 - Caracterização dos componentes curriculares obrigatórios do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel .....62
Quadro 10 – Disciplinas optativas do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel .....126
Quadro 11 - Docentes que atuam no curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel .....196
Quadro 12 - Técnicos administrativos que atuam no curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel .....198

## Lista de tabelas

Tabela 1 - Tabela síntese para a integralização curricular do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas ..... 36
Tabela 2 - Tabela síntese da formação em extensão no projeto pedagógico do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel ..... 56

# I - Proposta pedagógica

## 1. Contextualização

### 1.1 Universidade Federal de Pelotas

#### 1.1.1 Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

Quadro 1 - Dados de identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

<table>
<tr><td colspan="2">Mantenedora: Ministério da Educação</td></tr>
<tr><td colspan="2">IES: Universidade Federal de Pelotas – UFPel</td></tr>
<tr><td>Natureza Jurídica:<br>Fundação de Direito Público – Federal</td><td>CNPJ/MF:<br>92.242080/0001-00</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Endereço:<br>Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro, CEP 96010-610,<br>Pelotas, RS – Brasil</td><td>Fone: +55 53 3921.1024</td></tr>
<tr><td>Site: www.ufpel.edu.br<br>e-mail: reitor@ufpel.edu.br</td></tr>
<tr><td>Ato Regulatório: Credenciamento/ Decreto<br>Nº documento: 49529<br>Data de Publicação: 13/12/1960</td><td>Prazo de Validade:<br>Vinculado ao Ciclo Avaliativo</td></tr>
<tr><td>Ato Regulatório: Recredenciamento<br>Decreto<br>Nº documento: 484<br>Data de Publicação: 22/05/2018</td><td>Prazo de Validade:<br>Vinculado ao Ciclo Avaliativo</td></tr>
<tr><td>Ato Regulatório: Aditamento-Credenciamento de Campus fora da sede<br>Nº documento: 731<br>Data de Publicação: 28/06/2022</td><td>Prazo de Validade:<br>Vinculado ao Ciclo Avaliativo</td></tr>
</table>

| | | |
|---|---|---|
| CI – Conceito Institucional: | 4 | 2021 |
| CI – EAD - Conceito Institucional EAD: | 5 | 2023 |
| IGC – índice Geral de Cursos: | 4 | 2021 |
| IGC Contínuo: | 3,5813 | 2021 |
| Reitora: Isabela Fernandes Andrade | Gestão 2021-2024 | |

### 1.1.2 Histórico e Contexto da Universidade Federal de Pelotas

Localizada no Sul do Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas, a 250 km de Porto Alegre, capital do Estado, a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) foi criada, em 1969. Sua história remonta à Universidade Rural do Sul (URS), cujo surgimento, em 1960, resultou de esforços movidos por professores da Escola de Agronomia Eliseu Maciel, que desde 1957 lutavam por sua criação.

O decreto que criava a Universidade Rural do Sul, vinculada ao Ministério da Agricultura, era composto pela centenária Escola de Agronomia Eliseu Maciel, Escola Superior de Ciências Domésticas, Escola de Veterinária, Escola de Pós-Graduação e pelo Centro de Treinamento e Informação (Cetreisul), considerado uma unidade acadêmica.

Em 1967, o decreto nº 60.731 federalizou a Universidade Rural do Sul, sendo transferida para o Ministério da Educação e Cultura, passando a denominar-se Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (UFRRS), e as unidades passaram de cursos a faculdades.

Em 1968, foi criada uma comissão composta por professores e acadêmicos, destinada a estudar e propor a reestruturação da universidade.

Assim, em 8 de agosto de 1969, o Presidente da República assinou decreto que transformou a Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul, em Universidade Federal de Pelotas (UFPel), composta pelas Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Veterinária, Faculdade de Ciências Domésticas, Faculdade de Direito

(fundada em 1912), Faculdade de Odontologia (1911) – as duas últimas pertencentes à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e o Instituto de Sociologia e Política (ISP), fundado em 1958.

E outras instituições particulares que existiam em Pelotas foram agregadas à UFPel, como o Conservatório de Música de Pelotas, a Escola de Belas Artes Dona Carmen Trápaga Simões e o Curso de Medicina do Instituto Pró-Ensino Superior no Sul do Estado (Ipesse). E, no mesmo ano, o Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG), também passou a fazer parte da UFPel.

De sua parte, a Faculdade de Ciências Domésticas deu origem a outras unidades, como a Faculdade de Educação, o Curso de Química de Alimentos e a Faculdade de Administração e de Turismo. Foi responsável também pela criação do Serviço de Informação e Orientação ao Consumidor (Siocon), que atuou durante 18 anos em Pelotas, na educação e defesa do consumidor. O objeto de estudo da Faculdade de Ciências Domésticas sempre foi a família, principalmente a de baixa renda. Formava profissionais bacharéis e licenciados para ensino de 1º e 2º graus. Teve seu último vestibular em 1997. Suas memórias fazem parte das raízes da UFPel.

A área agrária, portanto, de grande importância para o desenvolvimento da região, de economia predominantemente agropastoril, deu grande contribuição para a formação da Universidade. Mas também foram relevantes a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Enfermagem, visto que ambas deram origem a toda a estrutura da área da saúde na UFPel. Como contrapartida, essa estrutura, através dos ambulatórios da Faculdade de Medicina e do Hospital Escola da Universidade, é decisiva para a saúde de Pelotas e cidades vizinhas, visto o grande número de atendimentos realizados a pacientes do SUS.

A Universidade Federal de Pelotas teve como primeiro reitor o professor Delfim Mendes Silveira, diretor da Faculdade de Direito, o qual administrou a Universidade até 1977. Em sua gestão a UFPel expandiu-se, tanto em número de cursos quanto de alunos, estruturando-se como universidade e construindo o seu campus nas instalações da antiga UFRRS, junto à Faculdade de Agronomia, no Capão do Leão.

Na sequência, ocuparam o cargo de reitor os professores Ibsen Wetzel Stephan(1977-1981), José Emílio Gonçalves Araújo(1982-1984), Ruy Brasil Barbedo

Antunes(1984-1988), Amílcar Goyhenex Gigante(1989-1993), Antonio Cesar Gonçalves Borges(1993-1997), Inguelore Scheunemann de Souza(1997-out/2004), André Luiz Haack(dez/2004 a janeiro/2005 – pro tempore), Antonio Cesar Gonçalves Borges(2005-2009 e 2009-2013), Mauro Augusto Burkert Del Pino (2013-2017), Pedro Rodrigues Curi Hallal (2017-2021) e Isabela Fernandes Andrade (atual).

Como vice-reitores, figuram os nomes dos professores Renato Rodrigues Peixoto, Alexandre Valério da Cunha, Guido Kaster, Clinéa Campos Langlois, Léo Zilberknop, Paulo Eduardo Brenner Soares, Luiz Henrique Schuch, Daniel de Souza Soares Rassier, José Carlos da Silveira Osório, Jorge Luiz Nedel, André Luiz Haack, Telmo Pagana Xavier, Manoel Luiz Brenner de Moraes, Carlos Rogério Mauch, Denise Gigante e Luís Isaías Centeno do Amaral e Úrsula Rosa da Silva.

**Estruturação e Desenvolvimento**

Segundo o professor e historiador Mário Osório Magalhães (falecido em 2012), em seu livro “UFPel: 30 Anos”, após a criação da UFPel, iniciou-se o período de estruturação da Universidade, com a implantação dos seus órgãos administrativos, a reformulação e adequação das antigas unidades e a criação dos institutos básicos necessários ao seu funcionamento. Os relatos são subsidiados pelo artigo da professora do ICH e coordenadora do Núcleo de Documentação Histórica da UFPel, professora Beatriz Ana Loner, intitulado “Um breve histórico” (págs. 29 a 48).

De acordo com as informações contidas no artigo, foram então criados o Instituto de Ciências Humanas, o Instituto de Biologia, o Instituto de Química e Geociências, o Instituto de Física e Matemática e o Instituto de Letras e Artes, todos previstos no decreto nº 65.881/69, que estabeleceu a estrutura da nova Universidade.

As demais unidades foram surgindo ao longo dos anos, algumas a partir de novas necessidades, surgidas no campo do ensino e pesquisa; outras, pelo desmembramento de cursos no interior de unidades estabelecidas, vindo a constituir-se em novas unidades.

Assim, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo surgiu em 1988, desvinculando-se do Instituto de Letras e Artes, que, por sua vez, havia sido criado

em 1970, como Instituto de Artes, abrangendo a antiga Escola de Belas Artes, D. Carmen Trápaga Simões.

A Reforma do Ensino, criando a necessidade de que se formassem profissionais nessa nova área, estimulou a criação da Escola Superior de Educação Física, que data de 1971. As disciplinas da área de pedagogia, que se encontravam ligadas à Faculdade de Ciências Domésticas, deram origem a uma unidade específica, a Faculdade de Educação, constituída em 1976.

A Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia (hoje Faculdade de Enfermagem) originou-se do curso de Enfermagem, transformando-se em unidade independente em 1988. O curso de Nutrição foi criado em 1974, vinculado à Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel e, depois, à Faculdade de Medicina, transformando-se em Faculdade de Nutrição em 1988.

A Engenharia Agrícola iniciou seu curso em 1973, o primeiro do gênero no país; foi transformada em Faculdade no ano de 1988. O curso de Meteorologia iniciou suas atividades em 1979, para atender à demanda de profissionais para a região sul do Brasil, transformando-se em faculdade em 1989.

Como órgãos suplementares, faziam parte da UFPel, segundo o Estatuto da Fundação, a Estação Experimental de Piratini, A Estação Experimental da Palma, o Centro de Treinamento e Informação do Sul (Cetreisul), a Imprensa Universitária, a Biblioteca Central, o Museu, e a Casa para Estudantes. Como órgãos complementares, constavam o Colégio Agrícola Visconde da Graça e o Colégio de Economia Doméstica Rural.

O processo de unificação dos cursos, unidades e órgãos dos mais variados, que formavam o espólio recebido pela nova universidade, não foi tarefa fácil de ser executada. Isso porque a própria forma de sua criação e o momento político em que ela ocorreu não permitiram que o seu desenvolvimento seguisse um plano diretor. Sendo assim, não havia como unificar setores, anteriormente isolados, com regimes e experiências diferentes, num todo harmônico e coerente, dentro de uma proposta universitária pensada e gestada pelas comunidades interna e externa.

Nascida no contexto da Reforma Universitária de 1968, a UFPel buscou adequar-se aos seus parâmetros, os quais nortearam a sua implantação e os seus

primeiros passos, até que o processo de redemocratização política do país sinalizasse novos rumos para as universidades públicas brasileiras.

A exemplo do que ainda acontece nos dias atuais, uma das principais questões que monopolizava as atenções nas primeiras décadas de existência da Universidade era a inadequação da estrutura física, dividida em vários locais, dos quais o principal ficava no município do Capão do Leão (emancipado de Pelotas em 1982), compreendendo a Reitoria e demais órgãos administrativos – transferidos do histórico prédio utilizado inicialmente, na praça Sete de Julho –, algumas faculdades e cursos básicos. Além desses, existiam várias outras unidades espalhadas pela zona urbana, além do CAVG, localizado quase em polo oposto da cidade.

No entanto, as dificuldades de ordem internas e financeiras se fizeram sentir, impedindo mudanças definitivas na localização espacial da UFPel, situação que perpassou todas as gestões administrativas. Por fim, a instituição resignou-se a ter vários campi, distribuídos entre a zona urbana e rural.

Depois de décadas caracterizadas por um crescimento permanente, porém cadenciado, a Universidade experimentou, nos últimos anos, uma expansão sem precedentes, deflagrada a partir de sua adesão ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), a partir de 2007. O número de cursos saltou de 58 para 96, enquanto o número de estudantes cresceu de cerca de oito mil para mais de 16 mil.

O fim do concurso Vestibular e a consequente adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU) do Ministério da Educação, deu à comunidade discente da UFPel uma nova configuração: a multiplicidade de sotaques, origens e características culturais, uma vez que os novos estudantes são oriundos de quase todos os estados da Federação e, ao ingressarem na Universidade, trazem consigo as influências regionais.

Para fazer frente à nova configuração acadêmica da instituição, tornou-se necessário expandir a área física. Áreas antes ocupadas por iniciativas do segmento empresarial, que no passado ditaram o desenvolvimento econômico do município, mas que sucumbiram diante de sucessivas crises, foram adquiridas e começam a ganhar vida, agora destinadas à Academia.

A adesão ao REUNI trouxe expressivos avanços à Universidade, que se configuram tanto na ampliação de sua atuação acadêmica, através do aumento do número de vagas oferecidas e da criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, quanto na expansão de seu patrimônio. Mas também, e principalmente, na implementação de políticas de inclusão e de assistência estudantil para garantir e ampliar o acesso à universidade de estudantes de baixa renda, negros, quilombolas e pessoas com deficiência.

Atualmente a Universidade conta com quatro campi: Campus Capão do Leão, Campus Porto, Campus Centro, Campus Norte, o Campus Fragata e o Campus Anglo, onde está instalada a Reitoria e demais unidades administrativas.

Atualmente a UFPel conta com Unidades Acadêmicas que desenvolvem atividades de extensão universitária, pesquisa científica e ensino superior e de pós-graduação), reunidas em cinco áreas fundamentais, a saber: I – Ciências Agrárias, II – Ciências Biológicas, III – Ciências Exatas e Tecnologia, IV – Ciências Humanas e V – Letras e Artes.

## 1.2 CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

### 1.2.1 Dados de Identificação do Curso

Quadro 2 - Dados de identificação do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

<table>
<tr><td colspan="2">Curso: MEDICINA VETERINÁRIA<br>Código: 14974</td></tr>
<tr><td colspan="2">Unidade: FACULDADE DE VETERINÁRIA – UFPel</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Endereço:<br>Campus Universitário – Prédio 1<br>CEP 96010-900 – PELOTAS – RS</td><td>Fone:<br>+ 55 53 3275-7561, 53 3275-7644</td></tr>
<tr><td>Site: https://medvet.ufpel.edu.br<br>e-mail: medvet@ufpel.edu.br</td></tr>
<tr><td>Diretor da Unidade:<br>Cristiano Silva da Rosa</td><td>Gestão:<br>2022-2024</td></tr>
<tr><td>Coordenador do Curso:<br>Fabiane Borelli Grecco</td><td>Gestão:<br>2023-2025</td></tr>
<tr><td>Número de Vagas do Curso:<br>132 vagas anuais</td><td>Modalidade:<br>Presencial</td></tr>
<tr><td>Regime Acadêmico:<br>Semestral</td><td>Carga Horária Total:<br>4410 horas<br>5292 horas-aula<br>294 créditos</td></tr>
<tr><td>Turno de Funcionamento:<br>Integral</td><td>Tempo de Integralização:<br>Mínimo: 10 semestres<br>Máximo: 16 semestres</td></tr>
<tr><td colspan="2">Titulação Conferida: Médico Veterinário</td></tr>
</table>

| |
|---|
| **Ato de autorização do curso:**<br>Decreto nº 49529 do Diário Oficial da União de 13 de dezembro de 1960. |
| **Reconhecimento do Curso:**<br>Decreto nº 750 de 08/08/1969, publicado no DOU em 11/08/1969.<br>Renovação do reconhecimento pela Portaria nº 133 de 01/03/2018. Publicada na Seção 1, página 58 no D.O.U. de 02/03/2018 |
| **Resultado do ENADE no último triênio:**<br>Nota 4 |
| **Conceito Provisório de Curso (CPC): 4 - 2019** |
| **Formas de ingresso:**<br>O processo seletivo na UFPel: I. ocorre através do Sistema de Seleção Unificado (SISU), da Secretaria de Educação Superior (SESu), Ministério da Educação (MEC), utilizando exclusivamente as notas obtidas pelos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). II. por meio do Programa de Avaliação da Vida Escolar (PAVE), que é uma modalidade alternativa de seleção para os cursos de graduação da UFPel, constituindo-se em um processo seriado e sistemático, que acontece ao longo do Ensino Médio. III. através de exame vestibular para os cursos ofertados na modalidade à distância e, excepcionalmente, em casos regulamentados por edital específico e por quaisquer outras formas constantes em resolução aprovada pelo COCEPE que altere a RESOLUÇÃO 29/2018. |

### 1.2.2 Histórico e Contexto do Curso de Medicina Veterinária

O Curso de Medicina Veterinária é desenvolvido junto à Faculdade Veterinária, que atualmente é uma Unidade Acadêmica da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Foi criada pelo Decreto Lei 49529 de 13/12/1960, modificado pelo Decreto Lei 750 de 08/08/1969, com início de suas atividades didático e científicas no dia 25 de abril de 1969 como sendo a mais nova unidade da então extinta Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul. Historicamente, a Faculdade de Veterinária (FV) da UFPEL foi fundada em 1883 como Imperial Escola de Veterinária e Agricultura e, em 1890, transformou-se em Imperial Liceu de Veterinária e

Agricultura, permanecendo a seguir como Escola de Agronomia e Veterinária “Eliseu Maciel”.

O ensino na Medicina Veterinária se dá nos planos teórico e prático, baseado na indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. O Curso de Medicina Veterinária, da Faculdade de Veterinária da UFPEL confere aos seus egressos o Grau de Médico Veterinário e, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES número 03 de 15 de agosto de 2019), objetiva dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias e da Saúde no que se refere a Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal, Saúde Pública e Saúde Ambiental, além das seguintes competências e habilidades gerais: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente.

O Médico Veterinário está integrado na realidade científica, econômica e cultural do país, com vista a Medicina Animal, Produção Animal, Saúde Pública e Ambiental o que constitui suas finalidades por meio do comprometimento com o ensino das Ciências Veterinárias e com foco na formação em campos específicos do conhecimento da Medicina Veterinária.

### 1.2.3 Legislação considerada no Projeto Pedagógico do Curso (PPC)

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999. Regula o processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal.;
- Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. (Acessibilidade). Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;

- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;
- Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- Lei n° 13.146, de 6 de julho de 2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 (PNE). Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências;
- Decreto nº 5296, de 02 de dezembro 2004 (Acessibilidade). Dispõe sobre condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida: citada na legislação do projeto, considerada nas ações do curso e no texto do projeto que dispõe sobre as Diretrizes;
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (Libras);
- Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o Art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004 (Étnico-Racial). (Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana); Lei 11645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004: citada na legislação do projeto, considerada nas ações do curso, no texto do projeto que dispõe sobre as Diretrizes;
- Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012(Direitos Humanos). (Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos):

citada na legislação do projeto, considerada nas ações do curso e no texto do projeto que dispõe sobre as Diretrizes;

- Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012 (Educação Ambiental). (Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental); Políticas de educação ambiental (Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4281 de 25 de junho de 2002): citada na legislação do projeto, considerada nas ações do curso e no texto do projeto que dispõe sobre as Diretrizes;
- Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação - Versão 2017;
- Resolução COCEPE nº 02/2006 Dispõe sobre o Tempo de Permanência dos acadêmicos na UFPel;
- Resolução COCEPE nº 03/2009 UFPel como parte Concedente (estágio);
- Resolução COCEPE nº 04/2009 UFPel como Instituição de Ensino (estágio);
- Diretrizes para Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso da UFPel.
- Previsão de abertura de vagas específicas em curso de graduação da UFPel (Previsão de abertura de vagas específicas para estudantes indígenas e quilombolas: citada na legislação do projeto e na identificação do curso-formas de ingresso);
- Resolução COCEPE n° 10/2015 (Dispõe sobre o Regulamento geral dos programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL e dá outras providências).
- Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária (Resolução CNE/CES 03 de 15 de agosto de 2019);
- Regulamento de Ensino da UFPel - RESOLUÇÃO Nº 29, DE 13 DE SETEMBRO DE 2018;
- RESOLUÇÃO Nº 22, DE 19 DE JULHO DE 2018 do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE).
- Regimento Geral da UFPel;
- Projeto Pedagógico Institucional da UFPel – (2003)

- Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPel – 2022-2026;
- Resolução COCEPE n° 10, de 19 de fevereiro de 2015, que dispõe sobre o Regulamento Geral do Programas e Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, e dá outras providências;
- Guia de Integralização da Extensão nos Currículos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas (2019);
- Lei nº 13.005/2014 (PNE), a qual aprova o Plano Nacional de Educação-PNE 2014-2024;
- Resolução COCEPE n. 30/2022.
- Resolução CFMV 1.138 de 16 de dezembro de 2016 - Código de ética do Médico Veterinário.
- Lei federal Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008.

## 2. Organização Didático-Pedagógica

Abaixo estão elencados, nos diferentes subitens, os detalhes da organização didático-pedagógica.

### 2.1 Pressupostos e estrutura do PPC

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, foi construído ao longo dos últimos anos com a participação direta dos professores que atuam no Curso, integrando produções e ações do corpo discente, servidores técnico-administrativos, demais membros da coletividade acadêmica, além de atores sociais em geral. Grupos de trabalhos foram formados durante vários períodos de tempo, tendo seus resultados sido discutidos no âmbito do Núcleo Docente Estruturante vigentes que, após aprofundamentos e elaborações adicionais, encaminhou, por orientações para aprovação do texto final pelo Colegiado. Nosso PPC está integrado ao PDI 2015-2020 (Programa de Desenvolvimento Institucional) da UFPel (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2015, p. 6). Por sua vez, o PDI alicerça-se no Projeto Pedagógico da UFPel (PPI) e no Plano Nacional de Educação (PNE), os quais propõem fundamentalmente que a Universidade, sempre pautada nos princípios que regem a Administração Pública, deve orientar-se pelo compromisso com a democracia, com a natureza pública e gratuita da instituição, com a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão e com a permanente atenção aos interesses da coletividade e da região em que se localiza. O objetivo principal do Curso é a sua inserção no contexto socioeconômico e cultural regional, buscando fazer das atividades de pesquisa, de extensão e de ensino, um alicerce para a formação dos novos profissionais. Este PPC tem origem na reflexão do corpo docente adequando o curso às atuais exigências tanto dos diferentes documentos orientadores, quanto do mundo do trabalho. O estudante, como centro do processo educativo, é estimulado a pesquisar e discutir os temas propostos. Os momentos de convívio professor-alunos devem criar condições para discussões multidisciplinares, focando tanto no aspecto técnico-científico quanto no papel social do profissional.

Assim, é possível integrar as dimensões cognitiva, afetiva e psicomotora durante o ato de aprender.

As metodologias ativas devem estar sempre no foco dos docentes, instrumentalizando a autonomia dos discentes, colocando o estudante em contato com as diferentes áreas de atuação profissional, objetivando o aprender-fazendo. Assim, é possível dar ênfase às características desejáveis para compor o perfil do egresso, permitindo sólido embasamento educacional em termos morais, éticos e sociais.

## 2.2 Políticas institucionais no âmbito do curso

A Faculdade de Medicina Veterinária tem sua sede no Campus Capão do Leão, porém afiliada à cidade de Pelotas, município que tem uma população estimada de 342.405 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019) e polariza vinte e três municípios da Zona Sul do Rio Grande do Sul, atingindo mais de 900 mil habitantes. A Zona Sul do Rio Grande do Sul é historicamente marcada pela diversidade e miscigenação cultural e pela desigualdade social, heranças, entre outros fatores, do regime característico da atividade desenvolvida pela indústria do charque e de conflitos entre brancos e indígenas nas regiões missioneiras. Assim, Pelotas é, sem dúvida, um importante polo educacional, cultural, administrativo e de prestação de serviços de saúde do Estado do Rio Grande do Sul. Destaca-se o papel das unidades acadêmicas envolvidas com saúde única como agentes de responsabilidade social e promotoras do desenvolvimento regional de forma direta, atuando junto à comunidade pela prestação de serviços, e de forma indireta, formando indivíduos capacitados a promover o avanço sociocultural da região. Neste contexto, torna-se imprescindível a formação de Médicos Veterinários como atores sociais e públicos para compreender, diagnosticar e tratar essa realidade.

O curso está integrado ao PDI 2015-2020 (Programa de Desenvolvimento Institucional) da UFPel (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2015, p. 6). Por sua vez, o PDI alicerça-se no Projeto Pedagógico da UFPel (PPI) e no Plano Nacional de Educação (PNE) e alinha-se aos objetivos estratégicos das DCN ao atuar

promovendo saúde sendo em atividades curriculares de ensino, de extensão e, realizando pesquisas em todos os níveis que proporcionam produzir e disseminar conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, buscando um equilíbrio entre as ações do ensino, da pesquisa e da extensão e favorecendo a intensificação das relações entre a UFPel e a sociedade.

As políticas institucionais da UFPEL possuem princípios subjacentes à formação, desenvolvimento e aperfeiçoamento dos profissionais nas diferentes áreas do conhecimento; preocupação com o atendimento das necessidades da sociedade; preocupação com os valores e princípios éticos; processo de atualização e revisão curricular sistemática; flexibilização dos currículos, oferta de componentes curriculares transversais a todos os cursos, de mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais, a promoção de ações inovadoras; de maneira a proporcionar aos discentes, certa autonomia na sua formação acadêmica e monitoramento e atualização permanente e sistemática dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, incluindo a atualização curricular, sempre considerando as Diretrizes Curriculares e as demandas regionais.

Ainda sobre as políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa, a UFPEL conta com ações por meio da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação tendo programa próprio de fomento de bolsas, na modalidade de iniciação científica e de inovação além de proporcionar aos discentes de diferentes cursos a participação em incubadoras de empresas *startups* e contribuição de atividades junto ao parque tecnológico da cidade de Pelotas.

Há ainda, políticas institucionais voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem, alinhadas ao perfil do egresso, voltadas ao estímulo à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial; de estímulo à difusão das produções acadêmicas: científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais.

Ainda dentro da lógica da acessibilidade, inclusão e diversidade, bem como nas políticas de apoio a pessoas com deficiência, abordado nos objetivos estratégicos do PDI 2022-2026 da UFPel (UFPel, 2022), o curso oferece vagas semestralmente a

programas da UFPel de reserva de vagas para indígenas, quilombolas, egressos de escola pública entre outros.

Em relação à pesquisa, os estudantes são estimulados a participar de projetos de pesquisa e iniciação científica nas disciplinas e projetos liderados pelos docentes do Curso, conduzidos nas mais diversas áreas.

Por fim, reforça-se que todas as políticas institucionais irão auxiliar e apoiar a execução de projetos dos cursos, por meio de práticas pedagógicas inovadoras, onde o aluno poderá desenvolver a capacidade para combinar criatividade e análise em contextos de problemas reais, para geração e adaptação de soluções em um contexto profissional atual, tão dinâmico e inconstante. Cabe salientar que a oferta em semestres com turnos alternados, irá propiciar um espaço de aprendizagem exitoso e inovador na medida que o acadêmico projetará e trilhará a jornada acadêmica optando por atividades que lhe aprouverem no contraturno livre. E, neste sentido, complementando por meio dessas atividades, as competências profissionais compatíveis com as necessidades do mundo do trabalho, respeitando sua regionalização, permitindo ao estudante relacionar teoria e prática.

## 2.3 Concepção do curso

As profundas transformações no mundo do trabalho ocorridas nas últimas décadas, refletem em nova configuração do mercado, exigindo um novo perfil de profissional, para possibilitar à inserção produtiva nesse novo cenário. Assim, as ferramentas para desenvolver as competências descritas nas DCN’s devem estar contidas no PPC, permitindo que os egressos reconstruam seu futuro em função de desafios e mudanças apresentadas.

O presente PPC visa traduzir as competências profissionais em competências educacionais, fundamentado em aprendizagem significativa, buscando, com isso, traduzir a qualidade educacional em qualificação para o exercício profissional.

As estratégias pedagógicas desenvolvidas, devem permitir a associação de conteúdos contextualizados, buscando evitar a visão tecnicista e a dicotomia entre teoria e prática. Essa estratégia permite o aumento das potencialidades dos

estudantes, oportunizando o trabalho com situações-problema, desenvolvendo capacidades relativas à cooperação, comunicação, autonomia, criatividade etc. Diante disso fica evidente a necessidade de avaliações e adequações constantes, garantindo a atualização curricular quando necessário

O objeto central desse projeto é o aluno. Por isso, a necessidade de treinamento constante do corpo docente permitindo que o trabalho discente forneça, ao longo do curso, condições para que o indivíduo seja motivado, comprometido e com habilitação para dirigir a sua vida profissional.

## 2.4 JUSTIFICATIVA DO CURSO

Pelotas é um município brasileiro, localizado a 250 quilômetros da capital Porto Alegre, na região sul do estado do Rio Grande do Sul. Considerada uma das capitais regionais mais ricas em cultura e patrimônio histórico do Brasil, está localizada às margens do Canal São Gonçalo que liga as Lagoas dos Patos e Mirim, as maiores do país. A vocação econômica da cidade é o comércio e o agronegócio.

Na história econômica do município destaca-se a produção do charque. Nas charqueadas, às margens dos arroios Pelotas, Santa Bárbara, Moreira e canal São Gonçalo, o produto na época era enviado para todo o Brasil e fez a riqueza de Pelotas ao longo do Século XIX. Atualmente, realiza-se anualmente em Pelotas a Feira Nacional do Doce (Fenadoce), evento ancorado na produção de doces de origem portuguesa e que fazem a fama da cidade na região e no país (PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 2022). A cidade também tem tradição na educação.

Embora a UFPel tenha sido criada oficialmente em 1969, a existência de cursos de nível superior em Pelotas remonta ao século XIX. A Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, unidade mais antiga da UFPel, foi criada em 1883 e já soma mais de 130 anos de tradição no ensino de ciências agrárias. Além daquela unidade pioneira, a criação da UFPel, em 1969, incorporou também outras instituições federais do RS, como a Faculdade de Ciências Domésticas, a Faculdade de Veterinária (Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul), a Faculdade de Direito, a Faculdade de Odontologia e o Instituto de Sociologia e Política (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Pelotas) que já ofereciam ensino de nível superior em Pelotas naquela época.

O Curso de Medicina Veterinária da UFPEL alinha-se à vocação desta região geoeducacional constituída por municípios cuja economia está baseada no binômio Agricultura/Pecuária (Agroindústria) sustentável ou de escala, representando uma parcela significativa do agronegócio que move a economia nacional alicerçados nos princípios do bem-estar animal. Por outro lado, a partir da consolidação do Sistema Único de Saúde e a inserção da Medicina Veterinária como, também, integrante da área da saúde, fixada definitivamente a partir das Diretrizes Curriculares de 2003 e

reiterada pelas DCNs de 2019, abre-se um campo imenso de atuação do Médico Veterinário para os egressos de nosso curso.

Ainda, há de considerar-se que no processo de urbanização das últimas décadas do País, a demanda da sociedade se direciona àquelas áreas que refletem essa urbanização onde, entre outros, podemos incluir os cuidados com animais de companhia e a crescente expansão do setor *PET* que vem agregar uma maior demanda da atuação do Médico Veterinário. Da mesma forma e ao encontro das diretrizes nacionais, profissionais Médico Veterinários são requeridos e fundamentais no manejo e sanidade de animais silvestres.

Isto posto, corroborando com a importância de um curso desse porte na região e no estado, os egressos do curso de Medicina Veterinária da UFPEL terão competências de atuação nas diferentes áreas da profissão.

## 2.5 Objetivos do curso

O curso de Medicina Veterinária da UFPel visa desenvolver habilidades e competências necessárias ao exercício da profissão em todos os seus campos de atuação.

### 2.5.1 Objetivos gerais

Este curso tem por objetivo formar profissionais generalistas, humanistas, críticos, reflexivos com sólida formação científica e tecnológica e capacitados para atuar e intervir nas áreas de competência do Médico Veterinário que abrangem: sanidade animal, saúde pública, gestão e administração de recursos e bens, produção animal e de alimentos, biotecnologia, bem-estar animal e proteção do meio ambiente. Ainda, objetiva preparar o profissional a atuar respeitando os princípios éticos, morais e culturais do indivíduo e da coletividade, que uma vez inseridos na sociedade como agentes transformadores da realidade, serão dotados de visão crítica e capacidade empreendedora, de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de

dados e informações, conscientes de sua responsabilidade como profissionais e cidadãos, contribuindo com o desenvolvimento social e econômico do Estado e do País.

### 2.5.2 Objetivos específicos

- Formar um profissional Médico Veterinário capaz de:

- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

- Atuar embasado nos conhecimentos científicos, respeitando os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

- Ter conhecimento da legislação referente à área de atuação do Médico Veterinário;

- Ser consciente que o conhecimento técnico necessita de aprimoramento de forma sistemática e continuada;

- Promover atividade clínica, cirúrgica e terapêutica visando à saúde animal;

- Promover atividades de saúde única, envolvendo a sanidade animal, a saúde pública de forma individual e coletiva, a saúde ambiental e outros segmentos de atividades relacionadas ao Médico Veterinário junto à comunidade;

- Desenvolver e estimular a produção animal e de alimentos;

- Respeitar as condições de bem-estar animal em qualquer âmbito de atuação;

- Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios técnicos;

- Incentivar e realizar produção de conhecimento técnico e científico pelo uso de métodos investigativos;

- Utilizar e divulgar o conhecimento técnico para promover e desenvolver a sanidade animal, saúde pública, bem-estar social e ambiental;

- Atuar de forma empreendedora na elaboração, administração e gerenciamento de recursos humanos e de projetos relacionados ao seu exercício profissional;

- Modernizar sistemas de produção animal ou agroindustrial e estabelecimentos de sua responsabilidade;

- Trabalhar de forma multiprofissional e multidisciplinar nos diferentes segmentos do exercício profissional, prezando pelo trabalho em equipe;

- Reconhecer de forma crítica o contexto e as mudanças sociais em nível nacional e internacional;

- Ser um elemento moderador e transformador da realidade local e regional, atuar com senso crítico e contribuir significativamente para a mudança da sociedade.

## 2.6 Perfil do egresso

O perfil do egresso da Graduação em Medicina Veterinária da UFPel baseia-se na Resolução CNE/CES 3, de 15 de agosto de 2019: “O Curso de Graduação em Medicina Veterinária tem como perfil do formando egresso/profissional, o Médico Veterinário com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública, saúde ambiental e clínica veterinária; saneamento ambiental e Medicina Veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal, ecologia e proteção ao meio ambiente.

O egresso deverá, ainda, ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal. Desta forma, o egresso deve:

- Apresentar sólida formação acadêmica generalista e humanista, com conhecimento técnico atualizado e postura ética como Médico Veterinário;

- Ser consciente das exigências éticas e da relevância pública e social dos conhecimentos, habilidades e valores adquiridos na vida universitária;

- Atuar em equipes multidisciplinares de saúde, defesa sanitária, produção e bem-estar animal, de forma crítica e reflexiva;

- Ser engajado com a sustentabilidade do desenvolvimento local, regional e nacional, em prol de uma sociedade justa.

## 2.7 Competências e habilidades

O curso de Medicina Veterinária da UFPel, tem seu currículo estruturado visando a formação de Médicos Veterinários com habilidades e competências pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES 03 de 15 de agosto de 2019), a formação do Médico Veterinário “deve dotar o profissional de conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal e Proteção Ambiental, além das seguintes competências e habilidades gerais:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

O curso de graduação em Medicina Veterinária deve assegurar, também, a formação de profissional nas áreas específicas de sua atuação: sanidade e produção animal, saúde pública, biotecnologia e preservação ambiental, com competências e habilidades específicas para:

I - Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II - Interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfofuncionais;

III - Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças que acometem os animais;

IV - Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;

V - Elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, ambientais e afins à profissão;

VI - Desenvolver, programar, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético; produção e reprodução animal;

VII - Planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, saúde pública e de tecnologia de produtos de origem animal;

VIII - Executar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;

IX - Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos nas áreas de biotecnologia da reprodução e de produtos biológicos;

X - Planejar, organizar e gerenciar unidades agroindustriais;

XI - Realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;

XII - Planejar, elaborar, executar, gerenciar, participar de projetos agropecuários e do agronegócio;

XIII - Relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares da defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social;

XIV - Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

XV - Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

XVI - Assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial;

XVII - Avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional.

# 3. Organização curricular

## 3.1 Estrutura curricular

O projeto pedagógico do curso de Medicina Veterinária é estruturado visando um alinhamento com a premissa de organização de um curso superior, amparado por ações de ensino, pesquisa e extensão, além de oferecer uma formação orientada aos princípios de respeito ao bem-estar animal, a sustentabilidade ambiental, a observância da ética e o atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício das atividades profissionais.

A organização curricular contempla o que diz a Resolução CNE/CES 03 de 15 de agosto de 2019 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação em Medicina Veterinária. Os conteúdos essenciais contemplam a formação generalista do profissional, desta forma: I – Ciências Biológicas e da Saúde: incluem-se os conteúdos teóricos e práticos de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da morfofisiologia dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, parasitológicos, imunológicos, genéticos, farmacológicos e ambientais, nos campos de atuação da Medicina Veterinária, fundamentados em conhecimentos de bioinformática e metodologia científica. II – Ciências Humanas e Sociais: incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão e atuação sobre os determinantes sociais, culturais, políticos, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo comunicação, informática, economia e administração com ênfase em marketing, empreendedorismo e inovação em nível individual e coletivo. III – Ciências da Medicina Veterinária: incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal, sustentabilidade e bem-estar animal com ênfase nas áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária legal, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, contemplando a abordagem teórica e prática dos conteúdos a seguir: a) Zootecnia e

Produção Animal: envolvendo sistemas de criação, manejo, nutrição, biotécnicas da reprodução com foco na sustentabilidade econômica, social e ambiental, incluindo agronegócio, animais de experimentação, selvagens e aquáticos; b) Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal: incluindo todas as fases da cadeia produtiva dos alimentos, com ênfase na classificação, processamento, padronização, conservação, controle de qualidade, certificação, desenvolvimento de produtos e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e dos seus derivados; c) Clínica Veterinária: incorporando conhecimentos de clínica, cirurgia, anestesiologia, patologia diagnóstica (intervenções anatomopatológicas, patologia clínica), diagnóstico por imagem e fisiopatologia da reprodução, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médicos clínico ou cirúrgico de enfermidades de diversas naturezas nas diferentes espécies animais; d) Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública: reunindo conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, a prevenção, controle e erradicação das enfermidades infecciosas, contagiosas, parasitárias, incluindo as zoonóticas. Defesa sanitária, prevenção e controle de doenças emergentes e reemergentes, propiciando conhecimentos sobre biossegurança, produção e controle de produtos biológicos e biotecnológicos e gestão ambiental. Conteúdos referentes às políticas de saúde do SUS e diretrizes internacionais da saúde.

Os conteúdos relacionados ao meio ambiente, bem-estar animal, legislação e ética são tratados também como temas transversais.

Ainda a estrutura curricular deste PPC está em conformidade com o art. 122 do Regulamento de Graduação da UFPel (2018). O equilíbrio nas atividades de ensino, pesquisa e extensão é proposto a partir do acesso dos discentes a disciplinas obrigatórias, optativas e a projetos unificados nos três eixos (ensino, pesquisa e extensão), visando à aplicação do conhecimento adquirido em demandas reais identificadas na sociedade.

A flexibilidade do currículo é facilitada por meio da possibilidade de cursar disciplinas optativas, estágios e realizar atividades complementares relacionadas tanto com o curso de Medicina Veterinária como com cursos relacionados.

A existência de um componente prático no primeiro semestre do curso que permite o trânsito do aluno pelas principais grandes áreas previstas nas DCNs, permite a este uma prévia visão da realidade e de diferentes possibilidades que irão se apresentar no transcorrer de sua vida acadêmica. Da mesma forma, a apresentação de dois semestres ao final do curso (9º e 10º semestres) com atividades essencialmente práticas permite a consolidação dos conhecimentos gerais adquiridos durante o trajeto realizado pelo aluno naquelas áreas.

A existência de uma matriz curricular focada em turnos (semestres ímpares sendo realizados pela manhã e pares realizados no turno da tarde) permite maior flexibilização ao aluno para que possa acrescentar, na sua formação, o conhecimento adquirido por meio de estágios nas mais diversas áreas de forma mais imersiva e com grande carga horária disponível. Esta disposição também ajuda na diminuição da evasão devido a favorecer que alunos que, porventura, tenham reprovações em disciplinas, possam cursar novamente já no semestre seguinte, por haver menor possibilidades de colisão de horários com as disciplinas regulares.

Já no que concerne ao ensino sobre Língua Brasileira de Sinais (Libras), conforme o art. 3º, parágrafo 2º do Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, devem ser garantidas formas institucionalizadas de apoiar o uso de Libras. Deste modo, o projeto pedagógico prevê a disciplina Língua Brasileira de Sinais I – Libras I (20000084) no rol de optativas, permitindo aos estudantes de Medicina Veterinária a possibilidade de aprendizado e imersão nesta linguagem, contribuindo assim com a inclusão de alunos e/ou participantes da comunidade que se utilizam desta forma comunicacional. Além disso, é prevista a participação de intérpretes de libras ligados à Comunicação Social da universidade na realização de eventos com expressivo número de participantes, seja presencialmente ou em modo remoto.

O curso prevê, ainda, outras práticas para a implementação de uma educação inclusiva. Em primeiro lugar, o curso conta com o apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), que tem como missão a promoção da acessibilidade e inclusão de alunos, técnicos e docentes da UFPel com deficiências.

Conteúdos sobre sustentabilidade e meio ambiente são igualmente contemplados na organização curricular, estando presentes na ementa de disciplinas

como “Ciências do Ambiente e Saneamento” e “Zoonoses e Saúde Pública” e em atendimento a Resolução CNE/CP número 2, de 15 de junho de 2012.

Conteúdos relacionados à educação das Relações étnico-raciais e educação em Direitos humanos conforme as exigências dispostas na resolução 01 da CNE/CP de 17 de junho de 2004 e de 30 de maio de 2012 respectivamente, serão abordados transversalmente por todo o currículo e em especial nas disciplinas de Aprendizagem em Serviço e Ética e Medicina Veterinária Legal.

O currículo está de acordo com a Resolução do COCEPE n. 29, de 13 de setembro de 2018 (UFPEL, 2018), segundo a qual as atividades curriculares compreendem três dimensões formativas: formação específica, formação complementar e formação em extensão.

a) **Formação específica**: são atividades curriculares determinadas pela legislação vigente aos cursos de graduação (de caráter obrigatório e optativo), de formação geral e de estudos de aprofundamento e diversificação das áreas de atuação profissional, considerando as especificidades dispostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Medicina Veterinária.

O aproveitamento de componente curricular cursado pelo discente em outra matrícula na UFPel ou em outra IES, do país ou exterior, dispensando o componente exigido na matriz curricular é regulamentado pelas Seções II e IV da Resolução COCEPE 29/2018.

b) **Formação complementar**: atividades curriculares que, em consonância com as orientações da RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 15 DE AGOSTO DE 2019, devem contemplar atividades de ensino, pesquisa e extensão. No curso de Medicina Veterinária serão apresentadas como Atividades Complementares (item 3.7 do PPC). O aluno deverá realizar um total de 60 horas, que poderão ser validadas em atividades de ensino, pesquisa, extensão. O cômputo das horas será realizado conforme o quadro referência (Quadro 6) disponível no Projeto Pedagógico do Curso.

Resumidamente, as atividades reconhecidas como complementares são: a participação do aluno em iniciação científica, monitorias, apresentação de trabalhos em encontros técnico-científicos profissionais, publicação científica, participação em encontros científicos da área, estágios não obrigatórios, cursos técnicos da área, participação em atividades de extensão e tempo comunidade. Casos omissos poderão ser avaliados pela coordenação do curso.

**3.2 Formação em extensão:** atividades curriculares a serem computadas para a integralização curricular, de acordo com a Resolução COCEPE n. 30/2022. O PPC atende à meta 12.7 do novo Plano Nacional de Educação (2014-2024), aprovado pela Lei Federal n. 13.005, de 25 de junho de 2014, a qual define que no mínimo 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação sejam cumpridos em programas e projetos de extensão universitária. No curso de Medicina Veterinária, a carga horária prática de componentes curriculares caracterizados como extensão (EXT) integralizam **450 horas** ou **30 créditos**. As atividades estão distribuídas em 16 créditos em disciplinas cuja carga horária contemplará carga EXT e os outros 14 créditos serão integralizados no componente curricular "Estágio Curricular Supervisionado I", onde os acadêmicos atuam em setores e projetos do curso voltados a atendimento e informações a comunidade de Pelotas e região. TABELA SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR

Neste capítulo é apresentada a tabela síntese que apresenta a carga horária e o formato para a integralização do curso de Medicina Veterinária (Tabela 1).

Tabela 1 - Tabela síntese para a integralização curricular do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas

| **FORMAÇÃO** | **Créditos** | **Horas** |
|---|---|---|
| **A) Formação específica** (estudos de formação geral e de aprofundamento e diversificação das áreas específicas e interdisciplinares) | | |
| Disciplinas obrigatórias | 231 | 3.465 |
| Disciplinas optativas | 0 | 0 |
| Estágio curricular obrigatório | 56 | 840 |
| TCC | 3 | 45 |
| **Soma** | 290 | 4350 |
| **B) Formação complementar** | | |
| Atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão | 4 | 60 |

| | | |
|---|---|---|
| **C) Formação em Extensão:** Obs.: A Formação em Extensão será realizada dentro da formação específica em componentes obrigatórios, sendo que a carga horária prática caracterizada como extensão (EXT) integraliza 450 **horas ou 30 créditos**. | | |
| **TOTAL** | 294 | 4410 |

## 3.3 Matriz curricular

A matriz curricular do curso de Medicina Veterinária é integralizada em 10 semestres letivos e a sua estrutura encontra-se descrita no Quadro 3, constando, em cada semestre curricular, o componente curricular, com o seu número de créditos (1 crédito = 15h/relógio) e carga horária.

Quadro 3 – Matriz curricular do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas - UFPel

| **ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA** |
|---|
| **Carga horária total do Curso:** 4410 |
| **Carga horária de formação específica:** 4350<br>**Carga horária de formação complementar:** 60 horas<br>**Carga horária de extensão:** já computadas na formação específica |

| **LEGENDA RELATIVA AOS DEPARTAMENTOS/CENTROS QUE ATENDEM AO CURSO** |
|---|
| **DVP**- Dep. de Veterinária Preventiva<br>**DPA** – Dep. de Patologia Animal<br>**DCV** – Dep. de Clínicas Veterinárias<br>**DM** – Dep. Morfologia<br>**DZ** – Dep. de Zootecnia<br>**DME** – Dep. de Matemática e Estatística<br>**CCQFA** – Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos<br>**DEZG** – Dep. de Ecologia, Zoologia e Genética<br>**DFF** – Dep. de Fisiologia e Farmacologia<br>**DCSA** – Dep. de Ciências Sociais Agrárias<br>**DMP** – Dep. de Microbiologia e Parasitologia |

**1º SEMESTRE**

| Código | Deptº ou Unidade | Componente curricular | Cr | T | E | P | EAD | EXT | CH (h) | Pré-Requisito |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| NOVO | Col.Med.Vet. | Aprendizagem em Serviço | 4 | | | 4 | | | 60 | |
| NOVO | DM | Anatomia Animal I | 4 | 2 | | 2 | | | 60 | |

| | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| NOVO | DM | Anatomia do Desenvolvimento, Biologia Celular e Histologia Animal | 10 | 6 | | 4 | | | 150 | |
| NOVO | CCQFA | Bioquímica Veterinária | 10 | 6 | | 4 | | | 150 | |
| **Total** | | | 28 | | | | | | 420 | |

## 2º SEMESTRE

| Código | Deptº ou Unidade | Componente curricular | Cr | T | E | P | EAD | EXT | CH (h) | Pré-Requisito |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| NOVO | DFF | Fisiologia Aplicada à Medicina Veterinária | 10 | 9 | | 1 | | | 150 | Anatomia do Desenvolvimento, Biologia Celular e Histologia Animal<br><br>Anatomia Animal I |
| NOVO | DM | Anatomia Animal II | 6 | 2 | | 4 | | | 90 | Anatomia Animal I |
| NOVO | DCSA | Sociologia Aplicada à Medicina Veterinária | 2 | 2 | | | | | 30 | - |
| NOVO | DMP | Microbiologia Geral | 3 | 2 | | 1 | | | 45 | Bioquímica Veterinária |
| NOVO | DEZG | Genética Animal | 3 | 3 | | | | | 45 | Anatomia do Desenvolvimento, Biologia Celular e Histologia Animal |
| NOVO | DZ | Agrostologia | 3 | 2 | | 1 | | | 45 | - |
| NOVO | DME | Estatística Aplicada à Medicina Veterinária | 2 | 2 | | | | | 30 | - |
| **Total** | | | 29 | | | | | | 435 | |

## 3º SEMESTRE

| Código | Deptº ou Unidade | Componente curricular | Cr | T | E | P | EAD | EXT | CH (h) | Pré-Requisito |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| NOVO | DZ | Nutrição Animal | 4 | 3 | | 1 | | | 60 | Fisiologia Aplicada à Medicina Veterinária |
| NOVO | DMP | Microbiologia Especial | 3 | 2 | | 1 | | | 45 | Microbiologia Geral |
| NOVO | DMP | Parasitologia | 6 | 4 | | 2 | | | 90 | - |
| NOVO | DZ | Melhoramento Animal | 2 | 2 | | | | | 30 | Genética Animal |
| NOVO | DVP | Bem-estar Animal | 2 | 2 | | | | | 30 | Fisiologia Aplicada à Medicina Veterinária |

| | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| NOVO | DFF | Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária | 4 | 4 | | | | | 60 | Fisiologia Aplicada à Medicina Veterinária |
| NOVO | DCV | Empreendedorismo e Gestão Aplicados à Medicina Veterinária | 3 | 3 | | | | | 45 | |
| NOVO | DM | Anatomia Clínica | 4 | 2 | | 2 | | | 60 | Anatomia Animal II |
| **Total** | | | 28 | | | | | | 420 | |

## 4º SEMESTRE

| Código | Deptº ou Unidade | Componente curricular | Cr | T | E | P | EAD | EXT | CH (h) | Pré-Requisito |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| NOVO | DZ | Produção de Equinos | 2 | 2 | | | | | 30 | Nutrição Animal<br>Melhoramento Animal<br>Bem-estar Animal<br>Agrostologia |
| NOVO | DCV | Criação e Manejo de Cães e Gatos | 2 | 2 | | | | | 30 | Nutrição Animal<br>Bem-estar Animal<br>Melhoramento Animal |
| NOVO | DZ | Produção de Ruminantes | 6 | 4 | | 2 | | | 90 | Nutrição animal<br>Melhoramento Animal<br>Bem-estar Animal<br>Agrostologia |
| NOVO | DCV | Patologia Clínica Aplicada à Medicina Veterinária | 3 | 2 | | 1 | | | 45 | Fisiologia Aplicada à Medicina Veterinária<br>Anatomia Clínica |
| NOVO | DPA | Patologia Geral Veterinária | 6 | 4 | | 1 | | 1 | 90 | Anatomia Clínica<br>Fisiologia Aplicada à Medicina Veterinária |
| NOVO | DVP | Epidemiologia | 4 | 4 | | | | | 60 | Microbiologia Especial<br>Parasitologia<br>Estatística Aplicada a Medicina Veterinária |
| NOVO | DVP | Ciências do Ambiente e Saneamento | 3 | 3 | | | | | 45 | Microbiologia Especial<br>Parasitologia |
| NOVO | DVP | Imunologia Veterinária | 4 | 2 | | 2 | | | 60 | Microbiologia Especial<br>Parasitologia<br>Anatomia do Desenvolvimento, Biologia Celular e Histologia Animal |
| **Total** | | | 30 | | | | | | 450 | |

## 5º SEMESTRE

| Código | Deptº ou Unidade | Componente curricular | Cr | T | E | P | EAD | EXT | CH (h) | Pré-Requisito |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| NOVO | DPA | Patologia Especial Veterinária | 6 | 4 | | 1 | | 1 | 90 | Patologia Geral Veterinária<br>Imunologia Veterinária |
| NOVO | DZ | Produção de Suínos | 2 | 1 | | 1 | | | 30 | Nutrição Animal<br>Melhoramento Animal<br>Bem-estar Animal |
| NOVO | DVP | Doenças Infecciosas | 8 | 4 | | 4 | | | 120 | Epidemiologia<br>Imunologia Veterinária |
| NOVO | DVP | Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal I | 4 | 2 | | 1 | | 1 | 60 | Epidemiologia<br>Anatomia Clínica |
| NOVO | DZ | Produção de Aves | 2 | 2 | | | | | 30 | Nutrição Animal<br>Melhoramento Animal<br>Bem-estar Animal |
| NOVO | DCSA | Extensão em Medicina Veterinária | 2 | 1 | | 1 | | | 30 | Sociologia Aplicada à Medicina Veterinária |
| NOVO | DVP | Doenças Parasitárias | 6 | 4 | | 2 | | | 90 | Epidemiologia<br>Imunologia Veterinária |
| **Total** | | | 30 | | | | | | 450 | |

## 6º SEMESTRE

| Código | Deptº ou Unidade | Componente curricular | Cr | T | E | P | EAD | EXT | CH (h) | Pré-Requisito |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| NOVO | DCV | Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária | 3 | 2 | | 1 | | | 45 | Patologia Especial Veterinária |
| NOVO | DVP | Zoonoses e Saúde Pública | 6 | 4 | | 2 | | | 90 | Ciências do Ambiente e Saneamento<br>Doenças infecciosas |
| NOVO | DVP | Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal II | 12 | 8 | | 3 | | 1 | 180 | Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal I<br>Patologia Especial Veterinária<br>Doenças Infecciosas<br>Doenças Parasitárias |
| NOVO | DCV | Terapêutica Aplicada à Medicina Veterinária | 4 | 2 | | 1 | | 1 | 60 | Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária |

| | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| NOVO | DCV | Semiologia Aplicada à Medicina Veterinária | 5 | 2 | | 2 | | 1 | 75 | Anatomia Clínica<br>Fisiologia Aplicada à Medicina Veterinária |
| **Total** | | | 30 | | | | | | 450 | |

## 7º SEMESTRE

| **Código** | **Deptº ou Unidade** | **Componente curricular** | **Cr** | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** | **CH** (h) | **Pré-Requisito** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| NOVO | DVP | Ornitopatologia | 3 | 2 | | 1 | | | 45 | Patologia Especial Veterinária<br>Epidemiologia |
| NOVO | DCV | Medicina de Cães e Gatos I | 5 | 2 | | 2 | | 1 | 75 | Terapêutica Aplicada à Medicina Veterinária<br>Semiologia Aplicada à Medicina Veterinária<br>Patologia Clínica Aplicada à Medicina Veterinária<br>Diagnóstico por imagem em Medicina Veterinária |
| NOVO | DCV | Medicina de Ruminantes | 6 | 2 | | 2 | | 2 | 90 | Terapêutica Aplicada à Medicina Veterinária<br>Semiologia Aplicada à Medicina Veterinária<br>Patologia Clínica Aplicada à Medicina Veterinária<br>Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária |
| NOVO | DCV | Anestesiologia e Técnicas Cirúrgicas | 7 | 2 | | 3 | | 2 | 105 | Terapêutica Aplicada à Medicina Veterinária<br>Semiologia Aplicada à Medicina Veterinária<br>Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária<br>Patologia Clínica Aplicada à Medicina Veterinária |
| NOVO | DPA | Fisiopatologia e Biotécnicas da Reprodução Animal | 7 | 4 | | 2 | | 1 | 105 | Terapêutica Aplicada à Medicina Veterinária<br>Semiologia Aplicada à Medicina Veterinária |
| **Total** | | | 28 | | | | | | 420 | |

## 8º SEMESTRE

| Código | Deptº ou Unidade | Componente curricular | Cr | T | E | P | EAD | EXT | CH (h) | Pré-Requisito |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| NOVO | DCV | Medicina de Cães e Gatos II | 5 | 2 | | 2 | | 1 | 75 | Medicina de Cães e Gatos I |
| NOVO | DCV | Medicina de Equinos | 6 | 2 | | 2 | | 2 | 90 | Terapêutica Aplicada à Medicina Veterinária<br>Semiologia Aplicada à Medicina Veterinária<br>Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária<br>Patologia Clínica Aplicada à Medicina Veterinária |
| NOVO | DCV | Toxicologia Clínica | 3 | 2 | | 1 | | | 45 | Terapêutica Aplicada à Medicina Veterinária<br>Patologia Clínica Aplicada à Medicina Veterinária<br>Patologia Especial Veterinária |
| NOVO | DCV | Patologia e Clínica Cirúrgica | 5 | 2 | | 2 | | 1 | 75 | Anestesiologia e Técnicas Cirúrgicas |
| NOVO | DCV | Medicina de Animais Silvestres e exóticos | 2 | 2 | | | | | 30 | Terapêutica Aplicada à Medicina Veterinária<br>Semiologia Aplicada à Medicina Veterinária<br>Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária<br>Patologia Clínica Aplicada à Medicina Veterinária |
| NOVO | DPA | Obstetrícia Veterinária | 4 | 2 | | 2 | | | 60 | Fisiopatologia e Biotécnicas da Reprodução Animal<br>Anestesiologia e Técnicas Cirúrgicas |
| NOVO | DPA | Ética Profissional e Medicina Veterinária Legal | 3 | 3 | | | | | 45 | Patologia Especial Veterinária |
| **Total** | | | 28 | | | | | | 420 | |

## 9º SEMESTRE

| Código | Deptº ou Unidade | Componente curricular | Cr | T | E | P | EAD | EXT | CH (h) | Pré-Requisito |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| NOVO | ColMedVet | Estágio Curricular Supervisionado I | 28 | | | 14 | | 14 | 420 | Todas as disciplinas anteriores |
| **Total** | | | 28 | | | | | | 420 | |

## 10º SEMESTRE

| Código | Deptº ou Unidade | Componente curricular | Cr | T | E | P | EAD | EXT | CH (h) | Pré-Requisito |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| NOVO | ColMedVet | Trabalho de conclusão de curso | 3 | 3 | | | | | 45 | Estágio Curricular Supervisionado I |
| NOVO | ColMedVet | Estágio Curricular Supervisionado II | 28 | | | 28 | | | 420 | Estágio Curricular Supervisionado I |
| **Total** | | | 31 | | | | | | 465 | |

| | |
|---|---|
| **Extensão** (ações não vinculadas a disciplinas já identificadas na matriz como EXT, constando carga horária a ser computada para integralização curricular) | -- |
| **Atividades Complementares**<br>Realizada durante todo o curso e integralizada no último semestre | 60 h / 4 créditos |

## 3.4 Fluxograma do curso

Constitui-se de um desenho representativo dos saberes da área a qual o Curso de Medicina Veterinária pertence e como estes saberes foram organizados e distribuídos no espaço/tempo de formação, possibilitando visualizar o movimento pedagógico do curso.

## FLUXOGRAMA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

| 1° Semestre (420h 28cr) | 2° Semestre (450h 30cr) | 3° Semestre (435h 29cr) | 4° Semestre (450h 30cr) | 5° Semestre (420h 28cr) | 6° Semestre (450h 30cr) | 7° Semestre (420h 28cr) | 8° Semestre (420h 28cr) | 9° Semestre (420h 28cr) | 10° Semestre (420h 28cr) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 11 NOVO 4<br>Anatomia Animal I | 21 NOVO 10<br>Fisiologia Aplicada á Medicina Veterinária<br>11 - 13 | 31 NOVO 4<br>Nutrição Animal<br>21 | 41 NOVO 2<br>Produção de Equinos<br>26 - 31 - 34 - 35 | 51 NOVO 6<br>Patologia Especial Veterinária<br>45 - 48 | 61 NOVO 3<br>Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária<br>51 | 71 NOVO 3<br>Ornitopatologia<br>46 -51 | 81 NOVO 5<br>Medicina de Cães e Gatos II<br>72 | 91 NOVO 28<br>Estágio Curricular Supervisionado I<br>Todas as disc. anteriores | 101 NOVO 28<br>Estágio Curricular Supervisionado II<br>91 |
| 12 NOVO 4<br>Aprendizagem em Serviço | 22 NOVO 6<br>Anatomia Animal II<br>11 | 32 NOVO 3<br>Microbiologia Especial<br>24 | 42 NOVO 2<br>Criação e Manejo de Cães e Gatos<br>31 - 34 - 35 | 52 NOVO 2<br>Produção de Suínos<br>31 - 34 - 35 | 62 NOVO 6<br>Zoonoses e Saúde Pública<br>47 - 53 | 72 NOVO 5<br>Medicina de Cães e Gatos I<br>44 - 61 - 64 - 65 | 82 NOVO 6<br>Medicina de Equinos<br>44 - 61 - 64 - 65 | | 102 NOVO 3<br>Trabalho de Conclusão de Curso<br>91 |
| 13 NOVO 10<br>Anatomia do Desenvolvimento, Biologia Celular e Histologia Animal | 23 NOVO 2<br>Sociologia Aplicada à Medicina Veterinária | 33 NOVO 6<br>Parasitologia | 43 NOVO 6<br>Produção de Ruminantes<br>26 - 31 - 34 - 35 | 53 NOVO 8<br>Doenças Infecciosas<br>46 - 48 | 63 NOVO 12<br>Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal II<br>51 - 53 - 54 - 56 | 73 NOVO 6<br>Medicina de Ruminantes<br>44 - 61 - 64 - 65 | 83 NOVO 3<br>Toxicologia Clínica<br>44 - 51 - 64 | | |
| 14 NOVO 10<br>Bioquímica Veterinária | 24 NOVO 3<br>Microbiologia Geral<br>14 | 34 NOVO 2<br>Melhoramento Animal<br>25 | 44 NOVO 3<br>Patologia Clínica Aplicada à Medicina Veterinária<br>21 - 38 | 54 NOVO 4<br>Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal I<br>38 - 46 | 64 NOVO 4<br>Terapêutica Aplicada à Medicina Veterinária<br>36 | 74 NOVO 7<br>Anestesiologia e Técnicas Cirúrgicas<br>44 - 61 - 64 - 65 | 84 NOVO 5<br>Patologia e Clínica Cirúrgica<br>74 | | |
| | 25 NOVO 3<br>Genética Animal<br>13 | 35 NOVO 2<br>Bem-estar Animal<br>21 | 45 NOVO 6<br>Patologia Geral Veterinária<br>21 - 38 | 55 NOVO 2<br>Produção de Aves<br>31 - 34 - 35 | 65 NOVO 5<br>Semiologia Aplicada à Medicina Veterinária<br>21 - 38 | 75 NOVO 7<br>Fisiopatologia e Biotécnicas da Reprodução Animal<br>64 - 65 | 85 NOVO 2<br>Medicina de Animais Silvestres e exóticos<br>44 - 61 - 64 - 65 | | |
| | 26 NOVO 3<br>Agrostologia | 36 NOVO 4<br>Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária<br>21 | 46 NOVO 4<br>Epidemiologia<br>27 - 32 - 33 | 56 NOVO 6<br>Doenças Parasitárias<br>46 - 48 | | | 86 NOVO 4<br>Obstetrícia Veterinária<br>74 - 75 | | |
| | 27 NOVO 2<br>Estatística Aplicada à Medicina Veterinária | 37 NOVO 3<br>Empreendedorismo e Gestão Aplicados à Medicina Veterinária | 47 NOVO 3<br>Ciências do Ambiente e Saneamento<br>32 - 33 | 57 NOVO 2<br>Extensão em Medicina Veterinária<br>23 | | | 87 NOVO 3<br>Ética Profissional e Medicina Veterinária Legal<br>51 | | |
| | | 38 NOVO 4<br>Anatomia Clínica<br>22 | 48 NOVO 4<br>Imunologia Veterinária<br>13 - 32 - 33 | | | | | | |

**Legenda**

| A | B | C |
|---|---|---|
| | Disciplina | |
| | Pré-requisito | |

A - Posição na tabela
B - Código
C - Créditos

| | |
|---|---|
| OPTATIVA: 0 horas | |
| FORMAÇÃO ESPECÍFICA: 3.465 HORAS / 231 CRÉDITOS | ESTÁGIO: 840 HORAS - 56 CRÉDITOS |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES: 60 HORAS - 4 CRÉDITOS TCC: 45 HORAS - 3 CRÉDITOS | |
| | FORMAÇÃO EM EXTENSÃO: Obs: Feita durante o percurso do curso, com carga horária EXT |

## 3.5 Componentes curriculares optativos

Visam a formação dos acadêmicos na integração com outros cursos da UFPel, em mobilidade acadêmica nacional e internacional e em outras modalidades de formação acadêmica, considerando esta como parte integrante da formação dos graduandos. As disciplinas optativas, objetivam complementar a formação dos estudantes, por meio de oportunidade de articulação entre diferentes áreas de conhecimento. Para tal, são oportunizadas ao longo do curso, viabilizando a flexibilização curricular, porém sem a obrigação de cumprir créditos em disciplinas optativas para a integralização curricular.

A característica de apresentação da matriz curricular em períodos alternados, conforme o semestre, permite maiores possibilidades ao acadêmico da realização de disciplinas optativas por existir maior disponibilidade de horários livres e menores chances de colisões com horários de disciplinas obrigatórias.

No Quadro 4 são apresentados os componentes curriculares optativos do curso de Medicina Veterinária, seus números de créditos, cargas horárias, pré-requisitos, bem como o departamento que oferece a disciplina.

Quadro 4 - Quadro de componentes curriculares optativos do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

| Código | Deptº ou Unidade | Componente curricular | Cr | T | E | P | EAD | EXT | CH (h) | Pré-requisito |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| NOVO | DCV | Anestesiologia Veterinária | 4 | | | 4 | | | 60 | Anestesiologia e Técnicas Cirúrgicas |
| NOVO | DCV | Práticas em Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária | 4 | | | 4 | | | 60 | Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária |
| NOVO | DVP | Sanidade de Aves Ornamentais e Silvestres | 3 | 2 | | 1 | | | 45 | Epidemiologia<br>Patologia Especial Veterinária |
| NOVO | DVP | Vacinologia Veterinária | 2 | 2 | | | | | 30 | Imunologia Veterinária |
| NOVO | DVP | Controle do Carrapato | 2 | 1 | | 1 | | | 30 | --- |
| NOVO | DVP | Prática em Lactologia | 6 | | | 6 | | | 90 | Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal II |

| | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| NOVO | DVP | Prática de Inspeção de Carnes e Derivados | 6 | | | 6 | | | 90 | Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal II |
| NOVO | DVP | Programa Sanitário | 4 | 2 | | 2 | | | 60 | --- |
| NOVO | DVP | Ornitopatologia Aplicada | 3 | 1 | | 2 | | | 45 | Ornitopatologia |
| NOVO | DVP | Virologia Veterinária | 2 | 1 | | 1 | | | 30 | --- |
| NOVO | DVP | Comportamento e Bem-Estar de Cães e Gatos | 2 | 2 | | | | | 30 | --- |
| NOVO | DVP | Saúde e Bem-estar Animal | 2 | 2 | | | | | 30 | --- |
| NOVO | DVP | Doenças Infecciosas de Animais Silvestres e de Cativeiro | 3 | 3 | | | | | 45 | Epidemiologia |
| NOVO | DVP | Prática em Doenças Infecciosas a Campo | 6 | | | 6 | | | 90 | Epidemiologia |
| NOVO | DVP | Práticas em Doenças Infecciosas em Laboratório | 6 | | | 6 | | | 90 | Epidemiologia |
| NOVO | DVP | Doenças Infecciosas de Pequenos Animais | 4 | 4 | | | | | 60 | Imunologia Veterinária |
| NOVO | DVP | Controle de Verminose | 2 | 1 | | 1 | | | 30 | Parasitologia |
| NOVO | DVP | Ecologia das Parasitoses | 2 | 2 | | | | | 30 | Parasitologia |
| NOVO | DVP | Biologia Molecular | 2 | 1 | | 1 | | | 30 | Bioquímica veterinária |
| NOVO | DVP | Prática de Inspeção de Pescado e Derivados | 6 | | | 6 | | | 90 | Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal II |
| NOVO | DCV | Assistência Clínica em Ruminantes | 4 | | | 4 | | | 60 | Terapêutica Aplicada à Medicina Veterinária<br>Semiologia Aplicada à Medicina Veterinária<br>Patologia Aplicada à Medicina Veterinária |
| NOVO | DCV | Cinologia e Cinotecnia | 2 | 2 | | | | | 30 | - |
| NOVO | DCV | Atendimento Clínico em Pequenos Animais | 5 | | | 5 | | | 75 | Terapêutica Aplicada à Medicina Veterinária<br>Semiologia Aplicada à Medicina Veterinária<br>Patologia Aplicada à Medicina Veterinária |
| NOVO | DCV | Patologia Clínica Aplicada | 3 | 3 | | | | | 45 | Medicina de Cães e Gatos I |
| NOVO | DCV | Podologia e Ortopedia de Equinos | 4 | | | 4 | | | 60 | Terapêutica Aplicada à Medicina Veterinária |

| | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | | | | Semiologia Aplicada à Medicina Veterinária<br>Patologia Aplicada à Medicina Veterinária<br>Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária |
| NOVO | DCV | Prática Cirúrgica em Medicina Veterinária | 5 | | | 5 | | | 75 | Anestesiologia e Técnicas Cirúrgicas |
| NOVO | DCV | Prática em Radiologia | 4 | | | 4 | | | 60 | Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária |
| NOVO | DCV | Prática Hospitalar | 4 | | | 4 | | | 60 | Terapêutica aplicada à Medicina Veterinária<br>Semiologia Aplicada à Medicina Veterinária<br>Patologia Clínica Aplicada à Medicina Veterinária<br>Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária |
| NOVO | DCV | Terapêutica Aplicada à Clínica | 3 | 3 | | | | | 45 | Terapêutica aplicada à Medicina Veterinária |
| NOVO | DPA | Teriogenologia de Animais de Companhia | 4 | | | 4 | | | 60 | Anatomia Clínica<br>Fisiologia Aplicada à Medicina Veterinária |
| NOVO | DPA | Fisiopatologia da Reprodução Aplicada | 6 | | | 6 | | | 90 | Fisiopatologia e Biotécnicas da Reprodução Animal |
| NOVO | DPA | Prática de Diagnóstico Anatomopatológico | 5 | 1 | | 4 | | | 75 | Patologia Especial Veterinária |
| NOVO | DPA | Orientação Profissional em Medicina Veterinária | 2 | 2 | | | | | 30 | - |
| 20000084 | CLC | Língua brasileira de sinais (libras I ) | 4 | 4 | | | | | 60 | - |

## 3.6 Estágios

O estágio na UFPel, obrigatório e não obrigatório, está regulamentado pela Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 e pelas DCN dos cursos de graduação em

Veterinária, bem como deve estar de acordo com o Regulamento do Ensino de Graduação, Resolução nº 29, de 13 de setembro de 2018 e Resolução COCEPE 04/2009 e demais regulamentações vigentes na UFPel. O estágio se caracteriza como um ato educativo supervisionado, que visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Dividem-se em duas modalidades:

A) Obrigatório: definido como pré-requisito no PPC do curso para aprovação e obtenção de diploma;

B) Não-obrigatório: desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Neste PPC, os estágios não-obrigatórios estão previstos, sendo atribuição do coordenador de curso a tramitação dos documentos, assinaturas, indicação de orientador acadêmico e análise da documentação comprobatória, caso o aluno deseje contabilizar essas horas dentro das atividades complementares.

### 3.6.1. Estágio curricular obrigatório

Entende-se por estágio curricular supervisionado, o período de vivência do estudante, que propicia ao mesmo adquirir experiência profissional específica e que contribui para a sua absorção pelo mundo de trabalho. Enquadram-se neste tipo de atividade as experiências de convivência em ambiente de trabalho, o cumprimento de tarefas com prazos estabelecidos, o trabalho em ambiente hierarquizado e com componentes cooperativos ou corporativistas.

O objetivo é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional clássica, possibilitando-lhe o exercício de atitudes em situações vivenciadas e a aquisição de uma visão crítica de sua área de atuação profissional em consonância com o projeto pedagógico de seu curso e atendendo as diretrizes curriculares nacionais.

A UFPEL conta com um “SETOR DE ESTÁGIOS’ vinculado ao Gabinete da Pró-reitoria de ensino que é o responsável por convênios e pelo seguro obrigatório para a realização das atividades de estágio e demais atividades do campo profissional.

No contexto do curso de Medicina Veterinária da UFPEL, o estágio curricular obrigatório tem carga horária mínima de 840 horas a serem cumpridas nos dois últimos semestres do curso (420h no nono semestre e 420h no décimo semestre). O estágio é organizado e coordenado por uma Comissão de Estágio Curricular Supervisionado (CECS), constituída por docentes membros do colegiado de curso e representantes do núcleo de formação específica e é presidido pelo coordenador adjunto do curso.

As atividades referentes ao Estágio curricular obrigatório I, que serão aproveitas como Atividades curriculares em extensão (ACE), corresponderão à 14 créditos ou 210 horas e estarão vinculadas ao programa “Extensão em Medicina Veterinária - EMeVe”, cadastrado sob o código 394 no sistema Cobalto e os alunos estarão automaticamente certificados ao efetuarem a matrícula. Ainda estas atividades estão em acordo com o Guia de Curricularização da Extensão da UFPEL, já que serão realizadas em locais que possibilitam a prática extensionista, já que são direcionados ao atendimento ao público externo da UFPEL (HCV e setores prestadores de serviço), bem como exigirão interação do estudante com o público na figura de tutores dos animais atendidos e com outros profissionais, uma vez que existem biólogos, zootecnistas, biomédicos e outros em atuação nos setores e locais de realização das atividades. A distribuição das atividades, formas de apresentação e avaliação (expressão do resultado em notas) são apresentadas pormenorizadamente abaixo, de acordo com as particularidades de cada semestre envolvido. Salienta-se, porém que de acordo com a Resolução COCEPE 29/18, os estágios não são passíveis de exame pela natureza da atividade, sendo necessária a obtenção da média 7,0 (sete) para aprovação. Portanto, em caso de reprovação do estudante, este deverá repetir a atividade curricular.

a) As atividades pertinentes ao nono semestre (420 h) OBRIGATORIAMENTE serão desenvolvidas entre as grandes áreas constantes das DCNs e

DEVERÃO ser realizadas em instalações próprias da instituição como laboratórios, departamentos, bem como no Hospital de Clínicas Veterinárias. Durante este semestre, as atividades e formas de avaliação serão definidas pelos responsáveis pelos setores em conformidade com as orientações da Comissão de Estágio Curricular Supervisionado. Salienta-se que a distribuição entre as áreas seguiu as DCNs de 2019 (Art. 18. - A estrutura do Curso de Graduação em Medicina Veterinária deverá assegurar: III - utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao estudante conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional) e a distribuição da carga horária entre as áreas foi deliberada levando em consideração a possibilidade de casuística prática (serviços à comunidade), conforme o Quadro 5, podendo ser alterada na proporção de horas entre as áreas em atendimento a interesses de ordem técnica, pedagógica ou estrutural , sem porém influir no cômputo da carga horária total.

Quadro 5 - Distribuição da carga horária entre as áreas durante o componente curricular Estágio Curricular Supervisionado I do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

| | **Área** | **Subárea** | **Carga horária** |
|---|---|---|---|
| 1 | Inspeção e tecnologia de produtos de origem animal | - | 40 horas |
| 2 | Clínica médica e cirúrgica veterinárias | - | 180 horas |
| 3 | Reprodução animal | - | 30 horas |
| 4 | Apoio diagnóstico | Patologia clínica | 60 horas |
| | | Diagnóstico por imagem em Medicina Veterinária | |
| | | Patologia animal | |
| 5 | Medicina Veterinária preventiva | Doenças infecciosas | 40 horas |
| | | Doenças parasitárias | |
| 6 | Produção animal | | 30 horas |

| | | | |
|---|---|---|---|
| 7 | Saúde pública | Zoonoses | 40 horas |
| | | Saneamento | |
| | | Epidemiologia | |

b) O décimo semestre poderá ser desenvolvido fora da IES em locais e áreas da Medicina Veterinária determinadas pelo orientador com concordância do acadêmico e ciência da CECS.

Só estarão aptos a realizar o Estágio Curricular Supervisionado aqueles estudantes que concluíram todas as disciplinas obrigatórias constituintes do primeiro ao nono semestre do curso de Medicina Veterinária da UFPel.

Por se tratar de atividade eminentemente prática os estágios contam com a presença permanente do docente orientador ou do supervisor de estágio em uma relação de até quatro estudantes por orientador/supervisor. Ainda de acordo com a legislação pertinente, os acadêmicos serão orientados por um professor da UFPEL e supervisionados no local de realização por um profissional Médico Veterinário ou outro profissional de nível superior de área afim, desde que não seja de atribuição exclusiva da Medicina Veterinária. A jornada semanal de atividades a serem cumpridas pelo estagiário, poderá compreender períodos de plantão que poderão atingir até 12(doze) horas diárias, observando o limite de 40 h semanais, nos termos da Lei 11788, de 25 de setembro de 2008. As orientações da regulação do estágio estão compiladas em um documento intitulado “CARTILHA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO” (ANEXO I) que está disponibilizado para docentes e discentes no site oficial do curso (medvet.ufpel.edu.br). Neste documento estão regulamentadas as normativas referentes as atividades do estágio II através de “perguntas e respostas”, tornando a compreensão mais fácil e clara. Também há um regulamento da CECS que está disponível (ANEXO II). De qualquer forma, torna-se importante salientar aqui algumas destas regulamentações:

1) Avaliação de desempenho do Estágio

A avaliação é feita em quatro (04) etapas:

1. 1. Envio no prazo dos documentos “termo de compromisso de estágio” e “plano de atividades”
1. 2. Envio no prazo de um relatório parcial das atividades desenvolvidas, com assinatura e avaliação do supervisor de estágio. Este documento deve ser enviado ao cumprir metade das horas do estágio (210)
1. 3. Envio no prazo de um relatório final das atividades desenvolvidas, com assinatura e avaliação do supervisor de estágio. Este documento deve ser enviado ao fim das horas do estágio (420h)
1. 4. Avaliação pelo orientador acadêmico em formulário modelo, desenvolvido pela comissão de estágio curricular

## 3.7 Formação complementar

Visando atender a legislação vigente, o aluno deverá cumprir com, no mínimo, 60 horas de atividades complementares no decorrer da graduação. O aproveitamento de horas dar-se-á a partir do registro das atividades desenvolvidas, cujos comprovantes serão encaminhamos à coordenação do curso e avaliados conforme normas específicas, devendo os comprovantes serem armazenados até o final da graduação. O pedido de contabilização das horas referentes a esta atividade poderá ser feito a qualquer momento.

O cômputo das horas será, de maneira macro, realizado conforme o Quadro 6. De forma geral, as atividades complementares poderão ser cumpridas na sua totalidade ou de forma fracionada em participação do aluno em iniciação científica, monitorias, apresentação de trabalhos em encontros técnico-científicos profissionais, publicação científica, participação em encontros científicos da área, estágios não obrigatórios, cursos técnicos da área, participação em atividades de extensão e serviços à comunidade, participação na organização de eventos, representatividade estudantil, dentre outros. Destaca-se que esta flexibilidade é desejável, uma vez que permite ao estudante empreender mais tempo com atividades específicas de sua área

de preferência, ou conhecer um pouco mais de cada área, já que o perfil do egresso será de um Médico Veterinário generalista. Casos omissos poderão ser avaliados pela coordenação do curso.

Quadro 6 – Quadro referência para o cômputo de horas de atividades complementares para a formação no curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

| Tipo de atividade | Limite de Horas correspondentes | Sistema de creditacão e/ou equivalência |
|---|---|---|
| Atividades de extensão | 60 | O detalhamento destas atividades será feito por normativa específica do colegiado do curso |
| Atividades de pesquisa | 60 | O detalhamento destas atividades será feito por normativa específica do colegiado do curso |
| Atividades de ensino | 60 | O detalhamento destas atividades será feito por normativa específica do colegiado do curso |
| Atividades de gestão | 60 | O detalhamento destas atividades será feito por normativa específica do colegiado do curso |

### 3.8 Trabalho de conclusão de curso (TCC)

O trabalho de conclusão de curso (TCC) de acordo com as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Medicina veterinária e com a Resolução 29/2018 COCEPE é uma atividade curricular que tem por objetivo permitir a sistematização do conhecimento de natureza científica, artística ou tecnológica, por meio de estudo de determinada temática. No curso de Medicina Veterinária da UFPEL, o TCC será desenvolvido no décimo semestre do curso na modalidade de relatório técnico-científico sobre as atividades desenvolvidas no estágio obrigatório II. Este relatório será apresentado na forma de defesa pública perante uma banca constituída por 3 (três) docentes, dentre eles o orientador acadêmico, e por um discente pós-graduando (mestrando em fase final da dissertação, doutorando ou pós-doutorando) da UFPEL. A avaliação de desempenho no TCC e dará por somatório das notas da banca em relação à escrita científica do relatório e à defesa oral perante a banca sendo necessário média 7 (sete) para aprovação. De acordo com a Resolução 29/18 COCEPE, não há previsibilidade de exame, portanto, em caso de reprovação do estudante, este deverá repetir a atividade curricular.

### 3.9 Formação em extensão

Seguindo a Resolução COCEPE nº. 30/2022, o PPC utiliza prioritariamente a forma de integralização mediante **a caracterização de carga horária prática de componentes curriculares como extensão (EXT)**, que contabilizam um total de 30 créditos ou 450 horas, distribuídas conforme o Quadro 7 e a tabela síntese da formação em extensão (Tabela 2).

Quadro 7 - Distribuição dos componentes curriculares com carga horária em extensão no projeto pedagógico do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

| | Código | Componente curricular | Cr | T | P | EXT | CH | SEMESTRE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | NOVO | Patologia Geral Veterinária | 6 | 4 | 1 | 1 | 90 | 4 |
| 2 | NOVO | Patologia Especial Veterinária | 6 | 4 | 1 | 1 | 90 | 5 |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 3 | NOVO | Terapêutica Aplicada à Medicina Veterinária | 4 | 2 | 1 | 1 | 60 | 6 |
| 4 | NOVO | Semiologia Aplicada à Medicina Veterinária | 5 | 3 | 2 | 1 | 75 | 6 |
| 5 | NOVO | Medicina de Cães e Gatos I | 5 | 2 | 2 | 1 | 75 | 7 |
| 6 | NOVO | Medicina de Ruminantes | 6 | 2 | 2 | 2 | 90 | 7 |
| 7 | NOVO | Anestesiologia e Técnicas Cirúrgicas | 7 | 2 | 3 | 1 | 105 | 7 |
| 8 | NOVO | Tecnologia e inspeção de produtos de origem Animal I | 6 | 2 | 1 | 1 | 60 | 5 |
| 8 | NOVO | Fisiopatologia e Biotécnicas da Reprodução Animal | 7 | 4 | 2 | 1 | 105 | 7 |
| 9 | NOVO | Medicina de Cães e Gatos II | 5 | 2 | 2 | 1 | 75 | 8 |
| 10 | NOVO | Medicina de Equinos | 6 | 2 | 2 | 2 | 90 | 8 |
| 11 | NOVO | Patologia e Clínica Cirúrgica | 5 | 2 | 1 | 2 | 75 | 8 |
| 12 | NOVO | Obstetrícia Veterinária | 4 | 2 | 1 | 1 | 60 | 8 |
| 13 | NOVO | Estágio Curricular Supervisionado I | 28 | 0 | 10 | 14 | 420 | 9 |
| - | - | **Total EXT** | | | | **30** | **450** | |

Tabela 2 - Tabela síntese da formação em extensão no projeto pedagógico do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

| **Possibilidades da formação em extensão** | **Créditos** | **Horas** |
|---|---|---|
| Disciplinas obrigatórias (registro em EXT) | 16 | 240 |
| Estágio curricular obrigatório (registro em EXT) | 14 | 210 |
| **Total ofertado pelo curso** | 30 | 450 |

Cada disciplina que possui carga horária em extensão estará conectada a um projeto com ênfase em extensão cadastrado no sistema cobalto e este, por sua vez, apresentará, entre suas ações, ao menos uma que estará atrelada diretamente ao semestre de oferta da disciplina. Os alunos matriculados na disciplina não serão inseridos como membros nesta ação deste projeto para não duplicar suas cargas horárias.

O cadastro será realizado em tempo hábil, ou seja, respeitando os trâmites legais para que a ação atrelada à disciplina inicie no mesmo dia de início das aulas e termine no final do semestre vigente. Devido ao fato de que os componentes curriculares obrigatórios serão ofertados somente após este PPC entrar em vigência, alguns projetos ainda não foram criados.

Ainda, cada ementa das disciplinas com carga horária em extensão indica o programa “Extensão em Medicina Veterinária - EMeVe”, cadastrado sob o código 394 no sistema Cobalto. Este programa agrupará os projetos futuros com ênfase em extensão relacionados às disciplinas detalhadas neste PPC.

As atividades acadêmicas a serem desenvolvidas por meio das disciplinas de caráter extensionista, têm como pressuposto a interação discente, docente, técnico e sociedade e objetivam proporcionar aos participantes uma formação integral.

### 3.10 Regras de transição – equivalência entre os componentes curriculares

O novo projeto pedagógico do curso de Medicina Veterinária, além de alterações nos objetivos, nas habilidades e competências e no perfil do egresso, propõe outras diversas mudanças fundamentais como a criação de disciplinas, reestruturação de pré-requisitos obrigatórios, modificação de ementas e cargas horárias (com alteração da carga horária total do curso), adequação à regulamentação da curricularização da extensão, mudanças do semestre de oferta de componentes curriculares, transposição de disciplinas optativas em obrigatórias e a forma como estas são distribuídas nos semestres, buscando se adequar ao contexto contemporâneo de atuação dos profissionais em formação.

Para tanto, se faz necessário o que estabelece o Quadro 8 de equivalência entre os componentes curriculares

Após o início da execução do presente PPC, o projeto anterior será extinto progressivamente.

Os alunos cursando o projeto pedagógico em extinção, bem como em casos de reingresso ou reprovação em disciplinas extintas, poderão solicitar aproveitamento ao colegiado das disciplinas cursadas (conforme grade de equivalências), por meio de solicitação formal via e-mail, anexando histórico escolar, à secretaria de curso e, se necessário, cursar disciplinas do novo PPC. Caberá ao coordenador de curso dar parecer sobre os aproveitamentos e indicar, se necessário, a realização de outras disciplinas. Casos omissos serão apreciados pelo Colegiado do Curso.

Quadro 8 - Componentes curriculares equivalentes para adaptação curricular ao novo Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

| **EQUIVALÊNCIA** | | | |
|---|---|---|---|
| **COMPONENTES - CURRÍCULO ANTIGO** | | **COMPONENTES - NOVO CURRÍCULO** | |
| **CÓDIGO** | **NOME DO COMPONENTE** | **CÓDIGO** | **NOME DO COMPONENTE** |
| 02530006 | Iniciação Veterinária | NOVO | Aprendizagem em Serviço |
| 02530002 | Ética Profissional e Veterinária Legal | | |
| 09040008 | Histologia I | NOVO | Anatomia do Desenvolvimento, Biologia Celular e Histologia Animal |
| 09040009 | Histologia II | | |
| 12000026 | Bioquímica I | NOVO | Bioquímica Veterinária |
| 12000027 | Bioquímica II | | |
| 09020003 | Fisiologia dos Animais Domésticos I | NOVO | |

| | | | |
|---|---|---|---|
| 09020004 | Fisiologia dos Animais Domésticos II | | Fisiologia Aplicada à Medicina Veterinária |
| 09040002 | Anatomia dos Animais Domésticos I | NOVO | Anatomia Animal I |
| | | NOVO | Anatomia Clínica |
| 09040003 | Anatomia dos Animais Domésticos II | NOVO | Anatomia Animal II |
| 01180009 | Sociologia Rural | NOVO | Sociologia Aplicada à Medicina Veterinária |
| 09030001 | Microbiologia e Imunologia Básica | NOVO | Microbiologia Geral |
| | | NOVO | Microbiologia Especial |
| 09050010 | Genética Animal | NOVO | Genética Animal |
| 01240010 | Agrostologia | NOVO | Agrostologia |
| 11100049 | Bioestatística | NOVO | Estatística Aplicada a Medicina Veterinária |
| 01240016 | Nutrição e Alimentação Animal | NOVO | Nutrição Animal |
| 01240011 | Melhoramento Animal | | |
| 09030002 | Parasitologia | NOVO | Parasitologia |
| 01240011 | Melhoramento Animal | NOVO | Melhoramento Animal |
| 09020005 | Farmacologia | NOVO | Farmacologia Aplicada a Medicina veterinária |
| 01180010 | Economia Rural | NOVO | Empreendedorismo e Gestão Aplicados à Medicina Veterinária |
| 01180011 | Adm.Planejamento da Empresa Agropecuária | | |
| 01240016 | Nutrição e Alimentação Animal | | |
| 01240017 | Zootecnia de Equinos | NOVO | Produção de Equinos |

| | | | |
|---|---|---|---|
| 01240014 | Zootecnia de Ovinos | NOVO | Produção de Ruminantes |
| 01240013 | Zootecnia de Bovinos | | |
| 02510001 | Patologia Clínica | NOVO | Patologia Clínica Aplicada à Medicina Veterinária |
| 02530007 | Patologia Geral Veterinária | NOVO | Patologia Geral Veterinária |
| 02520018 | Epidemiologia e Ecologia | NOVO | Epidemiologia |
| 02520009 | Saneamento | NOVO | Ciências do Ambiente e Saneamento |
| 02520010 | Imunologia Veterinária | NOVO | Imunologia Veterinária |
| 02530008 | Patologia Especial Veterinária | NOVO | Patologia Especial Veterinária |
| 01240012 | Zootecnia de Suínos | NOVO | Produção de Suínos |
| 02520012 | Doenças Infecciosas | NOVO | Doenças Infecciosas |
| 01240015 | Zootecnia de Aves | NOVO | Produção de Aves |
| 01180012 | Extensão Rural | NOVO | Extensão em Medicina Veterinária |
| 02520011 | Doenças Parasitárias | NOVO | Doenças Parasitárias |
| 02510005 | Radiologia | NOVO | Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária |
| 02520017 | Zoonoses Adm.Sanitária Saúde Pública | NOVO | Zoonoses e Saúde Pública |
| 02510009 | Terapêutica Veterinária | NOVO | Terapêutica Aplicada à Medicina Veterinária |
| 02510008 | Semiologia | NOVO | Semiologia Aplicada à Medicina Veterinária |
| 02520013 | Ornitopatologia | NOVO | Ornitopatologia |
| 02510010 | Clínica Médica de Pequenos Animais I | NOVO | Medicina de Cães e Gatos I |

| | | | |
|---|---|---|---|
| 02510011 | Clínica Médica de Grandes Animais I | NOVO | Medicina de Ruminantes |
| 02510012 | Clínica Cirúrgica I | NOVO | Anestesiologia e Técnicas Cirúrgicas |
| 02530009 | Fisiopatologia da Reprodução | NOVO | Fisiopatologia e Biotécnicas da Reprodução Animal |
| 02510014 | Clínica Médica de Pequenos Animais II | NOVO | Medicina de Cães e Gatos II |
| 02510015 | Clínica Médica de Grandes Animais II | NOVO | Medicina de Equinos |
| 02510013 | Toxicologia e Plantas Tóxicas | NOVO | Toxicologia Clínica |
| 02510016 | Clínica Cirúrgica II | NOVO | Patologia e Clínica Cirúrgica |
| 02530010 | Obstetrícia e Glândula Mamária | NOVO | Obstetrícia Veterinária |
| 02530002 | Ética Profissional e Veterinária Legal | NOVO | Ética profissional e Medicina Veterinária Legal |
| 02850001 | Estágio Curricular | NOVO | Estágio Curricular Supervisionado II |

Considerando a Nota técnica 1/2022/PRE/REITORIA, com vistas a integralização da extensão de novos alunos ingressantes por vagas remanescentes de editais específicos previstos nos calendários acadêmicos, prevê-se que deverão concluir os 10% de carga horária relativas à extensão com complementação em projetos de extensão vinculados à UFPEL e aprovados pelo colegiado de curso.

Salienta-se que as regras de transição não trarão prejuízo ao aluno que ingressou na vigência do currículo anterior, não gerando aumento no tempo de integralização do estudante para obtenção do título de Médico Veterinário, porém deverão integralizar a carga horária mínima constantes nas DCN´s.

## 3.11 Caracterização das disciplinas (ementário e bibliografia)

### 3.11.1 Caracterização dos componentes curriculares obrigatórios

A seguir são expostas as caracterizações dos componentes curriculares obrigatórios do curso de Medicina Veterinária de acordo com a ordem que estão previstas na matriz curricular (Quadro 9).

Quadro 9 - Caracterização dos componentes curriculares obrigatórios do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

| **1º SEMESTRE** | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **COMPONENTE CURRICULAR**<br>Aprendizagem em Serviço | | | | | **CÓDIGO**<br><br>**NOVO** |
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE**<br>Colegiado do Curso de Medicina Veterinária | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** | | | | |
| **Horas:** 60 | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 4 | 0 | 0 | 4 | 0 | 0 |
| **OBJETIVO**<br>Colocar o aluno precocemente em contato com as áreas de atuação de Medicina Veterinária. Conscientizá-lo sobre a importância da ética profissional e sugerir formas de postura frente a diversas situações comuns ao profissional. Dar visibilidade as relações étnico-raciais através da socialização e valorização das culturas indígenas e africanas na Medicina Veterinária; preparar os acadêmicos para identificar e tratar questões relacionadas a discriminação; | | | | | |
| **EMENTA**<br>Medicina Veterinária: histórico, conceitos e evolução. A importância das culturas-indígenas e africanas para a Medicina Veterinária. Áreas de atuação do Médico Veterinário. Associação os conteúdos das disciplinas do primeiro período do curso com | | | | | |

a atividade profissional, por meio do acompanhamento de atividades práticas de Medicina Veterinária.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. Código de ética do Médico Veterinário. RESOLUÇÃO Nº 1138 - CFMV de 16 de dezembro de 2016
2. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária (RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3 DE 15 DE AGOSTO DE 2019).
3. Brasil. Ministério da Educação. Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais, Brasília, 2006


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. Livros, periódicos e bibliografia digital correspondente à área específica.


| **COMPONENTE CURRICULAR**<br>Anatomia Animal I | | | | | **CÓDIGO**<br><br>**NOVO** |
|---|---|---|---|---|---|
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE**<br>Departamento de Morfologia | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** | | | | |
| **Horas:** 60 | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 4 | 2 | 0 | 2 | 0 | 0 |

**OBJETIVO**

Proporcionar conhecimentos da estrutura musculoesquelética do corpo dos animais domésticos, proporcionando aos discentes de Medicina Veterinária, conhecimentos anatômicos do corpo dos animais que possa permitir uma melhor compreensão dos tópicos abordados em outras disciplinas a serem cursadas.

**EMENTA**

Noções básicas das estruturas musculoesqueléticas das principais espécies animais. Inclui considerações gerais sobre osteologia, artrologia e miologia, seguidos pela apresentação detalhada e topográfica dos ossos, articulações e músculos que formam a cabeça, pescoço, tórax, abdômen e membros torácico e pélvico. Adicionalmente é visto a anatomia de chifres, cascos e garras, anatomia geral das aves, anatomia da orelha e anatomia do olho. Os conteúdos abordados têm como foco a aplicação nas diferentes áreas de atuação do Médico Veterinário.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. **Tratado de anatomia veterinária.** 5. ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Recurso online.
2. HONORATO, A. **Anatomia veterinária I.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online.
3. KÖNIG, H.E. **Anatomia dos animais domésticos** texto e atlas colorido. 7.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. Recurso online.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. ASHDOWN, R.R; DONE, S. **Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos.** São Paulo: Manole, 2012. Recurso online.
2. BUDRAS, K.D.; McARTHY, P.H.; FRICKE, W.; RICHTER, R.; HOROWITZ, A.; BERG, R. **ANATOMIA do cão texto e atlas.** 5.ed. Barueri: Manole, 2012. Recurso online.
3. FAILS, A. D. **Frandson Anatomia e fisiologia dos animais de produção.** 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Recurso online.


| **COMPONENTE CURRICULAR**<br>Anatomia do Desenvolvimento, Biologia Celular e Histologia Animal | | | | | **CÓDIGO**<br><br>**NOVO** |
|---|---|---|---|---|---|
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE**<br>Departamento de Morfologia | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** | | | | |
| **Horas:** 150 | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 10 | 6 | 0 | 4 | 0 | 0 |

**OBJETIVO**

Proporcionar aos alunos conhecimentos específicos de biologia celular, embriologia e histologia de tecidos e sistemas que permitam o entendimento de fenômenos fisiológicos e estruturais, relacionados com as ciências afins, assim como ministrar conhecimentos básicos com a finalidade de desenvolver estudos na área profissional. Desenvolver nos estudantes capacidade de raciocínio lógico, resolução de problemas e comunicação.

**EMENTA**

Conceitos básicos sobre o processamento, cortes de tecidos, microscopia, citologia e desenvolvimento embrionário precoce. Conhecimentos sobre a morfologia microscópica dos diferentes tecidos, órgãos e sistemas, sempre associando com o aspecto fisiológico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. GARTNER, L.P. **Tratado de Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Recurso online.
2. JUNQUEIRA, L.C. **Histologia Básica - Texto e Atlas**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2017. Recurso online.
3. KIERSZENBAUM, A.L. **Histologia e Biologia Celular**. Elsevier, Rio de Janeiro, 2021. Recurso online.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. GARTNER, L. P. **Atlas colorido de histologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Recurso online.
2. GITIRANA, L. B. **Histologia conceitos básicos dos tecidos.** São Paulo: Atheneu, 2004. Recurso online.
3. MEZZOMO, L.C.; GOMES, F.G.; BECKER, R.O.; ZANELATTO, C.; SANTIAGO, S.A. **EMBRIOLOGIA clínica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online.
4. MOORE, K. L. **Embriologia básica.** Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. Recurso online.
5. SADLER, T.W. **Langman - Embriologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Recurso online.


| **COMPONENTE CURRICULAR**<br>Bioquímica Veterinária | **CÓDIGO**<br><br>**NOVO** |
|---|---|
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE**<br>Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos | |

| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Horas:** 150<br>**Créditos:** 10 | **T**<br>6 | **E**<br>0 | **P**<br>4 | **EAD**<br>0 | **EXT**<br>0 |

**OBJETIVO**

| |
|---|
| Reconhecer a estrutura, a função e a importância das macromoléculas e compostos químicos biológicos para compreender diversas vias metabólicas bem como os mecanismos de integração das mesmas. |
| **EMENTA**<br><br>Estrutura e organização celular dos organismos vivos. Estrutura, propriedades físico-químicas, funções e classificação de carboidratos, lipídios, aminoácidos, proteínas, nucleotídeos, ácidos nucléicos e vitaminas. Enzimas – mecanismo de ação, cinética e regulação das atividades. Introdução ao metabolismo (catabolismo e anabolismo). Oxidações biológicas. Metabolismo de carboidratos, lipídios e proteínas. Integração metabólica. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**<br><br>1. FERRIER, D. R. **Bioquímica Ilustrada.** Porto Alegre: ArtMed, 2018. Recurso online.<br>2. MARZZOCCO, A.; TORRES, B.B. **Bioquímica Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Recurso online.<br>3. NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. Porto Alegre: ArtMed, 2018. Recurso online |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**<br><br>1. BERG, J.M. **Bioquímica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Recurso online<br>2. CAMPBELL, M.K. **Bioquímica.** São Paulo: Cengage Learning, 2016. Recurso online.<br>3. THRALL, M. A. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária.** Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.<br>4. VOET, D.; **Bioquímica.** Porto Alegre: ArtMed, 2013. Recurso online. |

| **2º SEMESTRE** |
|---|

| **COMPONENTE CURRICULAR** | **CÓDIGO** |
|---|---|
| Fisiologia Aplicada à Medicina Veterinária | NOVO |
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE**<br>Departamento de Fisiologia e Farmacologia | |

| CARGA HORÁRIA | DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Horas:** 150 | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 10 | 9 | 0 | 1 | 0 | 0 |

**OBJETIVO**

Proporcionar ao aluno do curso de Medicina Veterinária conhecimentos básicos de fisiologia e estudar o funcionamento do organismo dos animais domésticos.

**EMENTA**

Estudo do funcionamento dos órgãos e sistemas que compõem o organismo (corpo) animal: Conceito, homeostase, integração funcional; agentes e mecanismos regulatórios gerais e específicos. visão global integrada das funções dos diversos órgãos e aparelhos; teoria dos aspectos básicos da fisiologia normal do sistema nervoso central e periférico com suas interações no organismo; fisiologia do tecido muscular com seu funcionamento e seus reflexos; fisiologia do tecido e sistema nervoso; fisiologia sanguínea e sua integração com os sinais hormonais e nervosos; fisiologia do aparelho digestório (fisiologia digestiva: mecanismos motores e secretórios do tubo digestivo e sua regulação, digestão e absorção dos alimentos; funcionamento da vesícula biliar em animais monogástricos, ruminantes, herbívoros não ruminantes e estudo da ruminação); fisiologia do aparelho cardiovascular e fluxo sanguíneo: aspectos elétricos e mecânicos da função cardíaca, circulação nas artérias, veias, capilares (sanguineos e linfáticos) e suas regulações; fisiologia do aparelho respiratório: funcionamento, tecidos e suas funções e regulações, mecânica respiratória e sua regulação, transporte e trocas dos gases; fisiologia do aparelho urinário: funcionamento dos rins e sua regulação, equilíbrio ácido-base, formação de urina; fisiologia do sistema endócrino: fisiologia das glândulas endócrinas: sistema hipotálamo-hipofisário, tireóide, suprarrenal, paratireóide e pâncreas; fisiologia das gônadas e reprodução nos animais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. BARRET, K. E.; BARMAN, S. M.; BOITANO, S.; BROOKS, H. L. **Fisiologia Médica de Ganon**. Porto Alegre, 2013. Recurso online.
2. DUKES. **Fisiologia dos animais domésticos**. 13. Rio de Janeiro: Roca, 2017. Recurso online.
3. HILL, R. W. **Fisiologia animal.** 2. Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. Recurso online.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. AIRES, M.M. **Fisiologia.** 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Recurso online.

2. COSTANZO, L. S. **Fisiologia**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Recurso online.
3. DOUGLAS, C. R. **Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Recurso online.
4. SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal adaptação e meio ambiente.** Rio de Janeiro: Santos, 2002. Recurso online.

| **COMPONENTE CURRICULAR**<br>Anatomia Animal II | | | | | **CÓDIGO**<br><br>**NOVO** |
|---|---|---|---|---|---|
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE**<br>Departamento de Morfologia | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** | | | | |
| **Horas:** 90 | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 6 | 2 | 0 | 4 | 0 | 0 |

**OBJETIVO**

Conferir ao aluno a base anatômica e tópicos de reflexão da esplancnologia e sistema nervoso do corpo das espécies domésticas de interesse veterinário, embasando e oferecendo compreensão aos temas abordados nas disciplinas profissionalizantes do curso.

**EMENTA**

Inclui tópicos genéricos sobre a anatomia macroscópica dos sistemas digestório, respiratório, circulatório/linfático, genital masculino, genital feminino e nervoso das diferentes espécies de interesse, com foco na aplicação das diferentes áreas de atuação do Médico Veterinário.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. **Tratado de anatomia veterinária.** 5. ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Recurso online.
2. HONORATO, A. **Anatomia veterinária I.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online.
3. KÖNIG, H.E. **Anatomia dos animais domésticos** texto e atlas colorido. 7.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. Recurso online.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. BUDRAS, K.D.; McARTHY, P.H.; FRICKE, W.; RICHTER, R.; HOROWITZ, A.; BERG, R. **ANATOMIA do cão texto e atlas.** 5.ed. Barueri: Manole, 2012. Recurso online.
2. FAILS, A. D. **Frandson Anatomia e fisiologia dos animais de produção.** 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Recurso online.
3. ASHDOWN, R.R; DONE, S. **Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos.** São Paulo: Manole, 2012. Recurso online


| **COMPONENTE CURRICULAR**<br>Sociologia Aplicada à Medicina Veterinária | | | | | **CÓDIGO**<br><br>**NOVO** |
|---|---|---|---|---|---|
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE**<br>Departamento de Ciências Sociais Agrárias | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** | | | | |
| **Horas:** 30 | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 |

**OBJETIVO**

Contextualizar a importância das Ciências Sociais Agrárias à formação do profissional da Medicina Veterinária, buscando fornecer elementos suficientes para a compreensão e análise das formas de organização da sociedade no plano, econômico, social e tecnológico, enfatizando a abordagem sobre os temas fundamentais relativos à esfera das cadeias produtivas.

**EMENTA**

As atualizações teóricas, conceituais e metodológicas sobre a contribuição das ciências sociais ao estudo da realidade da Medicina Veterinária brasileira. O desenvolvimento e as transformações da estrutura agrária brasileira. O processo de modernização tecnológica e a formação e consolidação dos complexos agroindustriais, como também da noção de cadeias produtivas. Os novos paradigmas tecnológicos: a biotecnologia e a agricultura sustentável.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. BURSZTYN, Marcel. **Ciência, ética e sustentabilidade: desafios ao novo século**. SP: Cortez, 2000.

2. DURKHEIM, E. **Educação e sociologia.** São Paulo: Grupo Almedina, 2018. Recurso online.
3. SCHAEFER, Richard T. **Fundamentos de sociologia.** 6. Porto Alegre AMGH 2016 1 recurso online

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. DIAS, R. **Responsabilidade social fundamentos e gestão**. São Paulo: Atlas, 2012. Recurso online.
2. GUEVARA, A. J. H. **Da sociedade do conhecimento à sociedade da consciência.** São Paulo: Saraiva, 2007. Recurso online.
3. SECCHI, L. **Análise de políticas públicas** diagnóstico de problemas, recomendação de soluções. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Recurso online.
4. WEBER, M. **Ensaios de sociologia.** Rio de Janeiro: LTC, 1999. Recurso online.

| **COMPONENTE CURRICULAR**<br>Microbiologia Geral | | | | | **CÓDIGO**<br><br>**NOVO** |
|---|---|---|---|---|---|
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE**<br>Departamento de Microbiologia e Parasitologia | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** | | | | |
| **Horas:** 45<br>**Créditos:** 3 | **T**<br>2 | **E**<br>0 | **P**<br>1 | **EAD**<br>0 | **EXT**<br>0 |

**OBJETIVO**

Proporcionar conhecimentos básicos sobre bactérias, vírus, fungos e oomicetos, fornecendo subsídios para o estudo de outras disciplinas que aplicam os princípios fundamentais da microbiologia veterinária.

**EMENTA**

Aborda-se a citologia, as características morfológicas, estruturais, químicas, fisiológicas, metabólicas, genéticas, reprodutivas e ecológicas das bactérias, vírus, fungos e oomicetos; as formas de controle do crescimento microbiano, bem como a aplicação destes conhecimentos nas diversas áreas da microbiologia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. MCVEY, S. **Microbiologia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Recurso online.
2. QUEEN, P.J. et al. **Microbiologia veterinária essencial**. Porto Alegre: ArtMed, 2018. Recurso online.
3. TORTORA, G.J. **Microbiologia**. Porto Alegre: ArtMed, 2017. Recurso online.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. HIRSH, D.C. **Microbiologia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
2. HOFLING, J. F. **Microscopia de luz em microbiologia morfologia bacteriana e fúngica**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. Recurso online.
3. MADIGAN, M.T., et al. **Microbiologia de Brock**. Porto Alegre: ArtMed, 2016. Recurso online.
4. PROCOP, G.W., et al. **Koneman: Diagnóstico microbiológico texto e atlas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Recurso online.


| **COMPONENTE CURRICULAR**<br>Genética Animal | | | | | **CÓDIGO**<br><br>**NOVO** |
|---|---|---|---|---|---|
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE**<br>Departamento de Ecologia, Zoologia e Genética | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** | | | | |
| **Horas:** 45 | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 3 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 |

**OBJETIVO**

Proporcionar compreensão das bases genéticas dos organismos vivos, tendo os animais domésticos como centro de estudo, situando-se no seu meio natural. Fornecer conhecimentos sobre os mecanismos da hereditariedade e suas consequências para os seres vivos.

**EMENTA**

Conceitos fundamentais em genética e evolução; padrões de herança mendeliana; padrões não-clássicos de herança; aberrações cromossômicas; herança multifatorial. herdabilidade; fundamentos de biologia molecular; replicação, mutação e reparo; regulação da expressão gênica; técnicas de biologia molecular aplicadas à veterinária; projetos genoma; conceitos fundamentais em evolução; genética de populações.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S.R.; CARROLL, S.B.; DOEBLEY, J. **Introdução à Genética.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Recurso online.
2. NOCHOLAS, F.W. **Introdução à genética veterinária**. Porto Alegre: Artmed, 2011. Recurso online.
3. OTTO, P. G. **Genética Básica para Veterinária**. Rio de Janeiro: Roca. 2012. Recurso online.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. BECKER, R. O. **Genética básica.** Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. recurso online.
2. LUZ, M. R. **Reprodução de cães.** São Paulo Manole, 2019. Recurso online.
3. RAMALHO, M.A.P.; SANTOS, J.B.; PINTO, C.A.B.P. **Genética na Agropecuária**. São Paulo: Globo.
4. CUBAS, Z. S. **Tratado de animais selvagens.** Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.


| **COMPONENTE CURRICULAR**<br>Agrostologia | | | | | **CÓDIGO**<br><br>**NOVO** |
|---|---|---|---|---|---|
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE**<br>Departamento de Zootecnia | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** | | | | |
| **Horas:** 45 | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |

| **Créditos:** 3 | 2 | 0 | 1 | 0 | 0 |
|---|---|---|---|---|---|

**OBJETIVO**

O programa a ser desenvolvido tem como objetivo tornar o aluno capacitado a entender os fundamentos de estabelecimento e manejo de pastagens tropicais visando à alimentação animal e reconhecer os principais gêneros e espécies de plantas forrageiras.

**EMENTA**

Importância da cadeia de produção animal baseada em pastagens. Interrelações dos principais compartimentos envolvidos: clima-solo-planta-animal-manejo. Detalhamento do compartimento planta (alimento); pastagens naturais e cultivadas. Melhoramento de campo natural. Cultivo de plantas forrageiras. Utilização e manejo das pastagens (pastejo).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. CONGIO, G. F. S. **Forragicultura.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online.
2. SILVEIRA, T. A. **Fisiologia vegetal.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online.
3. TAIZ, L; ZEIGER, E.; MOLLER, I.M.; MURPHY, A. **FISIOLOGIA e desenvolvimento vegetal**. 6.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. Recurso online.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. CASTRO, F.S. **Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online.
2. CINTRA, A. G. **Alimentação equina nutrição, saúde e bem-estar**. Roca: São Paulo, 2016. Recurso online.
3. TAIZ, L.; ZEIGER, E.; MOLLER, I.M.; MURPHY, A. **FUNDAMENTOS de fisiologia vegetal**. Porto Alegre: ArtMed, 2021. Recurso online.


| **COMPONENTE CURRICULAR** | **CÓDIGO** |
|---|---|
| Estatística Aplicada à Medicina Veterinária | **NOVO** |

<table>
<tr><td colspan="4">DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE<br>Departamento de Matemática e Estatística</td><td></td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA<br>Horas: 30<br>Créditos: 2</td><td colspan="4">DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS</td></tr>
<tr><td>T<br>2</td><td>E<br>0</td><td>P<br>0</td><td>EAD<br>0</td><td>EXT<br>0</td></tr>
<tr><td colspan="5">OBJETIVO<br>Habilitar o estudante para a compreensão da base conceitual e metodológica da estatística requerida no planejamento, análise de dados e interpretação de resultados de pesquisa científica.</td></tr>
<tr><td colspan="5">EMENTA<br>Estatística descritiva; elementos de probabilidade e de inferência estatística; base conceitual, métodos e aplicações da Estatística em Ciência e Tecnologia.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA BÁSICA<br>1. ARANGO, H.G. Bioestatística: teórica e computacional: com banco de dados reais em disco. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Recurso online.<br>2. JACQUES, S. M. C. Bioestatística princípios e aplicações. Porto Alegre: ArtMed, 2011. Recurso online.<br>3. MARTINEZ, E.Z. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde. São Paulo: Blucher, 2015. Recurso online.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR<br>1. GLANTZ, S. A. Princípios de bioestatística. Porto Alegre: AMGH, 2014. Recurso online.<br>2. PARENTI, T. M. S. Bioestatística. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. Recurso online.<br>3. SUCHMACHER, M. Bioestatística passo a passo. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2019. Recurso online.</td></tr>
</table>

| **3º SEMESTRE** |
|---|

| **COMPONENTE CURRICULAR**<br>Microbiologia Especial | | | | | **CÓDIGO**<br><br>**NOVO** |
|---|---|---|---|---|---|
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE**<br>Departamento de Microbiologia e Parasitologia | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA**<br>**Horas:** 45<br>**Créditos:** 3 | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** | | | | |
| | **T**<br>2 | **E**<br>0 | **P**<br>1 | **EAD**<br>0 | **EXT**<br>0 |

**OBJETIVO**

Conhecer os microrganismos envolvidos na etiologia dos processos patológicos de importância na Medicina Veterinária, proporcionando orientação necessária ao desenvolvimento das disciplinas profissionalizantes ligadas a essa área de conhecimento, bem como ao desenvolvimento profissional.

**EMENTA**

A disciplina aborda os principais microrganismos (bactérias, vírus, fungos e oomicetos) associados a doenças em Medicina Veterinária, tendo como enfoque a relação patógeno-hospedeiro, mecanismos de patogenicidade, noções de métodos de diagnóstico e prevenção.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. MCVEY, S. **Microbiologia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Recurso online.
2. QUEEN, P.J. et al. **Microbiologia veterinária essencial**. Porto Alegre: ArtMed, 2018. Recurso online.
3. TORTORA, G.J. **Microbiologia**. Porto Alegre: ArtMed, 2017. Recurso online.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. HIRSH, D.C. **Microbiologia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
2. HOFLING, J. F. **Microscopia de luz em microbiologia morfologia bacteriana e fúngica**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. Recurso online.
3. MADIGAN, M.T., et al. **Microbiologia de Brock**. Porto Alegre: ArtMed, 2016. Recurso online.

4. PROCOP, G.W., et al. **Koneman: Diagnóstico microbiológico texto e atlas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Recurso online.

| **COMPONENTE CURRICULAR**<br>Parasitologia | | | | | **CÓDIGO**<br><br>**NOVO** |
|---|---|---|---|---|---|
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE**<br>Departamento de Microbiologia e Parasitologia | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** | | | | |
| **Horas:** 90 | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 6 | 4 | 0 | 2 | 0 | 0 |

**OBJETIVO**

Fornecer conhecimento básico sobre os principais parasitos que acometem os animais domésticos no Brasil.

**EMENTA**

Associações animais: evolução e especificidade das associações; sistemática, morfologia; biologia; epidemiologia; diagnóstico e profilaxia dos principais parasitos dos ramos Arthropoda, Helminthum, Protozoa e Acanthocephala.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. MONTEIRO, S.G. **Parasitologia na Medicina Veterinária**. Rio de Janeiro: Roca, 2017. Recurso online.
2. REY, L. **Parasitologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Recurso online.
3. TAYLOR, M. A. **Parasitologia veterinária.** 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Recurso online.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. FERREIRA, M. U. **Parasitologia contemporânea.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Recurso online.
2. REY, L. **Bases da parasitologia médica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Recurso online.
3. SIQUEIRA-BATISTA, R. **Parasitologia: fundamentos e prática clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Recurso online.

| | |
|---|---|
| **COMPONENTE CURRICULAR**<br>Nutrição Animal | **CÓDIGO**<br><br>**NOVO** |
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE**<br>Departamento de Zootecnia | |

| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Horas:** 60 | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 4 | 3 | 0 | 1 | 0 | 0 |

**OBJETIVO**

Proporcionar conhecimentos de a respeito da alimentação e nutrição dos animais.

**EMENTA**

Análises bromatológicas. Nutrientes: água, carboidratos, proteínas, lipídios, minerais e vitaminas. Alimentos para alimentação animal. Energia. Aditivos. Digestibilidade. Alimentação para cães e gatos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. ARAÚJO, L.F. **Nutrição animal.** Barueri: Manole, 2019. Recurso online.
2. MACEDO, P.D.G. **Bioquímica dos alimentos composição, reações e práticas de conservação.** São Paulo: Erica, 2015. Recurso online.
3. PESSOA, R.A.S. **Nutrição animal conceitos elementares.** São Paulo: Erica, 2014. Recurso online.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. CINTRA, A. G. **Alimentação equina nutrição, saúde e bem-estar**. Roca: São Paulo, 2016. Recurso online.
2. TEIXEIRA, E.M.; TSUZUKI, N.; FERNANDES, C.A.; MARTINS, R.M. **PRODUÇÃO agroindustrial noções de processos, tecnologias de fabricação de alimentos de origem animal e vegetal e gestão industrial**. São Paulo: Erica, 2019. Recurso online.

| **COMPONENTE CURRICULAR**<br>Bem-estar Animal | | | | | **CÓDIGO**<br><br>**NOVO** |
|---|---|---|---|---|---|
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE**<br>Departamento de Veterinária Preventiva | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** | | | | |
| **Horas:** 30 | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 |

**OBJETIVO**

Apresentar, ao estudante, os conceitos de avaliação do bem-estar animal. Capacitar o estudante para:

- compreender que os animais são seres sencientes;
- compreender os conceitos de bem-estar e maus-tratos;
- compreender o conceito das Cinco Liberdades;
- realizar a avaliação científica e filosófica do bem-estar dos animais domésticos, silvestres e daqueles utilizados na experimentação (ensino e pesquisa);
- encontrar soluções para melhorar a qualidade de vida desses animais;
- conhecer a legislação de proteção animal.

**EMENTA**

Conceitos básicos (história do bem-estar Animal, conceitos de bem-estar, conceitos de maus-tratos). Conceito das Cinco Liberdades. Pilares do bem-estar Animal (Biologia, Filosofia, Direito). Estresse em animais. Avaliação científica do bem-estar através dos indicadores fisiológicos e comportamentais. Avaliação científica do bem-estar por meio dos indicadores nutricionais, ambientais, de saúde e comportamentais. Avaliação filosófica do bem-estar. Protocolos de avaliação do bem-estar (Welfare Quality, Animal Welfare Indicators, Shelter Quality e outros). Sugestões para melhorar a qualidade de vida dos animais. Legislação de proteção animal.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BROOM, D.M., FRASER, A.F. **Comportamento e Bem-estar de Animais Domésticos.** 4.ed. Barueri, SP: Manole, 2010. Recurso online.
2. GRANDIN, T. **Na Língua dos Bichos.** Rio de Janeiro: Rocco, 2006.
3. SINGER, P. **Libertação Animal.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. CINTRA, A. G. **Alimentação equina nutrição, saúde e bem-estar**. São Paulo: Roca, 2016. Recurso online.

2. LITTLE, S.E. **O gato medicina interna**. Rio de Janeiro: Roca, 2016. Recurso online.

**3.** PES, T. S. **Avaliação do bem-estar de equinos, confinados durante feira equestre, através do uso de etograma.** 2018. 34 f. Dissertação (Mestrado em Veterinária) - Programa de Pós-Graduação em Veterinária. Faculdade de Veterinária. Universidade Federal de Pelotas, 2018. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/7895. Acesso em: 27 out. 2021.

4. Site: wp.ufpel.edu.br/direitosdosanimais

| **COMPONENTE CURRICULAR**<br>Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária | | | | | **CÓDIGO**<br><br>**NOVO** |
|---|---|---|---|---|---|
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE**<br>Departamento de Fisiologia e Farmacologia | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** | | | | |
| **Horas:** 60 | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 4 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 |

**OBJETIVO**

Conhecer as ações, os usos e os efeitos dos fármacos no organismo.

**EMENTA**

Conhecimento lógico da ação de fármacos, através do estudo das interações químicas entre substâncias sintéticas ou mediadores químicos como hormônios, neurotransmissores sobre estruturas biológicas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ADAMS, H. R. **Booth: Farmacologia e terapêutica em veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. Recurso online.
2. BRUNTON, L. L. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman E Gilman**. 13.ed. Rio de Janeiro: Mac Graw-Hill, 2018. Recurso online.
3. SPINOSA, H. S. **Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Recurso online.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. ANDRADE, S.F. **Manual de terapêutica Veterinária consulta rápida**. São Paulo: Roca, 2017. Recurso online.

2. GRIMM, K.A.; LAMONT, L.A.; TRANQUILLI, W.J. GREENE, S.A.; ROBERTSON, S.A. **LUMB & Jones: Anestesiologia e analgesia em veterinária**. Rio de Janeiro: Roca, 2017. Recurso online.
3. LÜLLMANN, H. **Farmacologia.** Porto Alegre: ArtMed, 2017. Recurso online.
4. MASSONE, F. **Anestesiologia veterinária farmacologia e técnicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Recurso online.
5. WHALEN, K. **Farmacologia ilustrada**. 6.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. Recurso online.

| **COMPONENTE CURRICULAR**<br>Empreendedorismo e Gestão Aplicados à Medicina Veterinária | | | | | **CÓDIGO**<br><br>**NOVO** |
|---|---|---|---|---|---|
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE**<br>Departamento de Clínicas Veterinárias | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** | | | | |
| **Horas:** 45 | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 3 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 |

**OBJETIVO**

Formar o estudante com conhecimentos, habilidades e competências voltadas ao empreendedorismo e a gestão de pessoas e de processos e envolvidos em negócios na Medicina Veterinária.

**EMENTA**

Formação do estudante com habilidades e competências em gestão e empreendedorismo em negócios ligados a Medicina Veterinária.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. CECCONELLO, A. R. **A construção do plano de negócio.** São Paulo: Saraiva, 2007. Recurso online.
2. CORREIA NETO, J. F. **Elaboração e avaliação de projetos de investimento: considerando o risco**. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2009. Recurso online.
3. DORNELAS, J. **Dicas essenciais de empreendedorismo: sugestões práticas para quem quer empreender.** São Paulo: Fazendo Acontecer, 2020. Recurso online.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. TAJRA, S. F. **Empreendedorismo: da ideia à ação**. São Paulo: Expressa, 2020. Recurso online.
2. TAJRA, S.F. **Empreendedorismo: conceitos e práticas inovadoras.** São Paulo: Erica, 2019. Recurso online.
3. ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. **AGRONEGÓCIOS gestão, inovação e sustentabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2019. Recurso online.
4. TAVARES, M. F. F. **Introdução à gestão do agronegócio.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. Recurso online.


| **COMPONENTE CURRICULAR**<br>Anatomia Clínica | | | | | **CÓDIGO**<br><br>**NOVO** |
|---|---|---|---|---|---|
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE**<br>Departamento de Morfologia | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** | | | | |
| **Horas:** 60 | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 4 | 2 | 0 | 2 | 0 | 0 |

**OBJETIVO**

Conferir ao aluno a base anatômica para as atividades a serem desenvolvidas nas disciplinas profissionalizantes do curso.

**EMENTA**

Aplicar os conhecimentos anatômicos nas diferentes áreas de atuação do profissional como clínica, cirurgia, produção animal, cortes cárneos etc.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. **Tratado de anatomia veterinária.** 5. ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Recurso online.
2. HONORATO, A. **Anatomia veterinária I.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online.
3. KÖNIG, H.E. **Anatomia dos animais domésticos** texto e atlas colorido. 7.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. Recurso online.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. ASHDOWN, R.R; DONE, S. **Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos.** São Paulo: Manole, 2012. Recurso online.
2. BUDRAS, K.D.; McARTHY, P.H.; FRICKE, W.; RICHTER, R.; HOROWITZ, A.; BERG, R. **ANATOMIA do cão texto e atlas.** 5.ed. Barueri: Manole, 2012. Recurso online.
3. FAILS, A. D. **Frandson Anatomia e fisiologia dos animais de produção.** 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Recurso online.
4. FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais.** Rio de Janeiro: Elsevier.


| **COMPONENTE CURRICULAR**<br>Melhoramento Animal | | | | | **CÓDIGO**<br><br>**NOVO** |
|---|---|---|---|---|---|
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE**<br>Departamento de Zootecnia | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** | | | | |
| **Horas:** 30 | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 |

**OBJETIVO**

Proporcionar aos estudantes conhecimentos gerais sobre o uso do melhoramento genético animal e sua inter-relação com outras disciplinas.

**EMENTA**

Introdução. Biotecnologias. Genéticas de populações e quantitativa. Parâmetros genéticos. Seleção. Métodos de seleção. Endogamia e exogamia. Estratégias para o melhoramento genético animal.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S.R.; CARROLL, S.B.; DOEBLEY, J. **Introdução à Genética.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Recurso online.
2. NOCHOLAS, F.W. **Introdução à genética veterinária**. Porto Alegre: Artmed, 2011. Recurso online.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. ROLIM, A. F. M. **Produção Animal Bases da Reprodução, Manejo e Saúde**. São Paulo Erica 2014. Recurso Online.
2. BECKER, R. O. **Genética básica.** Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. recurso online.
3. OTTO, P. G. **Genética Básica para Veterinária**. Rio de Janeiro: Roca. 2012. Recurso online.
4. LUZ, M. R. **Reprodução de cães.** São Paulo Manole, 2019. Recurso online.


**4º SEMESTRE**

| **COMPONENTE CURRICULAR**<br>Produção de Equinos | | | | | **CÓDIGO**<br><br>**NOVO** |
|---|---|---|---|---|---|
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE**<br>Departamento de Zootecnia | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** | | | | |
| **Horas:** 30 | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 |

**OBJETIVO**

Capacitar o aluno para a implantação e avaliação de sistemas de produção no que diz respeito aos aspectos de criação, visando maior produtividade de equídeos, oferecendo-lhes subsídios para o exercício adequado de sua profissão. Proporcionar amplo entendimento dos princípios biológicos e desenvolver a capacidade de incorporar o uso destes princípios para a indústria do cavalo. Uma compreensão de princípios de negócios/econômico e sua aplicação às empresas de equídeos. Capacidade de avaliar criticamente questões da indústria equina e propor a resolução de problemas e habilidades de liderança que melhoram o sucesso profissional**.**

**EMENTA**

Introdução a equideocultura. Classificação zoológica, origem e domesticação. População e importância econômica para o Brasil e demais países. Caracterização racial. Introdução ao estudo do exterior do cavalo. Andamentos dos equinos. Podologia equina. Escolha de raças e reprodutores. Implantação de um haras. Instalações e equipamentos de um haras. Manejo reprodutivo. Manejo nutricional. Manejo sanitário. Cuidados com os potros recém-nascidos. Manejo de potros do nascimento à doma. Escrituração

zootécnica de equinos. Avaliação econômica de sistemas de produção de equinos. Utilização do cavalo no esporte. Criação de jumentos e muares.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. CASTRO, F.S. **Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online.
2. CINTRA, A. G. C. **O cavalo características, manejo e alimentação**. Rio de Janeiro: Roca, 2011. Recurso online.
3. CINTRA, A. G. **Alimentação equina nutrição, saúde e bem-estar**. São Paulo: Roca, 2016. Recurso online.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. ARAÚJO, L. F. **Nutrição animal.** Barueri: Manole, 2019. Recurso online.
2. ASHDOWN, R. R. **Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos.** Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2012. Recurso online.
3. BROOM, D. M. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos.** Barueri: Manole, 2010. Recurso online.
4. NOCHOLAS, F. W. **Introdução à genética veterinária.** Porto Alegre: ArtMed, 2011. Recurso online.


| **COMPONENTE CURRICULAR**<br>Criação e Manejo de Cães e Gatos | | | | | **CÓDIGO**<br>**NOVO** |
|---|---|---|---|---|---|
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE**<br>Departamento de Clínicas Veterinárias | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** | | | | |
| **Horas:** 30 | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 |

**OBJETIVO**

Proporcionar conhecimentos sobre os principais aspectos que fundamentam a criação de cães e gatos de raças.

**EMENTA**

Origem e domesticação do cão e do gato. Importância econômica e social da criação de cães e gatos. Histórico e padrões das principais raças de cães e gatos para criação. Características no manejo alimentar e reprodutivo de cães e gatos. Etologia básica do cão e do gato. Práticas profiláticas das principais doenças na criação de cães e gatos. Legislação para trânsito nacional e internacional de cães e gatos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. HONORATO, A. **Anatomia veterinária** I. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online.
2. LITTLE, S. E. **O gato medicina interna**. Rio de Janeiro Roca 2016. Recurso online.
3. LUZ, M. R. **Reprodução de cães.** São Paulo Manole, 2019. Recurso online.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. ARAÚJO, L. F. **Nutrição animal.** Barueri Manole 2019. Recurso online.
2. NOCHOLAS, F. W. **Introdução à genética veterinária.** Porto Alegre: ArtMed, 2011. Recurso online.
3. OTTO, P. G. **Genética Básica para Veterinária**. Rio de Janeiro: Roca. 2012. Recurso online.


| **COMPONENTE CURRICULAR**<br>Produção de Ruminantes | | **CÓDIGO**<br><br>**NOVO** |
|---|---|---|
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE**<br>Departamento de Zootecnia | | |
| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** | |

| **Horas:** 90<br>**Créditos:** 6 | **T**<br>4 | **E**<br>0 | **P**<br>2 | **EAD**<br>0 | **EXT**<br>0 |
|---|---|---|---|---|---|

**OBJETIVO**

Demonstrar aos alunos os conceitos gerais relacionados à produção de ruminantes e desenvolver a capacidade de avaliação crítica de sistema de produção e das técnicas de manejo e criação empregadas, possibilitando formação adequada para o exercício de sua profissão.

**EMENTA**

Situação atual e perspectivas da criação de ruminantes no Brasil e no Mundo; Sistemas de Produção; Raças Bovinas e Ovinas; Manejo das diferentes categorias animais e sistemas de produção; programar e orientar o manejo de instalações e equipamentos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. CASTRO, F.S. **Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online.
2. PESSOA, R. A. S. **Nutrição animal: conceitos elementares.** São Paulo: Erica, 2014. Recurso online.
3. SELAIVE-VILLARROEL, A. B. **Produção de ovinos no Brasil.** Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. ARAÚJO, Lúcio Francelino. **Nutrição animal.** Barueri Manole 2019. Recurso online.
2. BROOM, D.M.; FRASER, A.F. **Comportamento e Bem-estar de Animais Domésticos**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. Recurso online.
3. NOCHOLAS, F. W. **Introdução à genética veterinária.** Porto Alegre: ArtMed, 2011. Recurso online.


| **COMPONENTE CURRICULAR** | **CÓDIGO** |
|---|---|
| Patologia Clínica Aplicada à Medicina Veterinária | |

| **DEPARTAMENTO** | | | | | **NOVO** |
|---|---|---|---|---|---|
| Departamento de Clínicas Veterinárias | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** | | | | |
| **Horas:** 45 | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 3 | 2 | 0 | 1 | 0 | 0 |

**OBJETIVO**

Promover conhecimento sobre a metodologia, os fundamentos e aplicação dos diversos exames laboratoriais. Exercitar e desenvolver a capacidade de interpretação dos resultados destes testes com a finalidade de complementar o exame clínico. Auxiliar na formulação e/ou confirmação do diagnóstico, prognóstico, avaliação e acompanhamento da conduta terapêutica.

**EMENTA**

Ensino das principais técnicas laboratoriais e seus fundamentos, bem como conceitos aplicáveis à hematologia, bioquímica clínica, urinálise, análise de fluidos corporais, parasitologia, citopatologia, entre outras utilizadas em laboratório clínico veterinário.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. KERR, M. G. **Exames Laboratoriais em Medicina Veterinária: bioquímica clínica e hematologia.** São Paulo: Roca, 2003, 436p.
2. THRALL, M. A. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária.** 2. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
3. TILLEY, L. P. **Consulta veterinária em 5 minutos:** espécies canina e felina. Barueri: Manole, 2015. Recurso online.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. BAIN, B. J. **Células sanguíneas um guia prático**. Porto Alegre: ArtMed, 2016. Recurso online.

2. CUBAS, Z. S. **Tratado de animais selvagens.** Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.

3. MARTY, E. **Materiais, equipamentos e coleta procedimentos básicos de análises laboratoriais.** São Paulo: Erica, 2014. Recurso online.

4. MERCK. **Manual Merck de veterinária.** Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.

5. NICOLL, D. **Manual de exames diagnósticos.** Porto Alegre: AMGH, 2019. Recurso online.

| **COMPONENTE CURRICULAR**<br><br>Patologia Geral Veterinária | | | | | **CÓDIGO** |
|---|---|---|---|---|---|
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE**<br><br>Departamento de Patologia Animal | | | | | **NOVO** |
| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** | | | | |
| **Horas:** 90 | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 6 | 4 | 0 | 1 | 0 | 1 |

**OBJETIVO**

Conhecimento da patogenia e do aspecto macro e microscópicos das principais lesões.

**EMENTA**

Na disciplina são estudados os mecanismos de desenvolvimento das lesões e, por conseguinte, das doenças. Além disso, inicia-se o aprendizado do reconhecimento dos padrões morfológicos de lesões com finalidade de diagnóstico. O aprendizado das técnicas de necropsia nas diferentes espécies de animais também é objetivo da disciplina. **A carga horária EXT será vinculada ao programa EXTENSÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA de código 394.**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. CHEVILLE, N. F. **Introdução à patologia veterinária**. 3.ed. São Paulo: Manole, 2009. Recurso online.
2. MCGAVIN, M. D.; ZACHARY, J.F. **Bases da patologia em veterinária**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Recurso online.
3. SANTOS, R. L. **Patologia veterinária**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Roca 2016. Recurso online.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. CONSTABLE, P.; HINCHCLIFF, K.W.; DONE, S.H.; GRUNBERG, W. **CLÍNICA veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Recurso online.
2. JERICÓ, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
3. MERCK. **Manual Merck de veterinária.** 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
4. MORAILLON, R; LEGEAY, Y.; BOUSSARIE, D.; SENECAT, O. **MANUAL Elsevier de veterinária diagnóstico e tratamento de cães, gatos e animais exóticos**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2013. Recurso online.

| **COMPONENTE CURRICULAR**<br>Epidemiologia | | | | | **CÓDIGO**<br><br>**NOVO** |
|---|---|---|---|---|---|
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE**<br>Departamento de Veterinária Preventiva | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** | | | | |
| **Horas:** 60<br>**Créditos**: 4 | **T**<br>4 | **E**<br>0 | **P**<br>0 | **EAD**<br>0 | **EXT**<br>0 |

**OBJETIVO**

Apresentar, ao estudante, os conceitos básicos de Epidemiologia, fornecendo-lhe instrumentos teóricos para a realização de diagnósticos da situação de saúde em populações animais e, também, para o planejamento e a execução da prevenção de doenças nessas populações.

**EMENTA**

Caracterizar a aplicabilidade da Epidemiologia. Demonstrar a interação ecológica no processo saúde-doença. Condicionar habilidade na aplicação do método epidemiológico em populações.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e Saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Recurso online.
2. FRANCO, L.J.; PASSOS, A.D.C. **Fundamentos de Epidemiologia**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2011. Recurso online.
3. GALLEGUILLOS, T. **Epidemiologia: indicadores de saúde e análise de dados**. São Paulo: Érica, 2014. Recurso online.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM, T. **Epidemiologia Básica**. 2. ed. Santos, SP: Santos, 2010. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43541/9788572888394_por.pdf;jsessionid=8EA7B0118799D9C49A53E5AE04BFC6C2?sequence=5
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf
3. BROOM, D.M.; FRASER, A.F. **Comportamento e Bem-estar de Animais Domésticos**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. Recurso online.
4. MARTINS, A.A.B. et al. **Epidemiologia**. Porto Alegre: Sagah Educação S.A., 2018. Recurso online.
5. ROTHMAN, K.; GREENLAND, S.; LASH, T. **Epidemiologia moderna**. Porto Alegre: ArtMed, 2015. Recurso online.


| **COMPONENTE CURRICULAR**<br>Ciências do Ambiente e Saneamento | | | | | **CÓDIGO**<br><br>**NOVO** |
|---|---|---|---|---|---|
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE**<br>Departamento de Veterinária Preventiva | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** | | | | |
| **Horas:** 45<br>**Créditos**: 3 | **T**<br>2 | **E**<br>0 | **P**<br>1 | **EAD**<br>0 | **EXT**<br>0 |
| **OBJETIVO** | | | | | |

Geral: Apresentar os conceitos básicos e aplicados envolvidos no estudo e conhecimento das medidas de saneamento aplicadas no meio rural e meio urbano realizadas pelo médico veterinário, visando à proteção e promoção da saúde única (ambiental, animal e humana). Capacitar o aluno para reconhecer os principais problemas de saúde ambiental nas áreas rural e urbana relacionados à produção animal, e aplicar as corretas medidas de prevenção, controle e mitigação.

Específicos: Apresentar os conceitos e promover atividades teórico-práticas que inserem o aluno de Medicina Veterinária em ações que promovam a Saúde Ambiental, tais como controle de pragas e vetores, saneamento da água, manejo de resíduos orgânicos animal e humano e de resíduos sólidos, higienização e desinfecção de ambientes de ação do médico veterinário, higiene na obtenção de produtos de origem animal e atividades relacionadas à presença e uso de produtos químicos de impacto ambiental e de saúde pública e animal.

**EMENTA**

Na disciplina Saúde Ambiental em Medicina Veterinária será abordado o tema saúde ambiental no contexto da Saúde Única. A relação entre saúdes pública e animal e o meio ambiente será estudada sob a ótica da medicina veterinária.

Os seguintes conteúdos serão abordados: manejo de resíduos orgânicos animal e humano, manejo de resíduos sólidos, saneamento da água, medidas de limpeza e desinfecção em estabelecimentos de atuação do veterinário, controle de animais sinantrópicos, controle de vetores de importância em saúde única, medidas de higiene na obtenção de produtos de origem animal, produtos químicos de impacto em saúde única.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BARSANO, Paulo Roberto. Poluição ambiental e saúde pública. São Paulo Erica 2014 Recurso online ISBN 9788536521695.

2. BITTENCOURT, Claudia. Tratamento de água e efluentes: fundamentos de saneamento ambiental e gestão de recursos hídricos. São Paulo Erica 2014 Recurso online ISBN 9788536521770.

3. GERMANO, Pedro Manuel Leal. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. 4. São Paulo Manole 2011 Recurso online ISBN 9788520442821

4. PHILIPPI JUNIOR, Arlindo (Ed). Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. São Paulo Manole 2005 Recurso online ISBN 9788520442128.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Morcegos em área urbana e rural: manual de manejo e controle. Brasília: Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde,

1998.117p.

2. BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Manual de controle de roedores. Brasília:

Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, 2002. 132p. Disponível em:

http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manual_roedores.pdf

3. BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Manual de saneamento. 3. ed. rev. Brasília:

Fundação Nacional de Saúde, 2006. 408 p. Disponível em:

http://www.funasa.gov.br/Web%20Funasa/pub/pdf/Mnl%20Saneamento.pdf

4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigilância e controle da

qualidade da água para consumo humano. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 212 p. –

(Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em:

http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/vigilancia_controle_qualidade_agua.pdf

5. DÜRR, J.W. Como produzir leite de alta qualidade. SENAR: Brasília, 2005, 28 p. Disponível

em: http://www.seag.es.gov.br/wp-content/uploads/2008/05/861.pdf

| **COMPONENTE CURRICULAR** | | | | | **CÓDIGO** |
|---|---|---|---|---|---|
| Imunologia Veterinária | | | | | |
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE** | | | | | **NOVO** |
| Departamento de Veterinária Preventiva | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** | | | | |
| **Horas:** 60 | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 4 | 2 | 0 | 2 | 0 | 0 |

**OBJETIVO**

Fornecer subsídios para conhecimento das respostas imunológicas e imunidade e sobre os princípios gerais de testes imunológicos para diagnóstico e imunoprofilaxia.

**EMENTA**

| |
|---|
| Estudo do sistema imunológico, respostas imunológicas, imunidade e reações de hipersensibilidades. Visão geral sobre imunoprofilaxia. Princípios de funcionamento e aplicações de testes de imunodiagnóstico. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**<br><br>1. MURPHY, K. **Imunobiologia de Janeway**. 8.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. Recurso online.<br>2. ROITT, I.M. et al. **Fundamentos de imunologia**. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2018. Recurso online.<br>3. SILVA, A. G. T. **Imunologia aplicada fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos.** São Paulo: Erica, 2014. Recurso online. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**<br><br>1. ABBAS, A. K. **Imunologia básica funções e distúrbios do sistema imunológico**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. Recurso online.<br>2. ABBAS, A. K. **Imunologia celular e molecular.** Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. Recurso online.<br>3. GELLER, M.; SCHEINBERG, M. **Diagnóstico e tratamento das doenças imunológicas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Recurso online. |

| **5º SEMESTRE** |
|---|

| **COMPONENTE CURRICULAR** | | | | | **CÓDIGO** |
|---|---|---|---|---|---|
| Patologia Especial Veterinária | | | | | **NOVO** |
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE** | | | | | |
| Departamento de Patologia Animal | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** | | | | |
| **Horas:** 90 | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 6 | 4 | 0 | 1 | 0 | 1 |

**OBJETIVO**

Desenvolver, junto aos acadêmicos, os conhecimentos básicos sobre os processos patológicos específicos de cada órgão e de cada sistema, analisando-se a formação, aspecto e evolução das alterações patológicas, bem como, aspectos epidemiológicos, patogenia, diagnóstico, prognóstico e controle das principais doenças que afetam os diferentes sistemas dos animais domésticos. **A carga horária EXT será vinculada ao programa EXTENSÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA de código 394.**

**EMENTA**

A disciplina abordará as alterações patológicas macro e microscópicas que envolvem os seguintes sistemas: cardiovascular, respiratório, digestivo, hepático, hematopoiético, urinário, nervoso central, tegumentar, musculoesquelético, genital masculino e feminino.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. CHEVILLE, N F. **Introdução à patologia veterinária**. 3.ed. São Paulo: Manole, 2009. Recurso online.
2. MCGAVIN, M. D.; ZACHARY, J.F. **Bases da patologia em veterinária**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Recurso online.
3. SANTOS, R. L. **Patologia veterinária**. 2.ed. Rio de Janeiro: Roca 2016. Recurso online.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. CONSTABLE, P.; HINCHCLIFF, K.W.; DONE, S.H.; GRUNBERG, W. **CLÍNICA veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Recurso online.
2. JERICÓ, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro Roca 2014. Recurso online.
3. MERCK. **Manual Merck de veterinária.** 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
4. MORAILLON, R; LEGEAY, Y.; BOUSSARIE, D.; SENECAT, O. **MANUAL Elsevier de veterinária diagnóstico e tratamento de cães, gatos e animais exóticos**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2013. Recurso online.

| **COMPONENTE CURRICULAR**<br>Produção de Suínos | | | | | **CÓDIGO**<br><br>**NOVO** |
|---|---|---|---|---|---|
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE**<br>Departamento de Zootecnia | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** | | | | |
| **Horas:** 30 | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 2 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 |

**OBJETIVO**

Fornecer aos alunos conceitos gerais sobre produção de suínos, tendo como princípio o conhecimento do sistema de produção na sua dinâmica multifatorial. Para o melhor entendimento e avaliação crítica do sistema, aspectos básicos interativos relacionados ao manejo dos animais nas diferentes fases da criação serão abordados, que interferirão positivamente na produtividade capacitando o aluno para o exercício adequado da profissão.

**EMENTA**

Conhecimento do sistema de produção e a suinocultura como um todo. Manejo geral e específico nas diferentes fases da criação. Programas de alimentação para as fases. Biosseguridade. Dimensionamento do rebanho, quantificação de baias e gaiolas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. ANDRADE, R. O. B.; TACHIZAWA, T.; CARVALHO, A. B. de. Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. São Paulo: Markron Books, 2000.
2. CASTRO, F.S. **Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online.
3. CASTRO, F.S. **Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. **Manual brasileiro de boas práticas agropecuárias na produção de suínos**, Brasília: ABCS; MAPA; Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 140p., 2011. Disponível online.
2. OLIVEIRA, P.A.V. **Produção e aproveitamento do biogás**. In: Tecnologias para o manejo de resíduos na produção de suínos – Manual de boas

práticas. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, p. 43-55, 2004. Disponível online.

3. OLIVEIRA, P.A.V.; DAI PRÁ, M.A.; KONZEN, E.A. **Unidade de transformação dos dejetos líquidos em composto orgânico**. In: Tecnologias para o manejo de resíduos na produção de suínos – Manual de boas práticas. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, p. 69-79, 2004. Disponível online.
4. OLIVEIRA, P.A.V.; HIGARASHI, M.M. **Produção de suínos em sistema de cama sobreposta**. In: Tecnologias para o manejo de resíduos na produção de suínos – Manual de boas práticas. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, p. 57-67, 2004. Disponível online.
5. PESSOA, R. A. S. **Nutrição animal: conceitos elementares.** São Paulo: Erica, 2014. Recurso online.

| **COMPONENTE CURRICULAR** | | | | | **CÓDIGO** |
|---|---|---|---|---|---|
| Doenças Infecciosas | | | | | |
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE** | | | | | **NOVO** |
| Departamento de Veterinária Preventiva | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** | | | | |
| **Horas:** 120 | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 8 | 4 | 0 | 4 | 0 | 0 |

**OBJETIVO**

Desenvolver conhecimentos de diagnóstico, prevenção, controle e erradicação de doenças infecciosas em populações animais.

**EMENTA**

A disciplina abordará tópicos referentes as doenças infecciosas dos animais domésticos dando preferência as de notificação compulsória e aquelas que afetam a saúde pública, concentrando-se na epidemiologia, no diagnóstico e no controle dessas doenças

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. GREENE, C.E. **Doenças infecciosas em cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2015. Recurso online.
2. MCVEY, S.; KENNEDY, M.; CHENGAPPA, M.M. **Microbiologia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Recurso online.
3. Quinn P. J.; Markey, B.K.; Leonard, F.C.; Fritzpatrick, E.S.; Fanning, S. **Microbiologia veterinária essencial**. Porto Alegre: ArtMed, 2018. Recurso online.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. COURA, J. R. **Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Recurso online.
2. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa No 44, de 2 de outubro de 2007. Disponível em https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=77085#:~:text=Aprova%20as%20diretrizes%20gerais%20para,de%20Aten%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20Sanidade%20Agropecu%C3%A1ria.
3. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Plano Estratégico do PNEFA 2017-2026. Disponível em**:** https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/febre-aftosa/plano-estrategico-pnefa-2017-2026


| **COMPONENTE CURRICULAR** | **CÓDIGO** |
|---|---|
| Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal I | **NOVO** |
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE** | |
| Departamento de Veterinária Preventiva | |

| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Horas:** 60 | | | | | |
| **Créditos:** 4 | 2 | 0 | 1 | 0 | 1 |

**OBJETIVO**

Proporcionar ao aluno conhecimentos sobre as atividades da inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, abrangendo normas, processos e programas higiênico-sanitários e tecnológicos, assim como as principais análises destes produtos.

**A carga horária EXT será vinculada ao programa EXTENSÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA de código 394.**

**EMENTA**

A disciplina aborda aspectos teórico-práticos relacionados as alterações dos alimentos e matérias–primas de origem animal; Princípios e métodos de conservação de alimentos; Higiene agroindustrial e segurança alimentar; Tecnologia de leite e derivados; Tecnologia de carnes e derivados; Tecnologia de pescado; Produção, transporte, processamento e armazenamento de produtos de origem animal, bem como análises físico-químicas e microbiológicas de alimentos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. CAMPBELL-PLATT, G. **Ciência e tecnologia de alimentos**. São Paulo: Manole, 2015. Recurso online.
2. DAMODARAN, S. **Química de alimentos de Fennema.** 5. Porto Alegre: ArtMed, 2018. Recurso online.
3. FORSYTHE, S. J. **Microbiologia da segurança dos alimentos.** 2. Porto Alegre: ArtMed, 2013. Recurso online.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. GERMANO, P. M. L. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos.** 4. Ed. São Paulo: Manole, 2011. Recurso online.
2. **HIGIENE e vigilância sanitária de alimentos**. 5.ed. Barueri: Manole, 2015. Recurso online.
3. MELLO, F. R. **Controle e qualidade dos alimentos.** Porto Alegre: SER – SAGAH, 2017. Recurso online.


| **COMPONENTE CURRICULAR**<br>Produção de Aves | | **CÓDIGO**<br><br>**NOVO** |
|---|---|---|
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE**<br>Departamento de Zootecnia | | |
| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** | |

| **Horas:** 30<br>**Créditos:** 2 | **T**<br>2 | **E**<br>0 | **P**<br>0 | **EAD**<br>0 | **EXT**<br>0 |
|---|---|---|---|---|---|

**OBJETIVO**

Capacitar o aluno para o assessoramento e avaliação de sistemas de produção, no que diz respeito aos aspectos de criação, manejo e produção de aves, oferecendo-lhes subsídios para o exercício adequado de sua profissão.

**EMENTA**

Importância da avicultura. Produção de manejo de frangos de corte, poedeiras comerciais e reprodutores. Incubação. Manejo nutricional. Ambiência.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. CASTRO, F.S. **Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online.
2. HONORATO, A. **Anatomia veterinária** I. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. PESSOA, R. A. S. **Nutrição animal: conceitos elementares.** São Paulo: Erica, 2014. Recurso online.
2. MORO, R. J. **Aviário modular em estrutura metálica para poedeiras livres de gaiolas.** 2022. 103 f. TCC (Graduação em Engenharia Agrícola) - Centro de Engenharias. Universidade Federal de Pelotas, 2022. Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamumweb/vinculos/0000dc/0000dc74.pdf. Acesso em: 10 ago. 2022.


| **COMPONENTE CURRICULAR**<br>Extensão em Medicina Veterinária | **CÓDIGO**<br><br>**NOVO** |
|---|---|
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE**<br>Departamento de Ciências Sociais e Agrárias | |
| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** |

| **Horas:** 30<br>**Créditos:** 2 | **T**<br>1 | **E**<br>0 | **P**<br>1 | **EAD** | **EXT** |
|---|---|---|---|---|---|

**OBJETIVO**

Proporcionar condições para que os alunos possam atuar de forma consciente, crítica e criativa no exercício da Medicina Veterinária e da sociedade como um todo, levando em consideração as dimensões culturais, sociais, ambientais, políticas e econômicas da realidade brasileira.

**EMENTA**

A extensão na Medicina Veterinária no Brasil, a realidade da agricultura brasileira, a questão tecnológica na agricultura, comunicação rural, planejamento e metodologia em extensão, organização da população rural, novos paradigmas para a agricultura e para a extensão na Medicina Veterinária.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. SILVA, E.; SILVA, R.M.; ASAI, G.A.; STEIN, R.T. **ASSISTÊNCIA técnica e extensão rural.** Rio de Janeiro: SAGAH, 2020. Recurso online.
2. SILVA, R. C. **Extensão rural.** São Paulo: Erica, 2014. Recurso online.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. STEIN, R.T.; DIAS, C.S.; MALINSK, A.; SILVEIRA, F.M. **FUNDAMENTOS da extensão rural**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Recurso online.
2. BERTOLLO, M.; DANTAS, J.S.; XAVIER, A.C.F; TROMBETA, L. R. **GEOGRAFIA agrária**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Recurso online.


| **COMPONENTE CURRICULAR**<br>Doenças Parasitárias | **CÓDIGO** |
|---|---|
| **Departamento**<br>Medicina Veterinária Preventiva | **NOVO** |
| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** |

| **Horas:** 90<br><br>**Créditos:** 6 | **T**<br><br>4 | **E**<br><br>0 | **P**<br><br>2 | **EAD**<br><br>0 | **EXT**<br><br>0 |
|---|---|---|---|---|---|

**OBJETIVO**

Disponibilizar aos alunos do curso de Medicina Veterinária, conhecimentos sobre as principais verminoses que acometem os animais domésticos e seres humanos no Brasil, bem como sobre a atuação do profissional no mercado de trabalho, no que diz respeito às doenças causadas por parasitos.

**EMENTA**

Oportunizar aos estudantes de Medicina Veterinária conhecimentos de epidemiologia, profilaxia, controle e tratamento das doenças parasitárias, assim como as perdas econômicas causadas por essas enfermidades

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. MONTEIRO. S.G. **Parasitologia na Medicina Veterinária.** 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2011. Recurso online.

2. TAYLOR, M. A. **Parasitologia veterinária.** 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Recurso online.

3. REY, L. **Parasitologia.** 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Recurso online.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


4. COURA, J. R. **Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Recurso online.

5. GEORGI, J.R. **Parasitologia Veterinária**. 4. ed. Manole: São Paulo, 1988. 379 p.

6. MERCK. **Manual Merck de veterinária.** 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.

**6º SEMESTRE**

| **COMPONENTE CURRICULAR** | **CÓDIGO** |
|---|---|
| Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária | **NOVO** |
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE** | |
| Departamento de Clínicas Veterinárias | |

| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Horas:** 45 | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 3 | 2 | 0 | 1 | 0 | 0 |

**OBJETIVO**

Esta disciplina tem como objetivo preparar o aluno, nos planos teórico e prático, para o domínio de técnicas de imagem consideradas essenciais no auxílio diagnóstico da Medicina Veterinária.

**EMENTA**

Ensino dos princípios básicos do diagnóstico por imagem, suas aplicações na Medicina Veterinária e principalmente a interpretação das imagens obtidas. Exercitar e desenvolver a capacidade de interpretação dos resultados com a finalidade de complementar o exame clínico, auxiliar na formulação e confirmação do diagnóstico, prognóstico, avaliação e acompanhamento da conduta terapêutica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BURDRAS, D-K.; McCARTHY, P.; FRICKE, W. et al. **Anatomia do cão e do gato texto e atlas.** 5.ed. São Paulo: Manole, 2012. 228p. Recurso online.

2. PIERMATTEI, D. L. **B. Ortopedia e tratamento de fraturas de pequenos animais.** 4. Barueri: Manole, 2009. Recurso online.

3. THRALL, D. E. **Diagnóstico de radiologia veterinária.** Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. Recurso online.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. BAINES, S.J.; LIPSCOMB, V.; HUTCHINSON, T. **Manual de Cirurgia em Cães e Gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.

2. HONORATO, A. **Anatomia veterinária.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online.

3. JERICÓ, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.

**4.** MANN, F.A.; CONSTANTINESCU, G.; YOON, H-Y. **Fundamentos de cirurgia em pequenos animais.** Rio de Janeiro: Roca 2014. 376p. Recurso online.

5. MERCK. **Manual Merck de veterinária.** 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.

| **COMPONENTE CURRICULAR**<br>Zoonoses e Saúde Pública | **CÓDIGO**<br><br>**NOVO** |
|---|---|
| **Departamento:**<br>Departamento de Veterinária Preventiva | |

| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Horas:** 90 | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos**: 6 | 4 | 0 | 2 | 0 | 0 |

**OBJETIVO**

Ministrar conhecimentos sobre o sistema de saúde público do Brasil e sobre a cadeia epidemiológica das principais zoonoses e doenças transmitidas por vetores presentes no país.

**EMENTA**

Fornecer noções básicas sobre o sistema único de saúde brasileiro (SUS) e sobre o conceito de saúde única aplicado a vigilância no país. Apresentar as principais zoonoses bacterianas, parasitárias, virais e fúngicas, além das doenças transmitidas por vetores e animais peçonhentos no Brasil. Exercitar a aplicabilidade da epidemiologia no controle desses agravos, especificamente por meio da execução de programas de

saúde. Participar de projetos que visem à defesa do meio ambiente, da saúde pública e saúde animal, relacionando-os adequadamente com os diversos segmentos sociais e em equipes multidisciplinares.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. MARKLE, W. H. **Compreendendo a saúde global**. Porto Alegre: AMGH, 2015. Recurso online.

2. FRANCO, L. J. **Fundamentos de epidemiologia**. São Paulo: Manole, 2011. Recurso online.

3. SOLHA, R. K.T. **Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas**. São Paulo: Erica, 2014. Recurso online.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. MARTINS, A.A.B; TEIXEIRA, D.; BATISTA, B.G.; STEFFENS, D. **EPIDEMIOLOGIA**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. Recurso online.
2. ROTHMAN, K. **Epidemiologia moderna**. 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. Recurso online.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria de Apoio à Gestão em Vigilância em Saúde. Manual de gestão da vigilância em saúde / Ministério da Saúde, Disponível em: http://biblioteca.cofen.gov.br/manual-gestao-vigilancia-saude

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf

| **COMPONENTE CURRICULAR** | **CÓDIGO** |
|---|---|
| Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal II | **NOVO** |
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE** | |
| Departamento de Veterinária Preventiva | |
| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** |

| **Horas:** 180<br><br>**Créditos:** 12 | **T**<br><br>8 | **E**<br><br>0 | **P**<br><br>4 | **EAD**<br><br>0 | **EXT**<br><br>0 |
|---|---|---|---|---|---|

**OBJETIVO**

Proporcionar ao aluno conhecimentos sobre as atividades da Inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, abrangendo normas, processos e programas higiênico-sanitários e tecnológicos, assim como as principais análises destes produtos.

**EMENTA**

A disciplina aborda aspectos teórico-práticos relacionados a Inspeção de leite e derivados, Inspeção de carnes e derivados e Inspeção de pescado.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. CAMPBELL-PLATT, G. **Ciência e tecnologia de alimentos**. São Paulo: Manole, 2015. Recurso online.

2. DAMODARAN, S. **Química de alimentos de Fennema.** 5. Porto Alegre: ArtMed, 2018. Recurso online.

3. FORSYTHE, S. J. **Microbiologia da segurança dos alimentos.** 2. Porto Alegre: ArtMed, 2013. Recurso online.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. GERMANO, P. M. L. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos.** 4. São Paulo: Manole, 2011. Recurso online.
2. MELLO, F. R. **Controle e qualidade dos alimentos.** Porto Alegre: SER – SAGAH, 2017. Recurso online.
3. **HIGIENE e vigilância sanitária de alimentos**. 5. Barueri: Manole, 2015. Recurso online.


| **COMPONENTE CURRICULAR** | **CÓDIGO** |
|---|---|
| Terapêutica Aplicada à Medicina Veterinária | |

| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE** | **NOVO** |
|---|---|
| Departamento de Clínicas Veterinárias | |

| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Horas:** 60 | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 4 | 2 | 0 | 1 | 0 | 1 |

**OBJETIVO**

Estudar a aplicação clínica dos fármacos utilizados em Medicina Veterinária, a prescrição destes e dos protocolos terapêuticos a fim de preparar o discente para a aplicação prática dos fármacos de uso nas diferentes espécies em Medicina Veterinária**.**

**EMENTA**

Abordagem da aplicação clínica e das vias de administração dos principais grupos de fármacos de uso terapêutico em Medicina Veterinária (quimioterápicos antimicrobianos, antibióticos, anti-inflamatórios esteroidais e não esteroidais, antifúngicos, antineoplásicos) e suas utilizações nos diversos sistemas orgânicos dos animais. Discussões em noções sobre Terapêutica de Animais Silvestres e Terapêutica Complementar. Estudo sobre fluidoterapia e da transfusão sanguínea. Abordagem dos tipos de receituários, lista de fármacos e suas classificações e metodologia de preenchimento de uma receita médica e legislação vigente. **A carga horária EXT será vinculada ao programa EXTENSÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA de código 394.**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária** consulta rápida. Rio de Janeiro Roca 2017. Recurso online.
2. BRUNTON, L. L. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman.** 13. Ed. Porto Alegre AMGH 2018. Recurso online.
3. SPINOSA, H. S. **Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária.** 6. Ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017. Recurso online.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. DANDAN, R. H. **Manual de farmacologia e terapêutica de Goodman & Gilman.** 2. Ed. Porto Alegre: AMGH 2015. Recurso online.
2. JERICÓ, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
3. LITTLE, S. E. **O gato medicina interna**. Rio de Janeiro Roca 2016. Recurso online.
4. MERCK. **Manual Merck de veterinária.** 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
5. REED, S. M. **Medicina interna equina.** 4. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Recurso online.


| **COMPONENTE CURRICULAR** | **CÓDIGO** |
|---|---|
| Semiologia Aplicada à Medicina Veterinária | **NOVO** |
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE** | |
| Departamento de Clínicas Veterinárias | |

| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Horas:** 75 | | | | | |
| **Créditos:** 5 | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| | 2 | 0 | 2 | 0 | 1 |

**OBJETIVO**

Treinar os discentes para verificar e interpretar os parâmetros fisiológicos e realizar exame clínico nas principais espécies animais. Promover embasamento teórico-prático a fim de permitir a identificação dos padrões patológicos bem como execução e interpretação de exames laboratoriais subsidiários necessários ao estabelecimento do diagnóstico.

**EMENTA**

| |
|---|
| Métodos e meios de contenção para exame físico. Planos de Exame Clínico: anamnese, exame físico geral e específico de cada sistema orgânico das espécies animais. Meios e métodos de coletas de amostras biológicas. Treinamento dos principais métodos utilizados na investigação clínica e de sua interpretação. Termometria clínica. **A carga horária EXT será vinculada ao programa EXTENSÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA de código 394.** |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**<br>1. ARAÚJO, P. C. **Manual de procedimentos técnicos para o clínico de pequenos animais.** Rio de Janeiro: Roca, 2011. Recurso online.<br>2. FEITOSA, F. L. F. **Semiologia veterinária a arte do diagnóstico**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Roca, 2020. Recurso online. |
| **Bibliografia complementar**<br>1. CUBAS, Z.S. **Tratado de animais selvagens**. 2. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.<br>2. HONORATO, A. **Anatomia veterinária** I. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online.<br>3. JERICÓ, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.<br>4. RHODES, K.H. **Dermatologia em pequenos animais.** 2.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online. |

| **7º SEMESTRE** |
|---|

| **COMPONENTE CURRICULAR**<br>Ornitopatologia | | | | | **CÓDIGO**<br>**NOVO** |
|---|---|---|---|---|---|
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE**<br>Departamento de Veterinária Preventiva | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** | | | | |
| **Horas:** 45 | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Créditos:** 3 | 2 | 0 | 1 | 0 | 0 |

**OBJETIVO**

Capacitar os alunos no reconhecimento das principais enfermidades infecciosas, parasitárias e carenciais das aves, levando sempre em conta uma exploração industrial

**EMENTA**

Estudo das principais doenças das aves quanto ao aspecto epidemiológico, diagnóstico e prevenção.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. SANTOS, B. M. Doenças nutricionais e metabólicas das aves. Viçosa: UFV, 1997. Disponível em: https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/3600/1/texto%20completo.pdf
2. COELHO, H.E. Patologia das aves. 2 ed. 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/39289092/Livro_patologia_das_aves


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. TULLY Jr. T.N, et al. Clínica de Aves. 2 ed. 2010. Disponível em: **https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Cl%C3%ADnica_de_Aves_-_2%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Thomas_N._Tully_Jr_-_2010.pdf**


| **COMPONENTE CURRICULAR** | **CÓDIGO** |
|---|---|
| Medicina de Cães e Gatos I | |
| **Departamento** | **NOVO** |
| Departamento de Clínicas Veterinárias | |

| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Horas:** 75 | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Créditos:** 5 | 2 | 0 | 2 | 0 | 1 |

**OBJETIVO**

Capacitar o estudante para reconhecer os sinais clínicos, diagnosticar, determinar prognóstico, estabelecer medidas terapêuticas e profiláticas de enfermidades de caninos e felinos previstas no conteúdo programático, sejam para um indivíduo ou coletivamente.

**EMENTA**

Estudo da etiofisiopatogenia, sintomatologia, exame clínico, diagnóstico, prognóstico, tratamento e prevenção das afecções dos sistemas digestório, glândulas anexas ao sistema digestório, respiratório e cardiovascular de caninos e felinos domésticos, dentre outras enfermidades que poderão ser abordadas durante as aulas práticas, conforme a rotina e disponibilidade de casos clínicos no Hospital Veterinário. **A carga horária EXT será vinculada ao programa EXTENSÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA de código 394.**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. JERICÓ, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
2. LITTLE, S. E. **O gato medicina interna**. Rio de Janeiro: Roca, 2016. Recurso online.
3. NELSON, R. W. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Recurso online.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. DALECK, C. R. **Oncologia em cães e gatos**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. Recurso online.
2. KERR, M. G. **Exames Laboratoriais em Medicina Veterinária: bioquímica clínica e hematologia.** 2. ed. Roca, 2003, 436p.
3. MERCK. **Manual Merck de veterinária.** 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
4. THRALL, M. A. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
5. TILLEY, L. P. **Consulta veterinária em 5 minutos:** espécies canina e felina. 5. ed. Barueri: Manole, 2015. Recurso online.

<table>
<tr><td colspan="4">COMPONENTE CURRICULAR<br><br>Medicina de Ruminantes</td><td colspan="2">CÓDIGO<br><br>NOVO</td></tr>
<tr><td colspan="4">DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE<br><br>Departamento de Clínicas Veterinárias</td><td colspan="2"></td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA<br><br>Horas: 90<br><br>Créditos: 6</td><td colspan="5">DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS</td></tr>
<tr><td>T<br><br>2</td><td>E<br><br>0</td><td>P<br><br>2</td><td>EAD<br><br>0</td><td>EXT<br><br>2</td></tr>
<tr><td colspan="6">OBJETIVO<br><br>Estudar as causas, mecanismos e sinais clínicos das principais enfermidades de ruminantes com a finalidade de estabelecer o diagnóstico, avaliar a evolução e o prognóstico e instituir o tratamento.</td></tr>
<tr><td colspan="6">EMENTA<br><br>Exame clínico e elaboração de um diagnóstico. Doenças do recém-nascido. Enfermidades causadas por deficiências nutricionais. Afecções clínicas dos sistemas orgânicos. A carga horária EXT será vinculada ao programa EXTENSÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA de código 394.</td></tr>
<tr><td colspan="6">BIBLIOGRAFIA BÁSICA<br><br>1. CONSTABLE, P.; HINCHCLIFF, K.W.; DONE, S.H.; GRUNBERG, W. CLÍNICA veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Recurso online.<br><br>2. ROCKETT, J. Procedimentos clínicos veterinários na prática de grandes animais. São Paulo: Cengage Learning 2012 1 recurso online<br><br>3. SPINOSA, H. S. Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Recurso online.</td></tr>
<tr><td colspan="6">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR<br><br>1. ADAMS, H. R. Booth: Farmacologia e terapêutica em veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. Recurso online.</td></tr>
</table>

2. BRUNTON, L. L. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman E Gilman**. 13.ed. Rio de Janeiro: Mac Graw-Hill, 2018. Recurso online.
3. CASTRO, F.S. **Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online.
4. LUMB & JONES. **Anestesiologia e analgesia em veterinária.** 2017. Recurso online.
5. MERCK. **Manual Merck de veterinária.** 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.


| **COMPONENTE CURRICULAR** | | | | | **CÓDIGO** |
|---|---|---|---|---|---|
| Anestesiologia e Técnicas Cirúrgicas | | | | | **NOVO** |
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE** | | | | | |
| Departamento de Clínicas Veterinárias | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** | | | | |
| | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Horas:** 105 | | | | | |
| **Créditos:** 7 | 2 | 0 | 3 | 0 | 2 |

**OBJETIVO**

Estudo da anestesiologia veterinária e controle da dor utilizando correlações práticas, estudos de caso, acompanhamento prático hospitalar e simulações. Reconhecer e manipular corretamente instrumentais e materiais empregados em manobras cirúrgicas; definir, conceituar e aplicar os princípios básicos de assepsia e antissepsia; executar corretamente os tempos operatórios, seguindo os princípios específicos de diérese, hemostasia e síntese; definir, conceituar e aplicar corretamente os cuidados pré e pós-operatórios específicos para cada caso.

**EMENTA**

Uso de fármacos e técnicas anestésicas e equipamentos para anestesia de grandes e pequenos animais. Conjunto de manobras manuais e instrumentais visando desencadear ações de prevenção, estabelecer diagnóstico e tratamentos nas enfermidades dos animais. Fundamentos e manobras operatórias básicas. Profilaxia da infecção. Pré e pós-operatório. Fases fundamentais da técnica cirúrgica. Técnicas

cirúrgicas especiais. **A carga horária EXT será vinculada ao programa EXTENSÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA de código 394.**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. BAINES, S.J.; LIPSCOMB, V.; HUTCHINSON, T. **Manual de Cirurgia em Cães e Gatos.** Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
2. MANN, F. A. **Fundamentos de cirurgia em pequenos animais**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
3. MASSONE, F. **Anestesiologia veterinária farmacologia e técnicas**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Recurso online.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. BOJRAB, M.J. **Mecanismos da Doença em Cirurgia de Pequenos Animais**. 3. Rio de Janeiro Roca, 2014. Recurso online.
2. HONORATO, A. **Anatomia veterinária** I. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online.
3. LUMB & JONES. **Anestesiologia e analgesia em veterinária.** 2017. Recurso online.
4. OLIVEIRA, A.L.A. **CIRURGIA veterinária em pequenos animais.** Barueri: Manole, 2022. Recurso online,
5. SLATTER, D.H. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais**. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais. 3 ed. Manole, 2007.


| **COMPONENTE CURRICULAR** | | | | | **CÓDIGO** |
|---|---|---|---|---|---|
| Fisiopatologia e Biotécnicas da Reprodução Animal | | | | | |
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE** | | | | | **NOVO** |
| Departamento de Patologia Animal | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** | | | | |
| **Horas:** 105 | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 7 | 4 | 0 | 2 | 0 | 1 |

**OBJETIVO**

Oportunizar ao aluno o conhecimento das técnicas de reprodução, no macho e na fêmea, nas várias espécies de animais.

**EMENTA**

A disciplina aborda os principais tópicos nas áreas de fisiologia, patologia e biotécnicas da reprodução, no macho e na fêmea, em diferentes espécies animais de interesse na Medicina Veterinária. **A carga horária EXT será vinculada ao programa EXTENSÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA de código 394.**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. HONORATO, A. **Anatomia veterinária** I. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online.
2. LUZ, M. R. **Reprodução de cães.** São Paulo Manole, 2019. Recurso online.
3. NASCIMENTO, E. F. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Recurso online.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. DUKES. **Fisiologia dos animais domésticos**. 13.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. Recurso online.
2. HILL, R. W. **Fisiologia animal.** 2.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. Recurso online.
3. ROLIM, A. F. M. **Produção Animal Bases da Reprodução, Manejo e Saúde**. São Paulo Erica 2014. Recurso Online.
4. SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal adaptação e meio ambiente.** 5. Ed. Rio de Janeiro: Santos, 2002. Recurso online.


**8º SEMESTRE**

<table>
<tr><td colspan="4">COMPONENTE CURRICULAR<br><br>Medicina de Cães e Gatos II</td><td colspan="3">CÓDIGO</td></tr>
<tr><td colspan="4">Departamento<br><br>Departamento de Clínicas Veterinárias</td><td colspan="3">NOVO</td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA<br><br>Horas: 75<br><br>Créditos: 5</td><td colspan="6">DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS</td></tr>
<tr><td>T<br><br>2</td><td>E<br><br>0</td><td>P<br><br>2</td><td>EAD<br><br>0</td><td>EXT<br><br>1</td></tr>
<tr><td colspan="7">OBJETIVO<br><br>Capacitar o estudante para reconhecer as enfermidades, analisá-las e relacioná-las com os exames auxiliares pertinentes, estabelecer o diagnóstico com base nos dados coletados, analisar as propostas terapêuticas e profiláticas compatíveis, prescrever terapia capaz de restituir a higidez e/ou reduzir os sinais clínicos de uma determinada doença e firmar o prognóstico, sejam para um indivíduo ou coletivamente.</td></tr>
<tr><td colspan="7">EMENTA<br><br>Estudo da etiofisiopatogenia, sintomatologia, exame clínico, diagnóstico, prognóstico, tratamento e prevenção das afecções oftálmicas, oncológicas, neurológicas, dermatológicas, endócrinas e urinárias de caninos e felinos domésticos, dentre outras enfermidades que poderão ser abordadas durante as aulas práticas, conforme a rotina e disponibilidade de casos clínicos no Hospital Veterinário. A carga horária EXT será vinculada ao programa EXTENSÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA de código 394.</td></tr>
<tr><td colspan="7">BIBLIOGRAFIA BÁSICA<br><br>1. JERICÓ, M. M. Tratado de medicina interna de cães e gatos. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.<br>2. LITTLE, S. E. O gato medicina interna. Rio de Janeiro: Roca, 2016. Recurso online.<br>3. NELSON, R. W. Medicina interna de pequenos animais. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Recurso online.</td></tr>
<tr><td colspan="7">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</td></tr>
</table>

1. DALECK, C. R. **Oncologia em cães e gatos**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. Recurso online.
2. KERR, M. G. **Exames Laboratoriais em Medicina Veterinária: bioquímica clínica e hematologia.** 2. ed. Roca, 2003, 436p.
3. MERCK. **Manual Merck de veterinária.** 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
4. THRALL, M. A. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
5. TILLEY, L. P. **Consulta veterinária em 5 minutos:** espécies canina e felina. 5. ed. Barueri: Manole, 2015. Recurso online.


| **COMPONENTE CURRICULAR** | | | | | **CÓDIGO** |
|---|---|---|---|---|---|
| Medicina de Equinos | | | | | **NOVO** |
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE** | | | | | |
| Departamento de Clínicas Veterinárias | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** | | | | |
| **Horas:** 90 | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 6 | 2 | 0 | 2 | 0 | 2 |

**OBJETIVO**

Desenvolver o raciocínio clínico por meio da apresentação e discussão de casos clínicos, em situações práticas, demonstrando métodos de exame clínico e auxiliares de diagnóstico e terapêuticos aplicados aos distintos sistemas na espécie equina.

**EMENTA**

Estudo da etiopatogenia, do quadro sintomático, da terapêutica e da profilaxia dos principais quadros mórbidos que acometem os equinos de tração, esporte e lazer. **A carga horária EXT será vinculada ao programa EXTENSÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA de código 394.**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. MERCK. **Manual Merck de veterinária.** 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
2. REED, S. M. **Medicina interna equina.** 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Recurso online.
3. ROCKETT, J. **Procedimentos clínicos veterinários na prática de grandes animais.** São Paulo: Cengage Learning, 2012. Recurso online.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. ASHDOWN, R.R; DONE, S. **Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos.** São Paulo: Manole, 2012. Recurso online.
2. BRUNTON, L. L. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman E Gilman**. 13.ed. Rio de Janeiro: Mac Graw-Hill, 2018. Recurso online.
3. CASTRO, F.S. **Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online.
4. CINTRA, A. G. C. **O cavalo características, manejo e alimentação**. Rio de Janeiro: Roca, 2011. Recurso online.
5. CINTRA, A. G. **Alimentação equina nutrição, saúde e bem-estar**. Roca: São Paulo, 2016. Recurso online.


| **COMPONENTE CURRICULAR**<br><br>Toxicologia Clínica | | | | | **CÓDIGO**<br><br> |
|---|---|---|---|---|---|
| **Departamento**<br><br>Departamento de Clínicas Veterinárias | | | | | **NOVO** |
| **CARGA HORÁRIA**<br><br>**Horas:** 45 | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** | | | | |
| **Créditos:** 3 | **T**<br><br>2 | **E**<br><br>0 | **P**<br><br>1 | **EAD**<br><br>0 | **EXT**<br><br>0 |

**OBJETIVO:**

Reconhecer e tratar as principais situações comuns na urgência e emergência toxicológica e seus diagnósticos diferenciais.

**EMENTA:**

Estudo sobre a identificação do agente tóxico, a ação deste no organismo animal, os fatores que influenciam na toxicidade, métodos de diagnósticos para a confirmação da intoxicação, estabelecimento do diagnóstico e da melhor conduta terapêutica. Estudo dos quadros de intoxicação acidental em animais. Estudo sobre as estratégias de educação e prevenção das intoxicações. **A carga horária EXT será vinculada ao programa EXTENSÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA de código 394.**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. ANDRADE, S.F. **Manual de terapêutica veterinária consulta rápida.** Rio de Janeiro: Roca, 2017. 569p. Recurso online.
2. JERICÓ, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
3. SPINOSA, H.S.; GORNIAK, S.L.; PALERMO-NETO, J. **TOXICOLOGIA aplicada à medicina veterinária**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2020. Recurso online.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. LIPAY, M. V. N. **Biologia molecular métodos e interpretação**. Rio de Janeiro Roca, 2015. Recurso online.
2. SPINOSA, H.S. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Recurso online.
3. TILLEY, L. P**. Consulta veterinária em 5 minutos espécies canina e felina**. 5.ed. São Paulo: Manole, 2015. Recurso online.


| **COMPONENTE CURRICULAR** | **CÓDIGO** |
|---|---|
| Patologia e Clínica Cirúrgica | **NOVO** |
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE** | |

| Departamento de Clínicas Veterinárias | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** | | | | |
| **Horas:** 75 | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 5 | 2 | 0 | 1 | 0 | 2 |

**OBJETIVO**

Diagnosticar e tratar as alterações hidroeletrolíticas, hemodinâmicas, processos reparativos e controle das infecções cirúrgicas, desenvolvendo a consciência médica.

**EMENTA**

Estudo da síndrome choque e das principais afecções cirúrgicas dos animais domésticos, compreendendo a doença por meio de sua etiopatogenia e terapêutica, evidenciando as técnicas cirúrgicas invasivas das cavidades corpóreas, as técnicas reparadoras dos tecidos moles e duros o desenvolvimento da consciência médica. **A carga horária EXT será vinculada ao programa EXTENSÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA de código 394.**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. BAINES, S.J.; LIPSCOMB, V.; HUTCHINSON, T. **Manual de Cirurgia em Cães e Gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
2. BOJRAB, M.J. **Mecanismos da Doença em Cirurgia de Pequenos Animais**. 3. Rio de Janeiro Roca, 2014. Recurso online.
3. MANN, F.A.; CONSTANTINESCU, G.M.; YOON, H.Y. **Fundamentos de Cirurgia em Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. BRUN, M. V. **Videocirurgia em pequenos animais.** Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
2. HONORATO, A. **Anatomia veterinária** I. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online.
3. LUMB & JONES. **Anestesiologia e analgesia em veterinária.** 2017. Recurso online.
4. OLIVEIRA, A.L.A. **CIRURGIA veterinária em pequenos animais.** Barueri: Manole, 2022. Recurso online.

5. SPINOSA, H.S. **Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária**, 2017. Recurso online.

| **COMPONENTE CURRICULAR**<br>Medicina de Animais Silvestres e exóticos | | | | | **CÓDIGO**<br><br>**NOVO** |
|---|---|---|---|---|---|
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE**<br>Departamento de Clínicas Veterinárias | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** | | | | |
| **Horas:** 30<br>**Créditos:** 2 | **T**<br>2 | **E**<br>0 | **P** | **EAD**<br>0 | **EXT**<br>0 |

**OBJETIVO**

Capacitar o estudante para o atendimento clínico de animais silvestres e de cativeiro com foco na prevenção e tratamento de doenças e manutenção das espécies em cativeiro com foco no bem-estar.

**EMENTA**

A disciplina de Medicina de Animais Silvestres e exóticos capacita o profissional a realizar atendimento clínico focado no bem-estar animal de animais silvestres e em criação de cativeiro. Abrange tópicos em aves, mamíferos e répteis: métodos de contenção; fisiopatologia do estresse e enriquecimento ambiental; exame clínico; coleta de material biológico; exames complementares; principais doenças e terapêutica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. **Tratado de animais selvagens: Medicina Veterinária.** São Paulo: Roca, 2014. Recurso online.
2. MORAILLON, R; LEGEAY, Y.; BOUSSARIE, D.; SENECAT, O. **MANUAL Elsevier de veterinária diagnóstico e tratamento de cães, gatos e animais exóticos**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2013. Recurso online.
3. SPINOSA, H. S. **Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária.** 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Recurso online.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. BARBOSA, R. P. **Fauna e flora silvestres equilíbrio e recuperação ambiental.** São Paulo: Erica, 2014. Recurso online.

2. FEITOSA, F. L. F. **Semiologia veterinária a arte do diagnóstico**. 4.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2020. Recurso online.

3. MACHADO, A. B. M.; DRUMMOND, G. M.; PAGLIA, A. P. **LIVRO vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 2008, 2010. 2v. Disponível online.

4. MASSONE, F. **Anestesiologia veterinária farmacologia e técnicas: texto e atlas.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Recurso online.

5. THRALL, M. A. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.


| **COMPONENTE CURRICULAR**<br><br>Obstetrícia Veterinária | | | | | **CÓDIGO**<br><br>**NOVO** |
|---|---|---|---|---|---|
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE**<br><br>Departamento de Patologia Animal | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA**<br><br>**Horas:** 60<br><br>**Créditos:** 4 | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** | | | | |
| | **T**<br><br>2 | **E**<br><br>0 | **P**<br><br>1 | **EAD**<br><br>0 | **EXT**<br><br>1 |

**OBJETIVO**

Serão abordados assuntos referentes ao conceito e importância da obstetrícia veterinária, dando ênfase a anatomia obstétrica; fisiologia e patologia da gestação; diagnóstico de viabilidade fetal; parto eutócico; parto distócico e assistência ao neonato.

**EMENTA**

Capacitar o acadêmico de Medicina Veterinária ao exercício da obstetrícia veterinária, disponibilizando o embasamento para o desempenho do acompanhamento ginecológico e permitindo a compreensão e desenvolvimento da capacidade de intervenção nos processos obstétricos nos animais domésticos. **A carga horária EXT**

**será vinculada ao programa EXTENSÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA de código 394.**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. MERCK. **Manual Merck de veterinária.** 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
2. PRESTES, N. C. **Obstetrícia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2016. Recurso eletrônico.
3. ROLIM, A. F. M. **Produção Animal Bases da Reprodução, Manejo e Saúde**. São Paulo Erica 2014. Recurso Online.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. FEITOSA, F. L. F. **Semiologia veterinária a arte do diagnóstico**. 4.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2020. Recurso online.
2. HONORATO, A. **Anatomia veterinária** I. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online.
3. LUZ, M. R. **Reprodução de cães.** São Paulo Manole, 2019. Recurso online.
4. NASCIMENTO, E. F. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Recurso online.
5. OLIVEIRA, A.L.A. **CIRURGIA veterinária em pequenos animais.** Barueri: Manole, 2022. Recurso online.


| **COMPONENTE CURRICULAR** | **CÓDIGO** |
|---|---|
| Ética Profissional e Medicina Veterinária Legal | |
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE** | **NOVO** |
| Departamento de Patologia Animal | |

| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Horas:** 45 | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 3 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 |

**OBJETIVO**

Oferecer aos acadêmicos à contextualização de temas pertinentes a ética, direitos humanos e relações étnico-raciais em acordo com a legislação e referente ao código de ética profissional da medicina veterinária, a veterinária legal no que tange a documentação e veterinária forense.

**EMENTA**

Proporcionar discussões e conhecimentos sobre conceitos e contextos em direitos humanos, relações étnico-raciais, ética profissional com base no código de Ética do Médico Veterinário e demais legislações, bem como sobre a patologia forense.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. Código de ética do Médico Veterinário RESOLUÇÃO Nº 1138- CFMV de 16 de dezembro de 2016.
2. PATARO, O. **Medicina Legal e prática Forense.** Editora Saraiva, 1976, 378 p.
3. SANTOS, R. L. **Patologia veterinária**. 2. Rio de Janeiro: Roca 2016. Recurso online.
4. RESOLUÇÃO 01 da CNE/CP de 17 de junho de 2004 e de 30 de maio de 2012


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. CHEVILLE, Norman F. **Introdução à patologia veterinária**. 3.ed. São Paulo: Manole, 2009. Recurso online.
2. FRANÇA, G. V. **Fundamentos de medicina legal.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Recurso online.
3. MCGAVIN, M. D.; ZACHARY, J.F. **Bases da patologia em veterinária**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Recurso online.
4. RESOLUÇÕES DO CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Disponível online em: www.cfmv.org.br/portal/legislacao_resolucoes.php


**9º SEMESTRE**

| COMPONENTE CURRICULAR<br>Estágio Curricular Supervisionado I | CÓDIGO<br><br>NOVO |
|---|---|
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE**<br>Colegiado do curso de Medicina Veterinária | |

| CARGA HORÁRIA | DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Horas:** 420 | | | | | |
| **Créditos:** 28 | 0 | 0 | 16 | 0 | 12 |

**OBJETIVO**

Aprendizagem em serviço (estágio) nas diferentes áreas de atividade da profissão oferecidas pelas unidades da UFPel

**EMENTA**

Em grupos de alunos, os estudantes farão uma rotação, com carga horária proporcional em áreas como inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, clínica médica e cirúrgica veterinárias, apoio diagnóstico, Medicina Veterinária preventiva, reprodução animal, saúde pública e produção animal. **A carga horária EXT será vinculada ao programa EXTENSÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA de código 394.** Em todas as áreas os alunos terão os conteúdos abordados em relação aos direitos humanos e étnico-racias

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. **Código de ética do Médico Veterinário.** RESOLUÇÃO Nº 1138- CFMV de 16 de dezembro de 2016.
2. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária (RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 15 DE AGOSTO DE 2019)
3. RESOLUÇÃO 01 da CNE/CP de 17 de junho de 2004 e de 30 de maio de 2012


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. Livros, periódicos e bibliografia digital correspondente à área específica.


**10º SEMESTRE**

| **COMPONENTE CURRICULAR**<br>Trabalho de Conclusão de Curso | **CÓDIGO**<br><br>**NOVO** |
|---|---|
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE**<br>Colegiado do curso de Medicina Veterinária | |

| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Horas:** 45 | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 3 | 3 | 0 | | 0 | 0 |

**OBJETIVO**

Proporcionar a apresentação de temática concernente ao estágio curricular II, através de relatório técnico-científico

**EMENTA**

O aluno elaborará, sob orientação acadêmica docente, relatório-técnico-científico sobre atividades e temas acompanhados durante o estágio curricular II. Este relatório deverá ser apresentado e defendido perante banca de avaliação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. **Código de ética do Médico Veterinário.** RESOLUÇÃO Nº 1138- CFMV de 16 de dezembro de 2016.
2. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária (RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 15 DE AGOSTO DE 2019)
3. Manual de normas UFPel para trabalhos acadêmicos


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. Livros, periódicos e bibliografia digital correspondente à área específica.
2. Normas ABNT


| **COMPONENTE CURRICULAR**<br>Estágio curricular II | **CÓDIGO**<br><br>**NOVO** |
|---|---|
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE**<br>Colegiado do curso de Medicina Veterinária | |

| **CARGA HORÁRIA** | **DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS** |
|---|---|

| **Horas:** 420<br>**Créditos:** 28 | **T**<br>0 | **E**<br>0 | **P**<br>28 | **EAD**<br>0 | **EXT**<br>0 |
|---|---|---|---|---|---|

**OBJETIVO**

Proporcionar a imersão do estudante no mundo do trabalho, sob orientação acadêmica docente e supervisão de médicos veterinários ou profissionais de áreas afins, em área de livre escolha dentro do escopo das áreas de atuação da Medicina Veterinária.

**EMENTA**

Cumprimento de 420h de atividades práticas sob orientação acadêmica docente e supervisão profissional

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. **Código de ética do Médico Veterinário.** RESOLUÇÃO Nº 1138- CFMV de 16 de dezembro de 2016.
2. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária (RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 15 DE AGOSTO DE 2019)
3. RESOLUÇÃO 01 da CNE/CP de 17 de junho de 2004 e de 30 de maio de 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

3. Livros, periódicos e bibliografia digital correspondente à área específica.
4. Normas ABNT

### 3.11.2 Caracterização das disciplinas optativas

Além das disciplinas descritas neste projeto, o aluno pode optar por disciplinas do Banco Universal. As disciplinas optativas, além de atenderem a Resolução CNE/CES 03 de 15 de agosto de 2019 (BRASIL, 2012), atendem ao Decreto nº 5.626 (BRASIL, 2005) e objetivam a formação dos estudantes, por meio

de oportunidade de articulação entre diferentes áreas de conhecimento. Estão descritas no Quadro 10.

Quadro 10 – Disciplinas optativas do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

<table>
<tr><td colspan="4">COMPONENTE CURRICULAR<br>Anestesiologia Veterinária</td><td colspan="3">CÓDIGO<br>NOVO</td></tr>
<tr><td colspan="4">DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE<br>Departamento de Clínicas Veterinárias</td><td colspan="3"></td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">CARGA HORÁRIA:<br>Horas: 60<br>Créditos: 4</td><td colspan="5">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T</td><td>E</td><td>P</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr>
<tr><td colspan="2"></td><td></td><td></td><td>4</td><td></td><td></td></tr>
<tr><td colspan="7">OBJETIVO<br>Complementar o estudo da anestesiologia veterinária utilizando correlações práticas, estudos de caso, acompanhamento prático hospitalar e simulações</td></tr>
<tr><td colspan="7">EMENTA<br>A disciplina de Anestesiologia Veterinária capacita o profissional a realizar procedimentos anestésicos permitindo a realização de procedimentos cirúrgicos bem como procedimentos auxiliares à clínica. Inclui tópicos como aspectos de anestesiologia, princípios da anestesia geral e local, medicação pré-anestésica, fármacos que promovem anestesia geral e local, relaxantes musculares, intubação orotraqueal e ventilação artificial, técnicas da anestesia inalatória, anestesia geral e local em caninos, felinos, eqüinos, bovinos, ovinos, caprinos e suínos.</td></tr>
</table>

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. LUMB & JONES. **Anestesiologia e analgesia em veterinária.** 2017. Recurso online.
2. MASSONE, F. **Anestesiologia veterinária farmacologia e técnicas**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Recurso online.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. HONORATO, A. **Anatomia veterinária** I. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online.
2. OLIVEIRA, A.L.A. **CIRURGIA veterinária em pequenos animais.** Barueri: Manole, 2022. Recurso online,
3. SPINOSA, H.S. **Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária**, 2017. Recurso online.


| **COMPONENTE CURRICULAR** | **CÓDIGO** |
|---|---|
| Atendimento Clínico em Pequenos Animais | **NOVO** |
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE** | |
| Departamento de Clínicas Veterinárias | |

| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Horas:** 75 | | | | | |
| **Créditos:** 5 | | | **5** | | |

**OBJETIVO**

Instruir os acadêmicos em atividades práticas com revisões e discussões teóricas em Clínica Médica de Pequenos Animais

**EMENTA**

A disciplina de Atendimento Clínico em Pequenos Animais permite o acompanhamento na rotina do Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) em pequenos animais, permitindo a vivência em semiologia, clínica, diagnóstico e terapêutica das enfermidades atendidas na rotina do HCV.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. JERICÓ, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
2. LITTLE, S. E. **O gato medicina interna**. Rio de Janeiro: Roca, 2016. Recurso online.
3. NELSON, R. W. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Recurso online.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. DALECK, C. R. **Oncologia em cães e gatos**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. Recurso online.
2. KERR, M. G. **Exames Laboratoriais em Medicina Veterinária: bioquímica clínica e hematologia.** 2. ed. Roca, 2003, 436p.
3. MERCK. **Manual Merck de veterinária.** 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
4. THRALL, M. A. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
5. TILLEY, L. P. **Consulta veterinária em 5 minutos:** espécies canina e felina. 5. ed. Barueri: Manole, 2015. Recurso online.


| **COMPONENTE CURRICULAR** | **CÓDIGO** |
|---|---|
| Práticas em Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária | **NOVO** |

**DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE**

Departamento de Clínicas Veterinárias

| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Horas:** 60 | | | | | |
| **Créditos:** 4 | | | **4** | | |

**OBJETIVO**

Preparar o aluno, no plano prático, para o domínio de técnicas de imagenologia consideradas essenciais como auxiliares de diagnóstico em Medicina Veterinária.

**EMENTA**

Aplicação prática dos conhecimentos obtidos durante a disciplina de radiologia. Ensino dos princípios básicos da radiologia e ultrassonografia veterinárias, suas aplicações na medicina veterinária e principalmente a interpretação das imagens obtidas. Exercitar e desenvolver a capacidade de interpretação dos resultados com a finalidade de complementar o exame clínico, auxiliar na formulação e confirmação do diagnóstico, prognóstico, avaliação e acompanhamento da conduta terapêutica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. BURDRAS, D-K.; McCARTHY, P.; FRICKE, W. et al. **Anatomia do cão e do gato texto e atlas.** 5.ed. São Paulo: Manole, 2012. 228p. Recurso online.
2. PIERMATTEI, D. L. **B. Ortopedia e tratamento de fraturas de pequenos animais.** 4. Barueri: Manole, 2009. Recurso online.

3. THRALL, D. E. **Diagnóstico de radiologia veterinária.** Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. Recurso online.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. BAINES, S.J.; LIPSCOMB, V.; HUTCHINSON, T. **Manual de Cirurgia em Cães e Gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
2. HONORATO, A. **Anatomia veterinária.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online.
3. JERICÓ, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
4. MANN, F.A.; CONSTANTINESCU, G.; YOON, H-Y. **Fundamentos de cirurgia em pequenos animais.** Rio de Janeiro: Roca 2014. 376p. Recurso online.
5. MERCK. **Manual Merck de veterinária.** 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.


| **COMPONENTE CURRICULAR** | | | | | **CÓDIGO** |
|---|---|---|---|---|---|
| Assistência Clínica em Ruminantes | | | | | **NOVO** |
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE** | | | | | |
| Departamento de Clínicas Veterinárias | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | | |
| | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Horas:** 60 | | | | | |
| **Créditos:** 4 | | | 4 | | |
| **OBJETIVO** | | | | | |

Expor o aluno ao cotidiano de atendimentos clínico buscando fortalecer conhecimentos e habilidades em clínica médica veterinária de ruminantes, assim como a postura profissional em fazendas de produção de carne e leite.

**EMENTA**

A disciplina de Assistência Clínica em Ruminantes permite o acompanhamento na rotina do Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV-UFPel) em ruminantes (bovinos leiteiros, de corte e ovinos), bem como o atendimento a animais de propriedades da região, no âmbito da clínica, mas também do manejo sanitário, reprodutivo e nutricional, de forma profilática.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. CONSTABLE, P.; HINCHCLIFF, K.W.; DONE, S.H.; GRUNBERG, W. **CLÍNICA veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Recurso online.
2. ROCKETT, J. **Procedimentos clínicos veterinários na prática de grandes animais.** São Paulo: Cengage Learning 2012 1 recurso online
3. SPINOSA, H. S. **Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Recurso online.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. ADAMS, H. R. **Booth: Farmacologia e terapêutica em veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. Recurso online.
2. BRUNTON, L. L. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman E Gilman**. 13.ed. Rio de Janeiro: Mac Graw-Hill, 2018. Recurso online.
3. CASTRO, F.S. **Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online.
4. LUMB & JONES. **Anestesiologia e analgesia em veterinária.** 2017. Recurso online.
5. MERCK. **Manual Merck de veterinária.** 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.

| **COMPONENTE CURRICULAR** | **CÓDIGO** |
|---|---|
| Podologia e Ortopedia de Equinos | **NOVO** |
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE** | |
| Departamento de Clínicas Veterinárias | |

| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Horas:** 60 | | | | | |
| **Créditos:** 4 | | | 4 | | |

**OBJETIVO**

Capacitar o aluno a interpretar sinais clínicos, realizar exame clínico, diagnosticar e gerir métodos terapêuticos das enfermidades ortopédicas em equinos, considerando métodos de manejo que porventura possibilitem a redução do estresse biomecânico ao sistema ortopédico.

**EMENTA**

Na disciplina serão abordados exame clínico geral e ortopédicos específico. Será realizado estudo das principais afecções do casco, ósseas, dos músculos, articulações, tendões, ligamentos e estruturas relacionadas. Métodos de diagnóstico complementares e procedimentos terapêuticos ortopédicos específicos e alternativos complementarão esta disciplina de clínica ortopédica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. MERCK. **Manual Merck de veterinária.** 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.

2. ROCKETT, J. **Procedimentos clínicos veterinários na prática de grandes animais.** São Paulo: Cengage Learning, 2012. Recurso online.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. ASHDOWN, R.R; DONE, S. **Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos.** São Paulo: Manole, 2012. Recurso online.
2. BRUNTON, L. L. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman E Gilman**. 13.ed. Rio de Janeiro: Mac Graw-Hill, 2018. Recurso online.
3. HONORATO, A. **Anatomia veterinária** I. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online.

| **COMPONENTE CURRICULAR** | **CÓDIGO** |
|---|---|
| Prática em Lactologia | **NOVO** |
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE** | |
| Departamento de Veterinária Preventiva | |

| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Horas:** 90 | | | | | |
| **Créditos:** 6 | | | 6 | | |

**OBJETIVO**

Aprimorar o conhecimento prático sobre análises do leite e produtos lácteos.

**EMENTA**

A disciplina aborda atividades práticas em análise laboratorial de leite e derivados realizadas na rotina do serviço de inspeção de alimentos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BRASIL. Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. Aprovado pelo decreto no 30.691, de 29/03/52, alterado pelos decretos no 1.255, de 25/06/62, no 1.236, de 02/09/94, no 1.812, de 08/02/96 e no 2.244, de 04/06/97. Diário Oficial da União, Brasília, 05 jun. 1997. Seção I, p. 11555-11558.. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-

br/assuntos/inspecao/produtos-animal/arquivos/TITULOS_E_SUBTITULOS_SETEMBRO_09_13.pdf

2. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa no 51, de 18/09/2002. Diário Oficial da União, Brasília, n. 183, 20 set. 2002. Seção I, p. 13-22.. Disponível em: https://www.defesa.agricultura.sp.gov.br/legislacoes/instrucao-normativa-51-de-18-09-2002,654.html#:~:text=Ementa,e%20seu%20Transporte%20a%20Granel.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretaria de Defesa Agropecuária. Métodos Analíticos Oficiais para Análises Microbiológicas para Controle de Produtos de Origem Animal e Água. Instrução Normativa no 62, de 26/08/2003. Diário Oficial da União, Brasília, 18 set. 2003. Seção I, p. 14-51.. Disponível em: https://www.defesa.agricultura.sp.gov.br/legislacoes/instrucao-normativa-sda-62-de-26-08-2003,665.html
2. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária. Métodos Analíticos Oficiais Físico-Químicos, para Controle de Leite e Produtos Lácteos. Instrução Normativa no 68, de 12/12/2006, Diário Oficial da União, Brasília, 14 dez. 2006. Seção I, p. 8.. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/lfda/credenciamento-e-laboratorios-credenciados/obter-credenciamento/documentos-rede-nacional-de-laboratorios-agropecuarios/labcal

| COMPONENTE CURRICULAR | CÓDIGO |
|---|---|

| Comportamento e Bem-estar de Cães e Gatos | NOVO |
|---|---|
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE**<br>Departamento de Veterinária Preventiva | |

| **CARGA HORÁRIA** | **Distribuição de créditos** | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Horas:** 30 | | | | | |
| **Créditos:** 2 | 2 | | 0 | 0 | 0 |

**OBJETIVOS**

Apresentar, ao estudante, os conceitos básicos sobre comportamento e bem-estar de cães e gatos. Capacitar o estudante para: compreender que cães e gatos são seres sencientes; refletir sobre as relações entre humanos e animais de companhia; conhecer o comportamento natural de cães e gatos; identificar os principais problemas de comportamento em cães e gatos; encontrar soluções para esses problemas; conhecer as necessidades básicas de cães e gatos; identificar os principais problemas de bem-estar de cães e gatos; encontrar soluções para esses problemas.

**EMENTA**

Conceitos básicos (comportamento natural de cães e gatos; problemas comportamentais de cães e gatos; Bem-estar Animal; problemas de bem-estar dos animais domésticos). Sentidos dos cães e dos gatos. Aprendizagem em cães e gatos. Problemas de comportamento em cães e gatos: conceitos básicos. Principais problemas de comportamento em cães. Principais problemas de comportamento em gatos. Principais problemas de bem-estar de cães e gatos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BROOM, D.M., FRASER, A.F. **Comportamento e Bem-estar de Animais Domésticos.** 4.-ed. Barueri, SP: Manole, 2010. Recurso online.
2. GRANDIN, T. **Na Língua dos Bichos.** Rio de Janeiro: Rocco, 2006.
3. SINGER, P. **Libertação Animal.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. CINTRA, A. G. **Alimentação equina nutrição, saúde e bem-estar**. São Paulo: Roca, 2016. Recurso online.
2. LITTLE, S.E. **O gato medicina interna**. Rio de Janeiro: Roca, 2016. Recurso online.
3. PES, T. S. **Avaliação do bem-estar de equinos, confinados durante feira equestre, através do uso de etograma.** 2018. 34 f. Dissertação (Mestrado em Veterinária) - Programa de Pós-Graduação em Veterinária. Faculdade de Veterinária. Universidade Federal de Pelotas, 2018. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/7895. Acesso em: 27 out. 2021.
4. Site: wp.ufpel.edu.br/direitosdosanimais

| **COMPONENTE CURRICULAR** | | | | | **CÓDIGO** |
|---|---|---|---|---|---|
| Doenças Infecciosas de Animais Silvestres e de Cativeiro | | | | | NOVO |
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE** | | | | | |
| Departamento de Veterinária Preventiva | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | | |
| | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Horas:** 45 | | | | | |
| **Créditos:** 3 | 3 | | | | |
| **OBJETIVO** | | | | | |

Desenvolver conhecimentos sobre as principais doenças infecciosas que acometem animais silvestres e de cativeiro e que são importantes na saúde pública (zoonoses).

**EMENTA**

A disciplina abordará tópicos referentes as doenças infecciosas dos animais silvestres e de cativeiro, dando ênfase as de notificação compulsória e aquelas que afetam a saúde pública, concentrando-se na epidemiologia, no diagnóstico e no controle dessas doenças.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.S.; CATÃO-DIAS, J.L. **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária**. São Paulo: Roca, 2014. Recurso online.
2. FEITOSA, F.L. **Semiologia veterinária a arte do diagnóstico**. 4.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2020. Recurso online.
3. TORTORA, G.J. **Microbiologia**. Porto Alegre: ArtMed, 2017. Recurso online.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. FORD, S.M. **Farmacologia clínica**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Recurso online.
2. FRANÇA, F.S.; BRUM, S. **Micologia e virologia**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2019. Recurso online.
3. VERMELHO, A.B.; PEREIRA, A.; COELHO, R.; SOUTO-PADRÓN, T. **Práticas de microbiologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Recurso online.
4. DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. **Tratado de anatomia veterinária.** 5. ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Recurso online.

| **COMPONENTE CURRICULAR** | **CÓDIGO** |
|---|---|
| Prática Cirúrgica em Medicina Veterinária | |
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE** | NOVO |
| Departamento de Clínicas Veterinárias | |

| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Horas:** 75 | | | | | |
| **Créditos:** 5 | | | 5 | | |

**OBJETIVO**

Oportunizar aos acadêmicos o conhecimento por meio de treinamento e atuação prática nas atividades da rotina cirúrgica em Medicina Veterinária.

**EMENTA**

A disciplina de Prática Cirúrgica em Medicina Veterinária consiste no treinamento cirúrgico utilizando-se modelos biológicos ou sintéticos e acompanhamento e orientação dos acadêmicos na casuística cirúrgica do Hospital de Clínicas Veterinárias.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. BAINES, S.J.; LIPSCOMB, V.; HUTCHINSON, T. **Manual de Cirurgia em Cães e Gatos.** Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
2. MANN, F. A. **Fundamentos de cirurgia em pequenos animais**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
3. MASSONE, F. **Anestesiologia veterinária farmacologia e técnicas**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Recurso online.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. BOJRAB, M.J. **Mecanismos da Doença em Cirurgia de Pequenos Animais**. 3. Rio de Janeiro Roca, 2014. Recurso online.
2. HONORATO, A. **Anatomia veterinária** I. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online.
3. LUMB & JONES. **Anestesiologia e analgesia em veterinária.** 2017. Recurso online.
4. OLIVEIRA, A.L.A. **CIRURGIA veterinária em pequenos animais.** Barueri: Manole, 2022. Recurso online,
5. SLATTER, D.H. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais**. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais. 3 ed. Manole, 2007.


| **COMPONENTE CURRICULAR** | | | | | **CÓDIGO** |
|---|---|---|---|---|---|
| Terapêutica Aplicada à Clínica | | | | | NOVO |
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE** | | | | | |
| Departamento de Clínicas Veterinárias | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | | |
| | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Horas:** 45 | 3 | | | | |
| **Créditos:** 3 | | | | | |

**OBJETIVO**

Aproximar o aluno da realidade encontrada no cotidiano clínico, acompanhando o atendimento de casos clínicos junto a comunidade e ao Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) da UFPel.

**EMENTA**

A disciplina de Terapêutica aplicada à clínica visa possibilitar ao aluno a aplicação do conteúdo recebido na disciplina de terapêutica, em situações reais de atendimento ambulatorial. Permite a prescrição de medicamentos em suas diferentes apresentações comerciais, colocando-o em contato direto com as dificuldades de uma prescrição adequada, após o estabelecimento de diferentes diagnósticos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária** consulta rápida. Rio de Janeiro Roca 2017. Recurso online.
2. BRUNTON, L. L. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman.** 13. Ed. Porto Alegre AMGH 2018. Recurso online.
3. SPINOSA, H. S. **Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária.** 6. Ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017. Recurso online.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. DANDAN, R. H. **Manual de farmacologia e terapêutica de Goodman & Gilman.** 2. Ed. Porto Alegre: AMGH 2015. Recurso online.
2. JERICÓ, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
3. LITTLE, Susan E. **O gato medicina interna**. Rio de Janeiro Roca 2016. Recurso online.
4. MERCK. **Manual Merck de veterinária.** 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
5. REED, Stephen M. **Medicina interna equina.** 4. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Recurso online.


**6.**

| **COMPONENTE CURRICULAR** | **CÓDIGO** |
|---|---|
| Patologia Clínica Aplicada | |
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE** | NOVO |
| Departamento de Clínicas Veterinárias | |

| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Horas:** 45 | | | | | |
| **Créditos:** 3 | 3 | | | | |

**OBJETIVO**

Patologia Clínica Aplicada tem por objetivos agregar e complementar os conhecimentos práticos e teóricos ao conteúdo relacionado aos meios diagnósticos laboratoriais, através da solicitação e interpretação de exames laboratoriais condizentes com o caso clínico.

**EMENTA**

Complementar e sedimentar os conteúdos teóricos e práticos relacionados a patologia clínica veterinária por meio de discussão de casos clínicos e acompanhamento na rotina do Laboratório de Análises Clínicas-UFPel. Será revisto os conteúdos referentes ao estudo hematológico, urinálise e bioquímica clínica com um enfoque clínico priorizando a interpretação dos exames laboratoriais além da aplicação das técnicas laboratoriais empregadas na rotina.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. JERICÓ, Márcia Marques. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.

2. THRALL, Mary Anna. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária.** 2. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
3. TILLEY, Larry Patrick. **Consulta veterinária em 5 minutos:** espécies canina e felina. 5. Barueri: Manole, 2015. Recurso online.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. MILLER, Otto**. Laboratório para o clínico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Liv. Atheneu, 1991. 593 p.
2. MEYER, D. J. **Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico.** São Paulo: Roca, 1995. 308 p.
3. DUNCAN, J.R. **Veterinary laboratory medicine: clinical pathology**. 3. ed. Iowa: Iowa State University Press, 1994. 300 p.
4. DOXEY, D. L. **Patologia clínica e métodos de diagnóstico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985. 306 p.
5. MERCK. **Manual Merck de veterinária.** 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.

| **COMPONENTE CURRICULAR** | | | | | **CÓDIGO** |
|---|---|---|---|---|---|
| Prática Hospitalar | | | | | **NOVO** |
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE** | | | | | |
| Departamento de Clínicas Veterinárias | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | | |
| | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Horas:** 60 | | | | | |
| **Créditos:** 4 | | | 4 | | |

**OBJETIVO**

Instruir os acadêmicos em atividades práticas da rotina hospitalar de pequenos animais domésticos (caninos e felinos).

**EMENTA**

A Disciplina de Prática Hospitalar permite o acompanhamento na rotina do Hospital de Clínicas Veterinárias em pequenos animais domésticos (caninos e felinos) visando a orientação dos acadêmicos para atuar na atividade hospitalar, dando-lhes condições para praticar a Medicina Veterinária nas espécies em questão.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. JERICÓ, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
2. LITTLE, S. E. **O gato medicina interna**. Rio de Janeiro: Roca, 2016. Recurso online.
3. NELSON, R. W. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Recurso online.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


**1.** DALECK, C. R. **Oncologia em cães e gatos**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. Recurso online.

**2.** KERR, M. G. **Exames Laboratoriais em Medicina Veterinária: bioquímica clínica e hematologia.** 2. ed. Roca, 2003, 436p.

**3.** MERCK. **Manual Merck de veterinária.** 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.

**4.** THRALL, M. A. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.

**5.** TILLEY, L. P. **Consulta veterinária em 5 minutos:** espécies canina e felina. 5. ed. Barueri: Manole, 2015. Recurso online.

| | |
|---|---|
| **COMPONENTE CURRICULAR**<br>Prática em Radiologia | **CÓDIGO** |
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE**<br>Departamento de Clínicas Veterinárias | **NOVO** |

| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Horas:** 60 | | | | | |
| **Créditos:** 4 | | | 4 | | |

**OBJETIVO**

Preparar o aluno, no plano prático, para o domínio de técnicas de posicionamento, além dos ensinamentos práticos necessários para a realização de radiografias na Medicina Veterinária.

**EMENTA**

Aplicação prática dos conhecimentos obtidos durante a disciplina de radiologia. Ensino dos princípios básicos da radiologia e ultrassonografia veterinárias, suas aplicações na medicina veterinária e principalmente a interpretação das imagens obtidas. Exercitar e desenvolver a capacidade de interpretação dos resultados com a finalidade de complementar o exame clínico, auxiliar na formulação e confirmação do diagnóstico, prognóstico, avaliação e acompanhamento da conduta terapêutica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. BURDRAS, D-K.; McCARTHY, P.; FRICKE, W. et al. **Anatomia do cão e do gato texto e atlas.** 5.ed. São Paulo: Manole, 2012. 228p. Recurso online.
2. PIERMATTEI, D. L. **B. Ortopedia e tratamento de fraturas de pequenos animais.** 4. Barueri: Manole, 2009. Recurso online.
3. THRALL, D. E. **Diagnóstico de radiologia veterinária.** Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. Recurso online.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. BAINES, S.J.; LIPSCOMB, V.; HUTCHINSON, T. **Manual de Cirurgia em Cães e Gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
2. HONORATO, A. **Anatomia veterinária.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online.
3. JERICÓ, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
4. MANN, F.A.; CONSTANTINESCU, G.; YOON, H-Y. **Fundamentos de cirurgia em pequenos animais.** Rio de Janeiro: Roca 2014. 376p. Recurso online.
5. MERCK. **Manual Merck de veterinária.** 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.


| **COMPONENTE CURRICULAR** | **CÓDIGO** |
|---|---|
| Ecologia das Parasitoses | NOVO |
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE** | |
| Departamento de Veterinária Preventiva | |

| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Horas:** 30 | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 2 | 2 | | | | |

**OBJETIVO**

Disponibilizar aos alunos do curso de veterinária e zootecnia, conhecimentos sobre as principais parasitoses que acometem os animais domésticos, bem como sobre a atuação do profissional no mercado de trabalho, no que diz respeito as doenças causadas por parasitos.

**EMENTA**

Oportunizar aos estudantes conhecimentos sobre a ecologia das parasitoses de maior ocorrência nos aninais domésticos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. MONTEIRO. S.G. **Parasitologia na Medicina Veterinária.** 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2011. Recurso online.
2. TAYLOR, M. A. **Parasitologia veterinária.** 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Recurso online.
3. REY, L. **Parasitologia.** 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Recurso online.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. COURA, J. R. **Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Recurso online.
2. GEORGI, J.R. **Parasitologia Veterinária**. 4. ed. Manole: São Paulo, 1988. 379 p.

3. MERCK. **Manual Merck de veterinária.** 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.

| **COMPONENTE CURRICULAR** | **CÓDIGO** |
|---|---|
| Controle do Carrapato | NOVO |
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE** | |
| Departamento de Veterinária Preventiva | |

| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Horas:** 30 | | | | | |
| **Créditos:** 2 | **1** | | **1** | | |

**OBJETIVO**

Ampliar os conhecimentos sobre biologia e epidemiologia de diferentes espécies de carrapato que acometem os animais domésticos e silvestres, com o intuito de estabelecer estratégias de controle a esse ectoparasito

**EMENTA**

Propiciar aos alunos conhecimento prático de estratégias de controle das ectoparasitoses por carrapatos em animais domésticos e silvestres.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. MONTEIRO. S.G. **Parasitologia na Medicina Veterinária.** 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2011. Recurso online.
2. REY, L. **Parasitologia.** 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Recurso online.
3. TAYLOR, M. A. **Parasitologia veterinária.** 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Recurso online.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. COURA, J. R. **Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Recurso online.

2. GEORGI, J.R. **Parasitologia Veterinária**. 4. ed. Manole: São Paulo, 1988. 379 p.

3. MERCK. **Manual Merck de veterinária.** 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.


| **COMPONENTE CURRICULAR** | | | | | **CÓDIGO** |
|---|---|---|---|---|---|
| Prática de Inspeção de Carnes e Derivados | | | | | NOVO |
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE** | | | | | |
| Departamento de Veterinária Preventiva | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | | |
| **Horas: 90** | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos: 6** | | | **6** | | |

**OBJETIVO**

Proporcionar o conhecimento prático sobre inspeção de produtos cárneos.

**EMENTA**

A disciplina aborda atividades práticas em inspeção de produtos cárneos realizadas na rotina do serviço de inspeção de alimentos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. CAMPBELL-PLATT, G. **Ciência e tecnologia de alimentos**. São Paulo: Manole, 2015. Recurso online.
2. DAMODARAN, S. **Química de alimentos de Fennema.** 5. Porto Alegre: ArtMed, 2018. Recurso online.
3. FORSYTHE, S. J. **Microbiologia da segurança dos alimentos.** 2. Porto Alegre: ArtMed, 2013. Recurso online.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. GERMANO, P. M. L. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos.** 4. São Paulo: Manole, 2011. Recurso online.
2. **HIGIENE e vigilância sanitária de alimentos**. 5. Barueri: Manole, 2015. Recurso online.
3. MELLO, F. R. **Controle e qualidade dos alimentos.** Porto Alegre: SER – SAGAH, 2017. Recurso online.


| **COMPONENTE CURRICULAR** | **CÓDIGO** |
|---|---|
| Controle de Verminose | **NOVO** |
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE** | |
| Departamento de Veterinária Preventiva | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** |

| **Horas:** 30<br>**Créditos:** 2 | **T**<br>1 | **E** | **P**<br>1 | **EAD** | **EXT** |
|---|---|---|---|---|---|

**OBJETIVO**

Disponibilizar aos alunos do curso de veterinária e zootecnia, conhecimentos sobre as principais verminoses que acometem os animais domésticos e seres humanos no Brasil, bem como sobre a atuação do profissional no mercado de trabalho, no que diz respeito as doenças causadas por parasitos.

**EMENTA**

Oportunizar aos estudantes conhecimentos de epidemiologia, profilaxia, diagnóstico, tratamento e controle das verminoses de maior ocorrência nos aninais domésticos, assim como as perdas econômicas causadas por essas enfermidades.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. MONTEIRO. S.G. **Parasitologia na Medicina Veterinária.** 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2011. Recurso online.
2. REY, L. **Parasitologia.** 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Recurso online.
3. TAYLOR, M. A. **Parasitologia veterinária.** 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Recurso online.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. COURA, J. R. **Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Recurso online.
2. GEORGI, J.R. **Parasitologia Veterinária**. 4. ed. Manole: São Paulo, 1988. 379 p.
3. MERCK. **Manual Merck de veterinária.** 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.

| | |
|---|---|
| **COMPONENTE CURRICULAR**<br>Prática em Doenças Infecciosas a Campo | **CÓDIGO**<br>NOVO |
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE**<br>Departamento de Veterinária Preventiva | |

| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Horas:** 90 | | | | | |
| **Créditos:** 6 | | | 6 | | |

**OBJETIVO**

Desenvolver conhecimentos sobre diagnóstico, prevenção e controle de doenças infecciosas em populações animais a nível de estabelecimento rural.

**EMENTA**

A disciplina abordará tópicos referentes as doenças infecciosas dos animais domésticos dando preferência as de notificação compulsória e aquelas que afetam a saúde pública, concentrando-se no diagnóstico, prevenção e controle.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. MCVEY S.; KENNEDY, M.; CHENGAPPA, M.M. Microbiologia veterinária. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2016. https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamum/biblioteca/

2. Quinn P. J.; Markey, B.K.; Leonard, F.C.; Fritzpatrick, E.S.; Fanning, S. Microbiologia veterinária essencial. Porto Alegre. ArtMed, 2018. https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamum/biblioteca/
3. ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE SANIDAD ANIMAL. OIE. Código Sanitario para los Animales Terrestres. https://www.oie.int/es/normas/codigo-terrestre/

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa No 44, de 2 de outubro de 2007. Disponível em <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/febre-aftosa/documentos-febre-aftosa/instrucao-normativa-mapa-no-44-de-02-de-outubro-de-2007.pdf>
2. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Plano Estratégico do PNEFA 2017-2026. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/febre-aftosa/pnefa-2017-2026/pnefa-2017-2026>.
3. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Controle da Raiva dos Herbivoros. Manual Técnico. Disponível em:
4. http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/raiva-dos-herbivoros-e-eeb/copy2_of_MANUAL_RAIVAHERBVOROS2009.pdf
5. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal (PNCEBT). Disponível em**:** http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/brucelose-e-tuberculose/tb-1-pncebt.pdf
6. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SANIDADE ANIMAL. OIE. Código Sanitario para los Animales Terrestres. Disponível em: https://www.oie.int/es/normas/codigo-terrestre/acceso-en-linea/

| **COMPONENTE CURRICULAR** | **CÓDIGO** |
|---|---|
| Prática em Doenças Infecciosas em Laboratório | NOVO |
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE** | |
| Departamento de Veterinária Preventiva | |

| CARGA HORÁRIA: | Distribuição de créditos | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Horas:** 90 | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 6 | | | 6 | | |

**OBJETIVO**

Desenvolver conhecimentos de diagnóstico laboratorial de doenças infecciosas em populações animais.

**EMENTA**

Disciplina abarca atividade de laboratório, no diagnóstico e no controle, de doenças dos animais domésticos determinadas por bactérias vírus e/ou fungos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. GREENE, C.E. **Doenças infecciosas em cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2015. Recurso online.

2. MCVEY, S.; KENNEDY, M.; CHENGAPPA, M.M. **Microbiologia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Recurso online.

3. QUINN P. J.; MARKEY, B.K.; LEONARD, F.C.; FRITZPATRICK, E.S.; FANNING, S. **Microbiologia veterinária essencial**. Porto Alegre: ArtMed, 2018. Recurso online.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. TORTORA, G.J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 935 p. Recurso online.

2. COURA, J. R. **Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Recurso online.

| COMPONENTE CURRICULAR | CÓDIGO |
|---|---|
| Ornitopatologia Aplicada | NOVO |
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE** | |
| Medicina Veterinária Preventiva | |

| CARGA HORÁRIA: | Distribuição de créditos | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | T | E | P | EAD | EXT |
| **Horas: 45** | | | | | |
| **Créditos:03** | **01** | | **02** | | |

**OBJETIVO**

Oportunizar um estudo mais direcionado aos acadêmicos, que demonstram interesse em continuar a sua formação na área de produção e patologia aviária.

**EMENTA**

Estudo das principais enfermidades infecciosas, parasitárias, nutricionais e intoxicação das aves, objetivando uma avicultura produtiva.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. SANTOS, B. M. Doenças nutricionais e metabólicas das aves. Viçosa: UFV, 1997. Disponível em: https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/3600/1/texto%20completo.pdf
2. COELHO, H.E. Patologia das aves. 2 ed. 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/39289092/Livro_patologia_das_aves

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. TULLY Jr. T.N, et al. Clínica de Aves. 2 ed. 2010. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Cl%

C3%ADnica_de_Aves_-_2%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Thomas_N._Tully_Jr_-_2010.pdf

| **COMPONENTE CURRICULAR** | | | | | **CÓD:** |
|---|---|---|---|---|---|
| Virologia Veterinária | | | | | NOVO |
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE** | | | | | |
| Departamento de Veterinária Preventiva | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | | |
| | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Horas: 3**0 | | | | | |
| **Créditos: 2** | 1 | | 1 | | |

**OBJETIVO**

Fornecer conhecimentos básicos relacionados ao estudo da virologia e das principais enfermidades virais de interesse veterinário.

**EMENTA**

Estudo da estrutura e genética viral; metodologias empregadas na taxonomia e classificação; mecanismos e estratégias de replicação; patogenia geral das infecções; estratégias de profilaxia e controle das infecções; principais famílias de vírus associadas a enfermidades de interesse veterinário, modo de coleta, preparo e remessa de material para diagnóstico virológico e dos principais métodos e testes sorológicos e virológicos de diagnóstico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. FRANÇA, F.S.; BRUM, S. **Micologia e virologia**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2019. Recurso online.
2. KORSMAN, S.N.J.; VAN ZYL, G.U.; NUTT, L.; ANDERSSON, M.L; PREISER, W. **VIROLOGIA**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2014. Recurso online.
3. QUINN P. J.; MARKEY, B.K.; LEONARD, F.C.; FRITZPATRICK, E.S.; FANNING, S. **Microbiologia veterinária essencial**. Porto Alegre: ArtMed, 2018. Recurso online.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. SANTOS, N.S.O.; ROMANOS. M.T.V.; WIGG, M.D.; COUCEIRO, J.N.S.S. **VIROLOGIA humana**. 4.ED. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Recurso online.
2. TORTORA, G.J. **Microbiologia**. Porto Alegre: ArtMed, 2017. Recurso online.
3. LOBO, R. R. **Padronização de técnicas de diagnóstico em virologia utilizando ovos embrionados de codorna como modelo biológico.** 2015. 38 f. Dissertação (Mestrado em Veterinária) - Programa de Pós-Graduação em Veterinária. Faculdade de Veterinária. Universidade Federal de Pelotas, 2015. Disponível em: http://pergamum.ufpel.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/0000bf/0000bf6d.jpg. Acesso em: 29 maio 2017.

| **COMPONENTE CURRICULAR** | **CÓDIGO** |
|---|---|
| Doenças Infecciosas de Pequenos Animais | **NOVO** |

| **DEPARTAMENTO**<br>Departamento de Veterinária Preventiva | |
|---|---|

| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Horas:** 60 | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 4 | 4 | | | | |

**OBJETIVO**

Desenvolver conhecimentos de diagnóstico, prevenção, controle e erradicação de doenças infecciosas em populações de pequenos animais e conhecer as principais doenças infecciosas existentes na região sul e no Brasil, incluindo doenças emergentes e de importância em saúde pública, causadas por fungos, vírus e bactérias.

**EMENTA**

A disciplina abordará tópicos referentes às doenças infecciosas dos pequenos animais domésticos, dando preferência aquelas que afetam a saúde pública, concentrando-se na epidemiologia, no diagnóstico e no controle dessas doenças.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. GREENE, C.E. **Doenças infecciosas em cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2015. Recurso online.
2. LITTLE, S. E. **O gato medicina interna**. Rio de Janeiro Roca 2016. Recurso online.
3. MCVEY, S.; KENNEDY, M.; CHENGAPPA, M.M. **Microbiologia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Recurso online.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. JERICÓ, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.

**2.** MERCK. **Manual Merck de veterinária.** 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.

3. QUINN P. J.; MARKEY, B.K.; LEONARD, F.C.; FRITZPATRICK, E.S.; FANNING, S. **Microbiologia veterinária essencial**. Porto Alegre: ArtMed, 2018. Recurso online.

| **COMPONENTE CURRICULAR** | | | | | **CÓDIGO** |
|---|---|---|---|---|---|
| Programa Sanitário | | | | | NOVO |
| **DEPARTAMENTO** | | | | | |
| Departamento de Veterinária Preventiva | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | | |
| | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Horas:** 60 | | | | | |
| **Créditos**: 4 | 2 | 0 | 2 | 0 | |

**OBJETIVO**

Fornecer subsídios que auxiliem o acadêmico em sua construção do conhecimento prioritariamente sobre Defesa Sanitária Animal e os Programas Sanitários envolvidos. Os conhecimentos em Saúde Ambiental e Saúde Humana serão estudados a partir do contexto das experiências da participação da Medicina Veterinária em atividades multidisciplinares.

**EMENTA**

Conhecer o Histórico de Medicina Veterinária Preventiva, Revolução Microbiológica, Revolução Epidemiológica, Saúde Pública e Saúde Única. Conhecer os termos, legislações, estrutura, funcionamento e competências da

Defesa Sanitária. Estudar o processo de criação do SUS e a inserção do Médico Veterinário em Programas de Saúde multidisciplinares. Evidenciar a participação do Médico Veterinário em Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde e Agricultura. Estabelecer a competência e exigência do Ministério da Agricultura e a particularidade das diferentes agências sanitárias estaduais, bem como se familiarizar com normas e padrões de exigências nacionais e internacionais. Conhecer e entender os principais testes diagnósticos laboratoriais utilizados em Saúde Animal. Propor descarte adequado para os principais resíduos gerados nos serviços de Saúde Animal. Treinar a aplicação dos conhecimentos na busca e identificação de doenças emergentes e reemergentes, na construção de materiais educativos, palestras e propostas de projeto na área de Programa Sanitária.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE ANIMAL (OIE). Manual de Comunicação para os Serviços Veterinários, 2020. Disponível em <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/raiva-dos-herbivoros-e-eeb/manualemportugues_fevereiro_12_02_2020.pdf>.
2. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE ANIMAL (OIE). Código Sanitario para los Animales Terrestres, 2019. Disponível em < https://www.oie.int/es/normas/codigo-terrestre/acceso-en-linea/>.
3. QUINN, P. J. **Microbiologia Veterinária Essencial**. Porto Alegre: Artmed 2008. Disponível Online.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. FEITOSA, F. L. **Semiologia Veterinária: A arte do diagnóstico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Disponível Online.
2. FRANÇA, F. S. **Bioética e Biossegurança Aplicada.** Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível Online.
3. JUDITH BELL. **Projeto de Pesquisa: Guia para Pesquisadores Iniciantes em Educação, Saúde e Ciências Sociais.** Porto Alegre: Artmed 2008. Disponível Online.


| **COMPONENTE CURRICULAR** | | | | | **CÓDIGO** |
|---|---|---|---|---|---|
| Prática de Inspeção de Pescado e Derivados | | | | | NOVO |
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE** | | | | | |
| Departamento de Veterinária Preventiva | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | | |
| | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Horas:** 90 | | | | | |
| **Créditos:** 6 | **0** | **0** | **6** | **0** | **0** |
| **OBJETIVO** | | | | | |

Avaliar as condições higiênico-sanitárias do pescado desde a sua captura, acondicionando a bordo dos barcos de pesca, manipulação, transporte, descarga, processamento industrial, estocagem, distribuição e comercialização.

**EMENTA**

A disciplina aborda aspectos teórico-práticos relacionados à legislação referente à Inspeção de Pescado e derivados e também aspectos no que diz respeito à captura, manipulação a bordo, transporte, descarga, conservação, processamento, estocagem, distribuição e comercialização do pescado.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Regulamento Técnico sobre Padrões Microbiológicos para Alimentos. Resolução-RDC nº12, de 02/01/01. Publicado no Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2001. Seção I, p. 45-53.

2. BRASIL. **Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal.** Aprovado pelo decreto nº 9.013, de 29/03/17. Regulamenta a Lei nº1283, de 18 de dezembro de 1950 e a Lei nº7889, de 23 de novembro de 1989, que dispõe sobre a Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. 2017.

3. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretaria de Defesa Agropecuária. **Portaria nº 185,** de 13 de maio de 1997. Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade de Peixe Fresco (Inteiro e Eviscerado). Publicado no Diário Oficial da União em 19 de maio de 1997.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretaria de Defesa Agropecuária. **Instrução Normativa nº21**, de 31 de maio de 2017. Regulamento Técnico que fixa a identidade e as características de qualidade que deve apresentar o peixe congelado. Publicado no Diário Oficial da União em 07 de Junho de 2017. Edição: 108, Seção:1, Página:5.

2. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretária de Defesa Agropecuária. **Instrução Normativa nº 23**, de 20 de agosto de 2019. Regulamento Técnico que fixa a identidade e os requisitos de qualidade que devem apresentar o camarão fresco, o camarão resfriado, o camarão congelado, o camarão descongelado, o camarão parcialmente cozido e o camarão cozido. Publicado no Diário Oficial da União em 28/08/2019, Edição: 166, Seção:1, Página 1.

**3.** BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretaria de Defesa Agropecuária. **Ofício Circular nº 25**, GAB/DIPOA.2009**.**

4. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretaria de Defesa Agropecuária. **Manual Genérico de Procedimentos para APPCC em Indústrias de Produtos de Origem Animal**. Portaria Nº 46, de 10 Fevereiro de 1998.

5. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa nº 30**, de 26 de junho de 2018. Estabelecer como Oficiais os métodos constantes do Manual de Métodos Oficiais para Análise de Alimentos de Origem Animal. Publicado no Diário Oficial da União em 13/07/2018, Edição: 134, Seção: 1, Página: 9.

| **COMPONENTE CURRICULAR** | | | | | **CÓDIGO** |
|---|---|---|---|---|---|
| Saúde e bem estar animal | | | | | NOVO |
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE** | | | | | |
| Departamento de veterinária preventiva | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | | |
| | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Horas:** 30 | | | | | |
| **Créditos: 2** | **2** | | | | |

**OBJETIVO**

Apresentar, ao estudante, os conceitos de bem-estar dos animais domésticos.

Capacitar o estudante para:

- compreender que os animais domésticos são seres sencientes;

- refletir sobre as relações entre humanos e animais domésticos;

- avaliar a qualidade de vida dos animais domésticos;

- identificar as causas da baixa qualidade de vida dos animais domésticos;

- encontrar soluções para melhorar a qualidade de vida dos animais domésticos, refletindo sobre Bem-estarismo e Abolicionismo;

- conhecer a legislação de proteção animal.

**EMENTA**

Bem-estar Animal: conceitos básicos; Comportamento animal: conceitos básicos; Senciência animal; Ética Animal; Legislação de proteção animal; Estresse em animais; Avaliação do bem-estar: As Cinco Liberdades; Avaliação do bem-estar: Indicadores de bem-estar; Comportamento e bem-estar de bovinos; Comportamento e bem-estar de suínos; Comportamento e bem-estar de aves; Comportamento e bem-estar de cães e gatos; Controle populacional de cães e gatos; Bem-estar de animais silvestres; Bem-estar de animais utilizados na experimentação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BROOM, D.M., FRASER, A.F. **Comportamento e Bem-estar de Animais Domésticos.** 4.ed. Barueri, SP: Manole, 2010. Recurso online.
2. MILLAN, C. **O Encantador de Cães.** Campinas, SP: Verus, 2007.
3. DUKES. **Fisiologia dos animais domésticos**. 13. Rio de Janeiro: Roca, 2017. Recurso online.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. LITTLE, S.E. **O Gato.** Rio de Janeiro, RJ: Roca, 2016. Recurso online.
2. COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Recurso online.
3. BARRET, K. E.; BARMAN, S. M.; BOITANO, S.; BROOKS, H. L. **Fisiologia Médica de Ganon**. Porto Alegre. 2013 Recurso online.
4. Site: wp.ufpel.edu.br/direitosdosanimais


| **COMPONENTE CURRICULAR** | | | | | **CÓDIGO** |
|---|---|---|---|---|---|
| Sanidade de Aves Ornamentais e Silvestres | | | | | NOVO |
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE** | | | | | |
| Medicina Veterinária Preventiva | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | | |
| **Horas:** 45 | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos**: 3 | 2 | | 1 | | |

**OBJETIVO**

Estudar as doenças de maior importância econômica e/ou epidemiológica que acometem as aves ornamentais e silvestres, em seus aspectos etiológicos, clínicos, anatomopatológicos, epidemiológicos bem como nos métodos de diagnóstico das enfermidades abordadas.

**EMENTA**

O programa visa o estudo da etiologia, epidemiologia, manifestações clínicas e patológicas, diagnóstico, controle e profilaxia em sanidade de aves ornamentais e silvestres.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. SANTOS, B. M. Doenças nutricionais e metabólicas das aves. Viçosa: UFV, 1997. Disponível em: https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/3600/1/texto%20completo.pdf
2. COELHO, H.E. Patologia das aves. 2 ed. 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/39289092/Livro_patologia_das_aves


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. TULLY Jr. T.N, et al. Clínica de Aves. 2 ed. 2010. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Cl%C3%ADnica_de_Aves_-_2%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Thomas_N._Tully_Jr_-_2010.pdf


| **COMPONENTE CURRICULAR** | | | | | **CÓDIGO** |
|---|---|---|---|---|---|
| Vacinologia Veterinária | | | | | NOVO |
| **DEPARTAMENTO** | | | | | |
| Departamento Veterinária Preventiva | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | | |
| | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Horas:** 30 | | | | | |
| **Créditos:** 2 | **2** | | | | |
| **OBJETIVO** | | | | | |

Fornecer subsídios para o conhecimento sobre vacinas e vacinação;

**EMENTA**

Estudo da base imunológica da imunização e da biologia da vacinação. Estudo sobre os diferentes tipos de vacinas, adjuvantes, vias de administração, estratégias, fatores que afetam o resultado da vacinação e reações adversas. Reflexões sobre o impacto da vacinação, sobre as causas de falhas vacinais e tendências futuras no desenvolvimento de novas vacinas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. RESENDE, R.R. **BIOTECNOLOGIA aplicada à saúde**. São Paulo: Blucher, 2015. Recurso online.
2. SAGRILLO, F.S.; DIAS, F.R.F.; TOLENTINO, N.M.C.; OLIVEIRA, V.G. **Processos produtivos em biotecnologia**. São Paulo: Erica, 2018. Recurso online.
3. SILVA, A. G. T. **Imunologia aplicada fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos.** São Paulo: Erica, 2014. Recurso online.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. ABBAS, A. K. **Imunologia básica funções e distúrbios do sistema imunológico**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. Recurso online.
2. ABBAS, A. K. **Imunologia celular e molecular.** Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. Recurso online.
3. GELLER, M.; SCHEINBERG, M. **Diagnóstico e tratamento das doenças imunológicas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Recurso online.

| **COMPONENTE CURRICULAR** | **CÓDIGO** |
|---|---|
| Fisiopatologia da Reprodução Aplicada | NOVO |
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE** | |
| Departamento de Patologia Animal | |

| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Horas:** 90 | | | | | |
| **Créditos**: 06 | | | 06 | | |

**OBJETIVO**

Proporcionar ao aluno o conhecimento dos aspectos especiais da reprodução dos animais, visando principalmente à aplicação das biotécnicas de reprodução.

**EMENTA**

Antecedentes históricos, neuroendocrinologia da reprodução, morfologia do sistema genital masculino e feminino, biotécnicas da reprodução, exame ginecológico, diagnóstico de gestação, inseminação artificial, exame andrológico, criopreservação de gametas e embriões.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. HONORATO, A. **Anatomia veterinária** I. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online.
2. LUZ, M. R. **Reprodução de cães.** São Paulo Manole, 2019. Recurso online.
3. NASCIMENTO, E. F. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Recurso online.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. DUKES. **Fisiologia dos animais domésticos**. 13.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. Recurso online.
2. HILL, R. W. **Fisiologia animal.** 2.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. Recurso online.
3. SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal adaptação e meio ambiente.** 5. Ed. Rio de Janeiro: Santos, 2002. Recurso online.
4. ROLIM, A. F. M. **Produção Animal Bases da Reprodução, Manejo e Saúde**. São Paulo Erica 2014. Recurso Online.


| **COMPONENTE CURRICULAR** | **CÓDIGO** |
|---|---|
| Teriogenologia de Animais de Companhia | NOVO |
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE**<br>Departamento de Patologia | |

| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Horas:** 60 | | | | | |
| **Créditos:** 4 | | | 4 | | |

**OBJETIVO**

Apreender e compreender os conceitos gerais e específicos da Andrologia, ginecologia, neonatologia e Biotecnologia da Reprodução de animias de companhia. Capacitando-se tanto para avaliação do potencial e da integridade reprodutiva do macho e da fêmea, assim como todos os cuidados neonatais para pequenos animais

**EMENTA**

A disciplina aborda conhecimentos sobre fisiologia reprodutiva, patologias reprodutivas e biotécnicas aplicadas à reprodução animal, no macho e na fêmea, em pequenos animais. Fisiologia, adaptações, cuidados e atendimentos neonatais em pequenos animais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. LUZ, M. R. **Reprodução de cães.** São Paulo Manole, 2019. Recurso online.
2. NASCIMENTO, E. F. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Recurso online.
3. PRESTES, N. C. **Obstetrícia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2016. Recurso eletrônico.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. FEITOSA, F. L. F. **Semiologia veterinária a arte do diagnóstico**. 4.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2020. Recurso online.
2. HILL, R. W. **Fisiologia animal.** 2.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. Recurso online.
3. NASCIMENTO, E. F. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Recurso online.


| **COMPONENTE CURRICULAR** | **CÓDIGO** |
|---|---|
| Orientação Profissional em Medicina Veterinária | NOVO |
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE**<br>Departamento de Patologia | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | | |
| **Horas:** 30 | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 2 | 2 | | | | |

**OBJETIVO**

Debates e reflexões sobre temas implicados na formação de profissionais com atuação cidadã e humanizada.

**EMENTA**

Estudos sobre os diversos contextos e dimensões do mundo do trabalho na medicina veterinária e análise de suas relações humanística e escolha profissional.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. Código de ética do Médico Veterinário - RESOLUÇÃO Nº 1138, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2016
2. RESOLUÇÕES DO CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Disponível online em: www.cfmv.org.br/portal/legislacao_resolucoes.php


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2022. Recurso online.
2. MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2016. Recurso online.

| COMPONENTE CURRICULAR | CÓDIGO |
|---|---|
| Prática de Diagnóstico Anatomopatológico | NOVO |
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE**<br>Departamento de Patologia | |

| CARGA HORÁRIA: | Distribuição de créditos | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Horas:** 75 | | | | | |
| **Créditos:** 5 | 1 | | 4 | | |

**OBJETIVO**

Treinar o estudante na realização de necropsias, descrição macroscópica e microscópica. Capacitar o acadêmico na elaboração de laudos.

**EMENTA**

A disciplina consiste em treinar o aluno na recepção de materiais e realização de necropsias em todas as espécies animais para diagnóstico anatomopatológico. O aluno deverá tornar-se apto a fazer o diagnóstico macroscópico associando corretamente os sinais clínicos e epidemiologia descritos com as lesões observadas, descrever a histopatologia e confeccionar os laudos técnicos para veterinários que atuam na clínica de pequenos e grandes animais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. CHEVILLE, N. F. **Introdução à patologia veterinária**. 3.ed. São Paulo: Manole, 2009. Recurso online.
2. MCGAVIN, M. D.; ZACHARY, J.F. **Bases da patologia em veterinária**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Recurso online.

3. SANTOS, R. L. **Patologia veterinária**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Roca 2016. Recurso online.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. CONSTABLE, P.; HINCHCLIFF, K.W.; DONE, S.H.; GRUNBERG, W. **CLÍNICA veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Recurso online.
2. JERICÓ, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
3. MERCK. **Manual Merck de veterinária.** 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Recurso online.
4. MORAILLON, R; LEGEAY, Y.; BOUSSARIE, D.; SENECAT, O. **MANUAL Elsevier de veterinária diagnóstico e tratamento de cães, gatos e animais exóticos**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2013. Recurso online.

| **COMPONENTE CURRICULAR** | | | | | **CÓDIGO** |
|---|---|---|---|---|---|
| LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I ( LIBRAS I ) | | | | | 20000084 |
| **DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE**<br>Centro de letras e comunicação | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | | |
| **Horas: 60** | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos: 04** | **4** | | | | |
| **OBJETIVO**<br>**Objetivo Geral:** | | | | | |

• Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais;
• Propor uma reflexão sobre o conceito e experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sociocultural e linguística;
• Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais.

**Objetivos Específicos:**

• Desenvolver sua competência linguística na Língua Brasileira Sinais, em nível básico elementar;
• Aprender uma comunicação básica de Libras;
• Utilizar a Libras com relevância linguística, funcional e cultural;
• Refletir e discutir sobre a língua em questão e o processo de aprendizagem;
• Refletir sobre a possibilidade de ser professor de alunos surdos e interagir com surdos em outros espaços sociais;
• Compreender os surdos e sua língua partir de uma perspectiva cultural.

**EMENTA**

Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walquíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.2v.

GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua Sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COELHO, Orquídea; KLEIN, Madalena (Coord.). Cartografias da surdez: comunidades, línguas, práticas e pedagogia. Porto: Livpsic, 2013. 513 p. ISBN 9789897300240

LODI, Ana Cláudia Balieiro; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (orgs). Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LOPES, Maura Corcini. Surdez & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPAR, Prisicila; NAKASATO, Ricardo. LIBRAS: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

VICTOR, Sonia Lopes; VIEIRA-MACHADO, Lucyenne M. da Costa; BREGONCI, Aline de Menezes; FERREIRA, Arlene Batista; XAVIER, Keli Simões (orgs). Práticas bilíngues: caminhos possíveis na educação dos surdos. Vitória: GM. 2010.

| **COMPONENTE CURRICULAR** | **CÓDIGO** |
|---|---|
| BIOLOGIA MOLECULAR | NOVO |
| **DEPARTAMENTO**<br>Departamento de Veterinária Preventiva | |

| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Horas:** 30 | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Créditos:** 2 | 1 | | 1 | | |

**OBJETIVO**

Proporcionar, aos discentes, conhecimento sobre as bases moleculares que regem os acontecimentos moleculares das células dos animais e microrganismos de interesse veterinário e algumas técnicas de biologia molecular, assim como promover a discussão acerca da aplicação deste tema em diferentes áreas da medicina veterinária.

**EMENTA**

Serão abordados tópicos relacionados a biologia molecular das células animais e microbianas de importância na medicina veterinária: estrutura, função e distribuição dos ácidos nucleicos; replicação, recombinação, mutação e reparação do DNA; processamento de RNA e síntese proteica; mecanismos reguladores da tradução e endereçamento proteico; técnicas moleculares com ácidos nucleicos (PCR, DNA recombinante e sequenciamento); e técnicas moleculares proteômicas (eletroforese, blotting, sequenciamento e espectrometria). O conteúdo será ministrado focando, sempre que possível, em aplicações práticas nas diferentes áreas da medicina veterinária.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ALBERTS, B. **Biologia molecular da célula**. 6.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. Recurso online.
2. ZAHA, A. **Biologia molecular básica**. 5.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. Recurso online.
3. DE ROBERTIS, E. M. **Biologia celular e molecular**. 16.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Recurso online.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. GIRARDI, C. S. **Biologia molecular**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. Recurso online.
2. BATISTA, B.G. **BIOLOGIA molecular e biotecnologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Recurso online.
3. CARVALHO, T.G. **BIOQUÍMICA humana**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. Recurso online.
4. NELSON, D. L. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 7.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. Recurso online.


| **COMPONENTE CURRICULAR** | **CÓDIGO** |
|---|---|
| CINOLOGIA E CINOTECNIA | NOVO |
| **DEPARTAMENTO** | |
| Departamento De Clínicas Veterinárias | |

| **CARGA HORÁRIA:** | **Distribuição de créditos** | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | **T** | **E** | **P** | **EAD** | **EXT** |
| **Horas:** 30 | | | | | |
| **Créditos:** 2 | 2 | | | | |

**OBJETIVO**

Formar estudantes com conhecimentos e habilidades em relação ao manejo de cães de raça e na criação ética.

**EMENTA**

A disciplina de Cinologia e Cinotecnia capacita o profissional quanto ao conhecimento da espécie canina desde sua origem, histórico de domesticação,

reconhecimento dos diferentes tipos morfológicos, além de conhecer as diversas raças e suas peculiaridades. Contempla tópicos de: características zootécnicas e padrões das principais raças; genética aplicada à criação; nutrição e manejo alimentar específico as diferentes fases de vida; construções, instalações funcionais e documentação para abrir e registrar estabelecimentos; comportamento, relacionamento e desenvolvimento dos cães; manejo reprodutivo; preparação e condicionamento de cães para competições; provas, julgamentos e legislações; manejo sanitário e profilaxia; principais doenças nas raças mais conhecidas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. TAUSZ, B. **Dicionário de cinologia**. São Paulo: Nobel, 1997. 368 p. Recurso online.
2. VALDEZ, J. **O cão: raças, ensino e higiene**. Lisboa, 1928. 193 p.
3. VIEIRA, M. I. **Os cães: cuidados, criação, treinamento, doenças**. 2. ed. São Paulo1980. 281 p.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. ASSIS BRASIL, L. A. **Cães da província**. 8. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1999. 261 p.
2. Guia de Cães (eBook). Online Editora. 96 p.
3. MILLAN, C. **O encantador de cães: compreenda o melhor amigo do homem**. Campinas: Verus, 2007. 266 p.
4. Revista Cães & Companhia. São Paulo, Editora Top.Co. Mensal.
5. ROSSI, C.N. **Manual de Estrutura e Dinâmica do Cão**. 4. ed. 2013. In: https://cbkc.org/application/views/imagens/noticias/pdf-noticias_9.pdf

6. BSI Breed Specific Instructions (Instruções Específicas para Raças). CBKC Conselho de Árbitros. 2015/2016. 37p. In: https://cbkc.org/application/views/imagens/noticias/pdf-noticias_14.pdf

# 4. Metodologias de ensino e sistema de avaliação

## 4.1 Metodologias, recursos e materiais didáticos

Esse PPC visa colocar o aprendiz no centro do processo educativo, sendo estimulado a pesquisar e discutir os temas propostos. Os momentos de encontro professor-aluno devem propiciar práticas interativas que estimulem as discussões pluridisciplinares, integrando o aspecto técnico-científico do conteúdo ao aspecto social global. Essas atividades sempre devem estar focadas em desenvolver discussões interdisciplinares envolvendo as diversas áreas da Medicina Veterinária, de forma a estimular o estudante a reflexionar o seu papel social com executor das atividades inerentes a profissão, possibilitando o diálogo entre as dimensões cognitiva, afetiva e psicomotora do ato de aprendizagem.

As DCNs da Medicina Veterinária exigem a utilização de metodologias pedagógicas para além dos limites do domínio técnico científico. Assim sendo, é necessário adotar metodologias ativas que tenham como pressuposto a autonomia do estudante e sua capacidade de protagonizar sua própria formação. Também é importante expor o estudante ao “aprender fazendo”, nas diferentes áreas de atuação profissional, permitindo a atuação discente com o suporte docente.

Ainda, há o comprometimento com alunos PCDs ou com transtornos do espectro autista, déficit de atenção ou outras patologias, na medida que a UFPEL disponibiliza apoio com pedagogos, psicólogos e tradutores de libras por exemplo, o curso procura orientar seus docentes com auxílio destes profissionais, para que de fato os estudantes estejam incluídos nas metodologias aplicadas e, portanto, desenvolvendo seu processo de ensino-aprendizagem, seja pela disponibilização de vídeos legendados, em audiodescrição ou materiais sensoriais, bem como por ajustes nos tempos de execução das tarefas.

Deve-se ressaltar que ocorrerá permanente diálogo entre os docentes da área básica e intermediária com os da área profissionalizante. Desta maneira, a aprendizagem torna-se significativa e, juntamente com a exposição precoce dos

estudantes as atividades práticas profissionais, permite o melhor aproveitamento dos alunos desde seu ingresso na graduação.

Assim, essas metodologias, juntamente com a grande capacidade de absorção de estudantes nos diferentes cenários de serviço, pesquisa e extensão da UFPel, somado ao sistema informatizado de contato e disponibilização de materiais didáticos, dá condições para que o perfil do egresso seja atingido.

### 4.2 Acompanhamento e avaliação do ensino e da aprendizagem

O processo avaliativo obedece ao descrito na RESOLUÇÃO No 29, DE 13 DE SETEMBRO DE 2018 que dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel. A expressão dos resultados do desempenho acadêmico ocorre por notas de 0 a 10 (dez), sendo considerado aprovados os alunos com média igual ou superior a 7 (sete) sem exames, ou com nota 5 (com exame) à exceção dos estágios obrigatórios I e II e TCC onde o aluno necessita ter obtido nota (7) sete para aprovação, sem possibilidade de exame. No curso de Medicina Veterinária, a avaliação é considerada um processo, fornecendo ao professor dados para identificar o estágio de aprendizado dos alunos, com base nos objetivos do perfil definido para o egresso. Sendo assim, o discente é acompanhado ao longo de sua trajetória acadêmica. Além dos aproveitamentos nas disciplinas, busca-se também avaliar o atingimento dos fundamentos filosóficos, psicológicos e pedagógicos, focando nas funcionalidades analítica (determinar a presença ou ausência de conhecimento e habilidades) e formativa (identificar deficiências na organização do ensino-aprendizagem).

As avaliações são pensadas pelos docentes, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelo Colegiado de Curso, de modo a assegurar a progressão do processo de domínio cognitivo, bem como dos aspectos humanísticos exigidos pela legislação. Assim sendo, a avaliação, nessa perspectiva, está vinculada com a metodologia formativa, contribuindo para o acompanhamento das atividades de ensino e gestão, fornecendo subsídios para a tomada de decisão e redirecionamento das ações.

### 4.3 Apoio ao discente

Na UFPel, a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) foi criada no ano de 2007, a partir da identificação da necessidade de atendimento aos estudantes de diversas partes do país, ingressantes por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), que passaram a demandar a ampliação do programa de moradia estudantil e a criação de alojamento provisório, aumentando a capacidade de atendimento dos estudantes, com uma estrutura mais adequada para responder positivamente a essas demandas e a outras, que foram se apresentando com a consolidação dessa forma de ingresso na UFPel.

A PRAE atualmente conta com três Coordenações – de Ingresso e benefícios; de permanência e de Políticas Estudantis – subdivididas em núcleos que acompanham os diversos programas desenvolvidos na instituição. Assim, a PRAE deixou de atuar somente no âmbito da assistência direta e passou a trabalhar com políticas mais amplas de inclusão e permanência, voltadas não só para o apoio financeiro, mas apoio psicossocial e ações voltadas a questões envolvendo gênero e etnia. A PRAE também tem políticas voltadas ao lazer e à cultura, promovendo acesso a eventos por meio de editais, nos quais podem participar quaisquer estudantes matriculados nos cursos de graduação da UFPel. A UFPel também provê serviços de apoio psicopedagógico pela Pró-Reitoria de Ensino e da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis.

No Campus Capão do Leão, onde há a maioria das aulas, há almoço subsidiado aos graduandos e isento para bolsistas e uma cantina disponível nos horários nos quais o Restaurante Universitário não está disponível. Em termos de opções de refeitórios, a UFPel conta com um total de quatro Restaurantes Universitários (um no Campus Capão do Leão, Campus Anglo e dois no centro histórico da cidade). Nesse sentido, ofertando alimentação acessível e de qualidade, a universidade a cada ano se empenha em aprimorar sua infraestrutura para receber seus alunos.

Também no Campus Capão do Leão existe um espaço para que os alunos possam executar cópias xerográficas de materiais disponibilizados pelas disciplinas.

A universidade conta ainda com políticas de assistência estudantil e o estímulo ao desenvolvimento acadêmico por meio dos Programas de Bolsa Permanência (PBP), Programas de Bolsas de Graduação (PBG) e Programa de Monitoria. Com apoio de tais Programas de Bolsa, o Curso vem incentivando projetos que busquem qualificar cada vez mais a identidade da formação profissional, bem como tentando minimizar a evasão e a reprovação, com monitorias, projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Em termos de infraestrutura e acessibilidade, a UFPel possui no Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), o qual oferece suporte aos alunos no sentido de promover e auxiliar na acessibilidade e inclusão de discentes portadores de Deficiências, Transtorno do espectro Autista e Altas Habilidades e/ou Superdotação, assim como em relação a outras situações desta mesma categoria na qual o aluno e/ou a Coordenação necessitem de apoio ou orientações. O acesso ao NAI pode ser feito no seguinte endereço eletrônico: http://wp.ufpel.edu.br/nai/

A Coordenação do Curso trabalha ativamente no acolhimento dos acadêmicos desde seu ingresso, além de atuar também durante todo o curso, de forma comprometida, para atender as necessidades de cada discente, desde as dificuldades de adaptação até aquelas que envolvem o percurso acadêmico.

O Centro Acadêmico de Medicina Veterinária (CAMV) existe como representação e voz aos alunos, promovendo a sua integração e atendendo suas demandas. Atua em conjunto com a coordenação e direção da Faculdade de Veterinária. Anualmente, o CAMV promove a Semana Acadêmica da Medicina Veterinária - SEAVET, um evento que tem o objetivo de atualização científica, mas também de colocar os alunos em contato pessoal com profissionais de todo o país e do exterior.

Além dos aspectos citados, existem projetos de ensino e disciplinas que tem o objetivo de ajudar o aluno no direcionamento profissional, apresentando informações das diferentes áreas de atuação para alunos de graduação, sanando dúvidas que eles tenham em relação a vida profissional e promovendo debates e reflexões sobre temas implicados na formação cidadã e humanizada.

## 5. Gestão do curso e processos de avaliação interna e externa

### 5.1 Colegiado de curso

O Colegiado do curso de Medicina Veterinária é o órgão de coordenação didático-pedagógica que tem por finalidade superintender o ensino no âmbito do Curso de Medicina Veterinária. É composto de representantes de cada departamento/centro necessário à estruturação do curso e da representação discente na forma do Regimento Geral da Universidade.

Os departamentos/centros que compõem o Colegiado são:

- Núcleo específico (Faculdade de Veterinária): Departamento de Clínicas Veterinárias - DCV, Departamento de Patologia Animal – DPA e Departamento de Veterinária Preventiva – DVP.
- Núcleo básico: Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimento – CCQFA, Departamento de Ciências Sociais e Agrárias – DCSA, Departamento de Ecologia, Zoologia e Genética – DEZG, Departamento de Física – DF, Departamento de Fisiologia e Farmacologia – DFF, Departamento de Matemática e Estatística – DME, Departamento de Microbiologia e Parasitologia – DMP, Departamento de Morfologia – DM e Departamento de Zootecnia – DZ).

As atribuições do Colegiado seguem as definições estabelecidas pelo Estatuto da UFPel, artigos 65 a 67 e o Regimento Geral da UFPel, artigos 107 a 126, destacando que o Colegiado é o órgão de coordenação didática, tendo por premissa coordenar e supervisionar o Curso de Medicina Veterinária no âmbito do ensino.

O Colegiado reunir-se-á ordinariamente em reuniões previamente marcadas pelo Coordenador e, extraordinariamente, quando necessário.

Compete ao Colegiado do curso, sem prejuízo das demais obrigações definidas no Regimento da UFPel:

I – Coordenar e supervisionar o curso;

II - Propor alterações ou elaborar um novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC), de acordo com alterações na legislação nacional, diretrizes curriculares

para o curso ou regulamentações internas para o ensino de graduação; salienta-se que a elaboração, execução e avaliação do PPC ocorre com discussão ampla entre todos os atores na gestão democrática do curso (professores, discentes e técnicos administrativos em educação). Importante ressaltar também que as avaliações dos docentes pelos discentes e as avaliações externas são consideradas como norteadores e balizadores para as atualizações do PPC.

III – Sugerir ao reitor o número de vagas para o respectivo curso;

IV – Supervisionar a execução de programas e planos de ensino das disciplinas do Curso de Medicina Veterinária;

V - Emitir parecer sobre recursos ou representações de alunos sobre matéria didática;

VI – Analisar a situação das disciplinas cujo desenvolvimento programático ou cuja média de aprovação não tenham correspondido às necessidades do ensino do Curso (art. 201 do Regimento Geral da Universidade);

VII – Fixar o número mínimo e máximo de créditos para matrícula em disciplinas do curso de Medicina Veterinária, obedecendo o Regimento Geral da UFPel;

VIII – Promover, em conjunto com a Direção da Faculdade de Veterinária, a divulgação do Curso de Medicina Veterinária, seu currículo, desenvolvimento e potencialidades;

IX – Apreciar, no âmbito de sua competência e dentro do que dispõe o Regimento geral da UFPel, as solicitações de transferências de alunos para o Curso de Medicina Veterinária de Curso autorizado ou reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação.

O Regimento do Colegiado do Curso de Medicina Veterinária consta no processo SEI 23110.020466/2021-12.

## 5.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina Veterinária é formado por dois representantes docentes do núcleo básico de formação, dois representantes de cada departamento pertencente ao núcleo específico e o coordenador do curso como seu presidente, segundo a RESOLUÇÃO Nº 22, DE 19 DE JULHO DE 2018 do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE).

O NDE tem caráter consultivo, propositivo e de assessoria sobre matéria acadêmica, para acompanhamento e avaliação do curso, responsável e atuante nas definições do Projeto Pedagógico e das suas necessidades, a partir da elaboração, da implementação, da atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

Suas atribuições são:

I. Propor, organizar e encaminhar, em regime de colaboração, a elaboração, reestruturação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), definindo concepções e fundamentos;

II. Promover melhorias no Currículo do Curso tendo em vista a sua flexibilização e a promoção de políticas que visem sua efetividade;

III. Contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso e melhora geral da qualidade do Curso ao qual se vincula, realizando estudos e atualizações periódicas do PPC, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e análise da adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas demandas do mundo do trabalho e da sociedade;

IV. Acompanhar o desenvolvimento do PPC, referendando, por meio de relatório redigido e assinado por todos os seus membros, a adequação das bibliografias básicas e complementares do curso, de modo a garantir compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar da unidade curricular, entre número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros cursos que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, seja físico ou virtual;

V. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Nacionais para os cursos de graduação e demais legislações relacionadas;

VI. Acompanhar e apoiar o cumprimento das normas de graduação da UFPel e demais normas institucionais aplicáveis;

VII. Estudar políticas que visem à integração do ensino de graduação, da pesquisa e pós graduação e da extensão, considerando o aprimoramento da área de conhecimento do curso;

VIII. Encaminhar à Direção da Unidade as demandas referentes à aquisição de títulos virtuais ou físicos, para adequação das referências bibliográficas ao PPC do Curso;

IX. Disponibilizar o relatório referendado de bibliografias aos avaliadores do INEP/MEC, durante as visitas in loco para fins de autorização, reconhecimento, renovação de reconhecimento de curso ou recredenciamento institucional;

X. Acompanhar e apoiar os processos de avaliação e regulação do Curso

**O *relatório referendado de bibliografias*, a que se refere o art. 2º, inciso IX, da Resolução COCEPE 22/2018 foi aprovado em reunião do NDE no dia 8 de novembro de 2021 e consta no processo SEI 23110.014993/2020-15, documento SEI 1898499.**

## 5.3 Avaliação do curso e do currículo

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária é elaborado, desenvolvido e avaliado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes. Desta forma, procura estar em consonância com as mesmas.

O Núcleo Docente Estruturante é atuante no processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do PPC.

Cabe ao NDE o acompanhamento, por meio de investigações específicas e de discussões com professores e alunos enquanto aguarda-se o Programa de Avaliação e Acompanhamento do Ensino de Graduação.

De forma geral, a avaliação continuada do curso, do currículo e dos professores é realizada ao final de cada semestre pelos alunos por meio de instrumento único para toda Universidade. Este é criado e gerido pela Comissão

Própria de Avaliação (CPA-UFPel) e disponibilizado para os alunos pelo sistema COBALTO.

A avaliação do currículo implementado deverá ser feita periodicamente por instrumento organizado pelo NDE e, posteriormente, os resultados serão avaliados por este órgão e apresentados ao Colegiado para definições de estratégias que visem a melhoria de resultados.

## 6. Acompanhamento de egressos

Periodicamente serão realizadas, pelo colegiado de curso, a renovação de contatos com os egressos para interpelação das dificuldades encontradas em sua trajetória profissional, principalmente as que possam estar relacionadas com possíveis falhas na formação acadêmica para, então, buscar-se aperfeiçoar e corrigir essas falhas.

O acompanhamento ocorrerá por meio do encaminhamento de um instrumento digital para as redes sociais ou e-mails para a obtenção de dados que permitam avaliar o panorama da situação profissional.

O egresso também interage com a Universidade por meio do portal do egresso (http://wp.ufpel.edu.br/egresso).

## 7. Integração com as redes públicas de saúde

A inserção da Medicina Veterinária na saúde única vem sendo consolidada e reiterada pelas diretrizes curriculares nacionais da profissão. No âmbito do curso, por meio da interdisciplinaridade e de forma transversal, diferentes disciplinas e ações permitem aos acadêmicos uma visão abrangente neste contexto. Podemos citar as disciplinas de Ciências do ambiente e Saneamento e Zoonoses e Saúde Pública e disciplinas da área de Inspeção de Produtos de Origem Animal que trazem em suas ementas e programas a importância do Médico Veterinário como agente e responsável pela disseminação do conhecimento das condições higiênico-sanitárias

implicadas na etiopatogenia de diferentes doenças que afetam humanos e animais e sua relação com o ambiente, bem com a sua prevenção.

Estes conhecimentos são repassados em ações junto à prefeitura municipal de Pelotas e Secretaria Municipal de Saúde (SMS), por meio de visitas e atividades junto às unidades básicas de Saúde (UBSs) e ações de Vigilância em Saúde, nos componentes vigilância ambiental, sanitária e epidemiológica, principalmente acompanhando médicos veterinários residentes do programa de residência multiprofissional e em área da saúde da área de concentração Saúde Coletiva.

O curso de Medicina Veterinária está representado no Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde – COAPES, que objetiva qualificar a integração ensino-serviço e a educação permanente nos territórios envolvendo pactuação entre instituições de ensino e gestores do Sistema Único de Saúde (SUS). As ações de Ensino-Saúde-Comunidade promovidas pelas disciplinas citadas são parte integrante do Plano de Integração UFPel/SMS de Pelotas, vinculado ao COAPES, que é uma ferramenta de gestão em conformidade com o Plano Municipal de Saúde, com as Diretrizes da Atenção Básica e com as contratualizações da Secretaria Municipal de Saúde e Universidades, visando aprimorar a inserção acadêmica na rede de saúde de Pelotas e fortalecer o SUS.

## 8. Integração entre ensino, pesquisa e extensão

A Universidade Federal de Pelotas, por meio do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão – COCEPE, no ano de 2015, estabeleceu a Resolução nº 10 de 19 de fevereiro do referido ano, a qual instituiu um regulamento geral dos programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão. Esta resolução, em seu artigo primeiro, prevê a caracterização e o estabelecimento dos procedimentos administrativos para submissão, execução e avaliação dos programas e projetos nestes três âmbitos. O seu segundo artigo, por sua vez, estabelece que estes programas e projetos devem estar articulados ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI), ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e aos cursos de graduação e/ou pós-graduação, visando promover a interdisciplinaridade e a promoção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Com base na integração estabelecida na Resolução 10/2015, do COCEPE, a partir de 15 de dezembro de 2019 a UFPel adotou a submissão de Projetos Unificados, por meio de um cadastro único para programas, projetos e ações de ensino, pesquisa e/ou extensão.

Esta nova modalidade de projetos, por si, já parte de uma indissociabilidade inerente entre as três dimensões, mas considera que deve haver uma ênfase em alguma delas. Um projeto pode ter ênfase em pesquisa, mas ter ações específicas de ensino e/ou extensão, por exemplo, assim como diversificações dentro desta lógica.

A relação completa de projetos unificados pode ser obtida consultando-se o sistema Cobalto da UFPel. Deve ser ressaltado que os alunos também têm a possibilidade de participação de projetos afins ao Curso que são elaborados por professores de outros departamentos/centros.

Um outro aspecto da visão da UFPel em relação a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, é a Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão - SIIEPE, onde os resultados dos projetos unificados são apresentados pelos discentes a toda a comunidade acadêmica.

Desta forma, o equilíbrio nas atividades de ensino, pesquisa e extensão é proposto a partir do acesso dos discentes a disciplinas obrigatórias, optativas e projetos unificados com ações nos três eixos, visando a aplicação do conhecimento adquirido em demandas reais identificadas na sociedade e potencializando a produção de conhecimento de maneira coletiva.

## 9. Integração com outros cursos e com a pós-graduação

A parceria que ocorre no âmbito da pesquisa é frequente e, consequentemente, com a participação discente nos projetos, tende a tornar mais eclético o aluno de Medicina Veterinária.

A Faculdade de Veterinária possui o Programa de Pós-graduação em Veterinária com seus cursos de mestrado e doutorado avaliados com o conceito 6 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e

abrangendo as subáreas de veterinária preventiva, patologia animal, reprodução animal e clínica médica.

Além da interação entre graduandos e pós-graduandos dentro do âmbito direto da pesquisa, os pós-graduandos têm espaço nas defesas do Estágio Curricular Supervisionado por poderem fazer parte das bancas de avaliação, conjuntamente com outros professores e o orientador.

Muitos docentes que ministram aulas para a Medicina Veterinária, também o fazem para outros cursos. Os alunos são incentivados a cursar disciplinas optativas de outros cursos com características afins como Agronomia, Biologia, Zootecnia de forma a enriquecer sua formação curricular. Além disto, existe a possibilidade de cursarem disciplinas obrigatórias que são ofertadas em outros cursos, com conteúdo e carga horária semelhante, com posterior aproveitamento.

O Programa de Residência Multiprofissional em Área Profissional da Saúde, apesar de estar ligado diretamente à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, tem a Faculdade de Veterinária como executora, ou seja, onde estão os cenários dos 13 programas de Medicina Veterinária (Clínica Cirúrgica em Animais de Companhia, Clínica Médica em Animais de Companhia, Clínica Médica de Equinos, Clínica Médica de Ruminantes, Medicina Veterinária Preventiva: Doenças e Zoonoses Parasitárias, Diagnóstico por Imagem, Inspeção de Leite e Derivados, Medicina de Animais Silvestres e exóticos, Patologia Animal, Patologia Clínica Veterinária, Pet Terapia: Intervenções Assistidas por Animais e Saúde Coletiva).

Enquanto ainda matriculados no Curso, os estudantes têm a oportunidade de participar dos eventos promovidos pela Pós-Graduação, de partilhar grupos de pesquisa com estudantes já graduados destes cursos e de contar com amplas trocas em defesas de trabalhos de conclusão tanto da graduação quando da pós-graduação.

É importante destacar, que o corpo docente do Curso de Medicina Veterinária possui grande experiência com a pós-graduação *stricto sensu*. Muitos professores atuam nos cursos de mestrado e doutorado oferecidos pela FV, bem como de outras unidades acadêmica da UFPel (Programa de Mestrado/Doutorado em Zootecnia, de Biotecnologia, de Bioquímica) e de outras instituições.

O contato de discentes de graduação com professores e discentes de pós-graduação, além de ocorrer no âmbito de projetos de pesquisa, também ocorre na interação de disciplinas como Estágio de Docência na Graduação.

Os projetos desenvolvidos pelos três departamentos da FV (Clínicas Veterinárias, Patologia Animal e Veterinária Preventiva) frequentemente se entrelaçam, não somente entre os departamentos citados, mas, também, com outras unidades/centros, permitindo aos alunos participantes, a troca de experiências e fomentando a multidisciplinaridade.

Ressalta-se também, como fator de integração, o fato de que disciplinas obrigatórias/optativas do curso de Medicina Veterinária podem também ser aproveitadas como componentes obrigatórios/optativos em outros cursos como Zootecnia, Agronomia, Medicina, Enfermagem.

A Faculdade de Veterinária ainda conta com um periódico que abrange a pesquisa não só da própria unidade, mas também de outras unidades e de fora da UFPel: *Science and Animal Health (ISSN 2318356).*

## 10. Tecnologias de informação e comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são de extrema importância no processo de ensino-aprendizagem e na comunicação efetiva entre a comunidade do curso de Medicina Veterinária. Apesar dos estudantes serem natos-digitais, os educadores devem apoiar os estudantes para o letramento digital necessário, com foco na formação técnica e cidadã.

Um dos principais usos da TIC é como apoio para disponibilização de materiais pedagógicos, entre outros, distribuição de material didático e processos de avaliação formativos. Essas ferramentas não objetivam ser meros substitutos de atividade presencial, por isso, a necessidade de planejamento da disciplina incluindo essas atividades.

Em relação à infraestrutura em tecnologias de informação e comunicação, os alunos, técnicos professores têm à disposição salas de aula com equipamentos *datashow*; salas de estudo com computadores na biblioteca e em laboratórios de informática. Destaca-se também o acesso facilitado à biblioteca digital da UFPel por meio do sistema *Pergamum* (https://pergamum.ufpel.edu.br/), permitindo aos alunos a consulta do acervo físico e digital, empréstimo e renovação de livros, além de acesso aos periódicos da CAPES (também disponível através do website da UFPel).

Os alunos podem, ainda, utilizar a internet, nos dispositivos portáteis como *notebooks*, *tablets* e celular, por meio da rede sem fio disponibilizada pela UFPel em todas suas instalações. As TIC no ambiente universitário permitem desenvolver competências como espírito crítico, comunicação, capacitação no uso de aplicativos relacionados com a atividade profissional, pesquisas e investigações.

Informações relacionadas à estrutura do curso, docentes, avisos, documentos, além de informações pertinentes à comunidade em geral, podem ser acessadas através do site eletrônico institucional do curso (medvet.ufpel.edu.br).

## 11. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA-Moodle) disponibilizado pela UFPel (e-aula.ufpel.edu.br) pode favorecer o processo de aprendizagem colaborativa pelo uso de ferramentas síncronas e assíncronas como: fóruns, e-mails, chats, lista de discussão, palestras, etc. Esse ambiente oferece não só espaços e recursos para apresentação de materiais didáticos aos alunos (videoaulas, textos, apresentações, objetos de aprendizagem), como também recursos de comunicação com e entre os alunos e recursos de avaliação da aprendizagem. A UFPel oferece diversos cursos de capacitação para uso do Moodle, possuindo um grande acervo de tutoriais para o uso das diferentes ferramentas ofertadas pelo sistema.

## II - Quadro docente e técnico-administrativo

Nos Quadros 10 e 11 estão listados os docentes e técnicos administrativos atuantes no curso de Medicina Veterinária da UFPel com sua formação, titulação e função.

Quadro 11 - Docentes que atuam no curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

| Nome | Formação | Titulação | Função |
|---|---|---|---|
| ALTHEN TEIXEIRA FILHO | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Titular |
| ANA LUISA SCHIFINO VALENTE | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Titular |
| ANA RAQUEL MANO MEINERZ | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Associado |
| ANELISE MARIA HAMMES PIMENTEL | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Adjunto |
| ARIONE AUGUSTI BOLIGON | Zootecnista | Doutorado | Professor Associado |
| ARNALDO DINIZ VIEIRA | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Associado |
| BERNARDO GARZIERA GASPERIN | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Adjunto |
| BRUNA DA ROSA CURCIO | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Associado |
| CAMILA BELMONTE OLIVEIRA | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Auxiliar |
| CARINE DAHL CORCINI | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Associado |
| CARLA JOICE HÄRTER | Zootecnista | Doutorado | Professor Adjunto |
| CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Titular |
| CASSIO CASSAL BRAUNER | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Adjunto |
| CHARLES FERREIRA MARTINS | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Associado |
| CRISTIANI BORTOLATTO | Farmacêutico | Doutorado | Professor Adjunto |
| CRISTIANO SILVA DA ROSA | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Adjunto |
| CRISTINA GEVEHR FERNANDES | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Associado |
| DANIELA ISABEL BRAYER PEREIRA | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Associado |
| DIEGO MOSCARELLI PINTO | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Associado |
| EDUARDA HALLAL DUVAL | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Associado |
| EDUARDO GONÇALVES XAVIER | Agrônomo | Doutorado | Professor Titular |
| EDUARDO SANTIAGO VENTURA DE AGUIAR | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Associado |
| EDUARDO SCHMITT | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Associado |
| ELIZA SIMONE VIEGAS SALLIS | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Associado |
| EVERTON FAGONDE DA SILVA | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Associado |
| FABIANE BORELLI GRECCO | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Associado |
| FABIO RAPHAEL PASCOTI BRUHN | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Adjunto |
| FABIO RICARDO PABLOS DE SOUZA | Biólogo | Doutorado | Professor Adjunto |
| FABRICIO DE VARGAS ARIGONY BRAGA | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Associado |
| FELIPE GERALDO PAPPEN | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Assistente |
| FERNANDA DE REZENDE PINTO | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Associado |
| FERNANDO DA SILVA BANDEIRA | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Associado |

| | | | |
|---|---|---|---|
| GEFERSON FISCHER | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Associado |
| GERTRUD MULLER ANTUNES | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Titular |
| GILBERTO D'ÁVILA VARGAS | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Associado |
| GIOVANA DUZZO GAMARO | Biólogo | Doutorado | Professor Associado |
| GIOVANI FIORENTINI | Zootecnista | Doutorado | Professor Auxiliar |
| GUILHERME ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA CAVALCANTI | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Adjunto |
| HEDEN LUIZ MARQUES MOREIRA | Agrônomo | Doutorado | Professor Titular |
| HELENICE GONZALEZ DE LIMA | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Associado |
| HENRIQUE ANDRADE FURTADO DE MENDONÇA | Agrônomo | Especialização | Professor Adjunto |
| JOAO LUIZ ZANI | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Associado |
| JOAO RODRIGO GIL DE LOS SANTOS | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Associado |
| JOSAINE CRISTINA DA SILVA RAPPETI | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Associado |
| JOSIANE BONEL | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Associado |
| JUCIMARA BALDISSARELLI | Farmacêutica | Doutorado | Professor Adjunto |
| LEANDRO QUINTANA NIZOLI | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Associado |
| LÚCIO ANDRÉ DE OLIVEIRA FERNANDES | Eng. Agrônomo | Doutorado | Professor Associado |
| LUIZ FERNANDO JANTZEN GASPAR | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Associado |
| LUIZ FILIPE DAME SCHUCH | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Associado |
| MABEL MASCARENHAS WIEGAND | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Titular |
| MARCELO DE LIMA | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Associado |
| MARCIA DE OLIVEIRA NOBRE | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Associado |
| MARCIO NUNES CORREA | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Titular |
| MARGARIDA BUSS RAFFI | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Associado |
| MARIA GABRIELA TAVARES RHEINGANTZ | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Titular |
| MARIANA CRISTINA HOEPPNER RONDELLI | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Auxiliar |
| MARLETE BRUM CLEFF | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Associado |
| MARTA FERNANDA FEHLBERG | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Associado |
| MARTIELO IVAN GEHRCKE | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Adjunto |
| NATACHA DEBONI CERESER | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Associado |
| NIÉDI HAX FRANZ ZAUK | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Titular |
| PAULA PRISCILA CORREIA COSTA | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Auxiliar |
| RAQUELI TERESINHA FRANCA | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Auxiliar |
| RENATA OSORIO DE FARIA | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Associado |
| RITA DE CASSIA DOS SANTOS DA CONCEICAO | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Adjunto |
| RODRIGO CASQUERO CUNHA | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Adjunto |
| ROGÉRIO FOLHA BERMUDES | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Associado |
| ROSELIA MARIA SPANEVELLO | Biólogo | Doutorado | Professor Adjunto |
| SERGIO JORGE | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Auxiliar |
| SILVIA DE OLIVEIRA HUBNER | Médico Veterinário | Doutorado | |
| STEFANI MACARI | Zootecnista | Doutorado | Professor Adjunto |
| THOMAZ LUCIA JUNIOR | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Titular |
| VIVIANE ROHRIG RABASSA | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Associado |
| WLADIMIR PADILHA DA SILVA | Médico Veterinário | Doutorado | Professor Titular |

Quadro 12 - Técnicos administrativos que atuam no curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

| Nome | Formação | Titulação | Função |
|---|---|---|---|
| ANA LUCIA PEREIRA SCHILD | Médico Veterinário | Doutorado | Médico Veterinário |
| ANA PAULA NEUSCHRANK ALBANO | Médico Veterinário | Doutorado | Auxiliar de Veterinária e Zootecnia |
| ANELIZE DE OLIVEIRA CAMPELLO FELIX | Médico Veterinário | Doutorado | Médico Veterinário |
| ANGELITA DOS REIS GOMES | Médico Veterinário | Doutorado | Médico Veterinário |
| CARLA LIGIANE MACHADO DOS SANTOS | Cirurgião-dentista | Especialização NS | Assistente em Administração |
| CARLOS UBIRAJARA SANTOS BRIAO | Técnico em Laboratório | Graduação | Assistente de Laboratório |
| DAIANE DA MOTTA XAVIER | Engenheiro químico | Doutorado | Técnico de Laboratório |
| DAIANE DO AMARAL | Economia | Mestrado | Assistente em Administração |
| DIEGO SODRE BASTOS | Técnico em administração | Ensino Médio | Auxiliar em Administração |
| FABIO DA SILVA E SILVA | Médico Veterinário | Doutorado | Médico Veterinário |
| FABIO PEREIRA MACHADO | Biólogo | Mestrado | Auxiliar de Anatomia e Necropsia |
| GLADIS TERESINHA ANSELMO BORGES | Contador | Graduação | Técnico em Contabilidade |
| JERONIMO LOPES RUAS | Médico Veterinário | Doutorado | Médico Veterinário |
| JOSE CARLOS ROSLER SANDRINI | Engenheiro ambiental | Especialização NS | Técnico de Laboratório |
| JUCIARA CAMARGO FOSTER | Nível Médio | Nível Médio | Servente de Limpeza |
| LEANDRO AMERICO RAFAEL | Médico Veterinário | Doutorado | Médico Veterinário |
| LENIR HELLWIG MULLER | Gestor público | Graduação | Auxiliar de Laboratório |
| LISIANE CRUZ DA SILVA | Gestor ambiental | Graduação | Auxiliar de Laboratório |
| LUCIA DIAS MENDES | Letras | Especialização NS | Técnico de Laboratório |
| LUCIANA AQUINI FERNANDES GIL | Farmacêutica Bioquímica | Doutorado | Técnico de Laboratório |
| LUCIELE TUROW DOMINGUES | Gestor público | Especialização NS | Técnico em Radiologia |
| LUIS CLAUDIO PEREIRA PAIVA | Gestor público | Graduação | Assistente em Administração |
| MAGDO EDUARDO DA COSTA IGANSI | Tecnólogo em proc. Dados | Especialização NS | Técnico em Radiologia |

| | | | |
|---|---|---|---|
| MAURO PEREIRA SOARES | Médico Veterinário | Doutorado | Médico Veterinário |
| MORGAN YURI OLIVEIRA TELES MACHADO | Engenheiro agrônomo | Doutorado | Assistente em Administração |
| OTAVIA DE ALMEIDA MARTINS | Químico | Mestrado | Assistente de Laboratório |
| PATRÍCIA DA COSTA FERREIRA | Químico | Doutorado | Técnico de Laboratório |
| PATRICIA SILVA VIVES | Médico Veterinário | Doutorado | Médico Veterinário |
| PAULO RAUL PIRES MACHADO | Técnico em radiologia | Graduação | Técnico em Radiologia |
| PAULO RICARDO CENTENO RODRIGUES | Médico Veterinário | Doutorado | Médico Veterinário |
| PAULO VICENTE PAULSEN DITTGEN | Gestor público | Especialização NS | Auxiliar de Agropecuária |
| RENATA FONTES ONGARATTO | Técnico de laboratório | Mestrado | Técnico de laboratório |
| RENATA COSTA SCHRAMM | Médico Veterinário | Mestrado | Médico Veterinário |
| SILVIA REGINA LEAL LADEIRA | Médico Veterinário | Doutorado | Médico Veterinário |
| SIMONE SILVEIRA DA SILVA | Letras | Especialização NS | Técnico de Laboratório |
| THIAGO TREICHEL RUTZ | Engenheiro eletricista | Graduação | Assistente em Administração |
| THOMAS NORMANTON GUIM | Médico Veterinário | Doutorado | Médico Veterinário |

**III - Infraestrutura**

A Faculdade de Veterinária está estruturada em três Departamentos: Clínicas Veterinárias (DCV), Patologia Animal (DPA) e Veterinária Preventiva (DVP) e dois órgão suplementares: Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) e Laboratório Regional de Diagnóstico (LRD). Além disso, utiliza a estrutura do Centro Agropecuário da Palma (CAP) e do Biotério Central, para dar apoio as atividades de ensino.

Além da estrutura própria da Faculdade de Veterinária, a formação dos estudantes ainda conta com a participação de outros sete departamentos/centros da universidade: Departamentos de Zootecnia, Departamento de Ciências Sociais Agrárias, Departamento de Morfologia, Departamento de Fisiologia e Farmacologia, Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Departamento de Zoologia e Genética, Centro de Ciências Químicas e Farmacêuticas (CCQFA), Departamento de Matemática e Estatística. Todos eles com espaços didáticos, com laboratórios, equipamentos e estruturados para a realização de aulas teóricas e práticas.

O curso de Medicina Veterinária desenvolve suas atividades na cidade Capão do Leão e na cidade de Pelotas:

- **Sede da Faculdade de Veterinária (Prédio 1):** Secretaria dos Departamentos de Veterinária Preventiva e de Patologia Animal, secretaria da direção, gabinete do diretor, nove salas de aula que comportam entre 40 e 120 alunos, equipadas com projetores e lousa, 15 salas de professores e técnicos administrativos. Secretaria e coordenação (colegiado) do curso de graduação, secretaria e coordenação (colegiado) do curso de pós-graduação, CLINPET – grupo de pesquisa, ensino e extensão em clínica de pequenos animais, Laboratório de Doenças Parasitárias, Laboratório de Virologia e Imunologia, setor de doenças infecciosas (Laboratório de Saúde Coletiva, Laboratório de Saúde Populacional, Laboratório de Bacteriologia, Laboratório de Micologia), REPROPEL - núcleo de ensino e pesquisa em reprodução animal, setor de Patologia (Laboratório Regional de Diagnóstico, Laboratório de Histoquímica, sala de pós-graduandos, sala de necropsia), GEDTA - Grupo de Estudos em Doenças Transmitidas por Animais e Laboratório de Habilidades Práticas.

**- Centro de Controle de Zoonoses - CCZ (prédio 42):** Laboratório de Saúde pública, Laboratório de Microscopia, Laboratório de Parasitologia, sala de esterilização, salas de professores e sala de aula.

**- Laboratório de Inspeção de Produtos de Origem Animal – LIPOA (prédio 34):** Laboratório de Inspeção, Laboratório de Microbiologia, sala de esterilização e limpeza, sala de estudos, salas de professores e sala de aula. Laboratório de Tecnologia de Produtos de Origem Animal (pertence ao LIPOA) – sala de processamento de leite e derivados, câmara de salga, câmara de secagem, câmara fria de armazenamento de produtos, vestiários, banheiros, sala de processamento de carnes, sala de tripas, sala de condimentos, câmaras frias para o setor de carnes, sala de estoque, sala de cozimento, sala de embalagens, defumador e câmara de cura.

**- Hospital de Clínicas Veterinárias – HCV (prédio 12):** sala de procedimentos, sala de técnicas cirúrgicas, sala do pré-operatório, ambulatórios, sala do pós-operatório, sala de plantões (dormitório), lavanderia, vestiário, salas de cirurgia, sala de esterilização, secretaria, sala da direção, depósito de gases, sala do compressor, sala de emergência, enfermagem, gatil, setor de diagnóstico por imagem, recepção, dispensário de medicamentos, sala de residentes, sala de procedimentos de emergência e área de acesso. Currais, bretes, troncos de contenção e piquetes com áreas de pastejo.

**- Ambulatório Ceval / HCV (Prédio 03014):** área de circulação de animais, recepção e sala de atendimento.

- **Canil de Internação e Isolamento / HCV (prédio 46):** treze boxes para cães e sala de higienização.

**- Depósito do HCV (prédio 47):** duas salas de depósito de medicamentos e equipamentos.

**- Pavilhão de ovinos (prédio 49):** divisões internas sem alvenaria, baias, depósito de material e sala de alimentação e área de pastejo.

**- Pavilhão de suínos:** baias, sala de permanência, vestiário, banheiro, depósito de ração, laboratório de sêmen, laboratório de coleta de sêmen e composteira.

**- Departamento de Clínicas Veterinárias (prédio 55-1):** quatro salas de professores, e secretaria.

- **Departamento de Clínicas Veterinárias (prédio 55-2):** laboratório de exames clínicos, sala de estudos; FITOPEET - grupo de estudos em produtos naturais na veterinária, sala de estudos, CLINEQ - grupo de estudos em Clínica Médica de Equinos, banheiros e sala de aula.

**- Pavilhão de grandes animais / HCV (prédio 57):** cocheiras, laboratórios, banheiro, despensa, depósito, sala do Médico Veterinário de equinos, sala de Esterilização, sala cirúrgica de equinos, sala de indução e recuperação.

**- Centro de pesquisa em coelhos e aves (prédio 76):** secretaria, box de coelhos matrizes, box de aves (quatro), sala de experimentação, box de coelhos fêmeas, box de coelhos machos, depósito de rações de coelhos e depósito de rações de aves.

**- Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Pecuária (NUPEEC):** laboratórios de metabolismo de ruminantes, biologia molecular, nutrição animal, inovação farmacêutica. Salas de professores, técnicos administrativos e pós-graduandos. Estrutura para experimentação com grandes animais.

**- Centro Agropecuário da Palma (CAP):** é uma fazenda pertencente a UFPel, distante aproximadamente 5 KM da Faculdade de Veterinária com área aproximada de 560 ha que possui um rebanho de bovinos leiteiros, um rebanho ovino, um rebanho equino e produção de suínos, com excelente infraestrutura para realização de aulas práticas e atividades de pesquisa e extensão.

**- Biotério Central:** O Biotério Central é uma unidade multiusuária da UFPel e atende as demandas de pesquisadores oriundos de diversos Programas de Pós-Graduação. Atualmente, os animais produzidos atendem aos Programas de Pós-Graduação em Bioquímica e Bioprospecção, Biotecnologia, Educação Física, Nutrição, Odontologia, Parasitologia, Química, Medicina Veterinária e Zootecnia, pertencentes às diversas unidades acadêmicas da UFPel. O Biotério Central da UFPel é um setor multidisciplinar que atende em torno de 40 projetos por ano, fornecendo roedores que são utilizados em pesquisas desenvolvidas internamente. Em 2019, o Biotério Central da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) passou a integrar a Rede

Nacional de Biotérios de Produção de Animais para Fins Científicos, Didáticos e Tecnológicos (REBIOTÉRIO), entidade ligada ao Conselho Nacional para Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

**- NURFS (Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre) e CETAS (Centro de Triagem de Animais Silvestres):** O NURFS é formado por um grupo multidisciplinar de profissionais das áreas de Medicina Veterinária e Ciências Biológicas, técnicos e docentes do Instituto de Biologia e Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas. O NURFS – CETAS/UFPEL atualmente é a principal referência de apoio ao trabalho de fiscalização e apreensão de animais silvestres capturados de forma ilegal pelas Polícias Ambiental, Civil e Militar Estadual e Federal na região sul do Rio Grande do Sul.

# ANEXO 1 – Regulamento da Comissão de Estágio Curricular Supervisionado.

# Regulamento da Comissão de Estágios Curriculares Supervisionados (CECS) da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas

**2022**

## INTRODUÇÃO

Este regulamento objetiva sistematizar as informações sobre os procedimentos relativos à realização dos Estágio Curriculares obrigatórios e não obrigatórios nos quais a Faculdade de Veterinária esteja inserida atuando como instituição de ensino ou como parte concedente.

Este regulamento foi revisto, atualizado e aprovado pela Comissão de Estágios vigente e pelo colegiado, assim como seus anexos que são os formulários e documentos a serem preenchidos pelos acadêmicos, seus orientadores e a banca examinadora. Este documento, objetiva também orientar as atividades de todos os sujeitos envolvidos nesta atividade acadêmica, respeitando-se as legislações pertinentes.

Coordenadora da CECS

## CAPÍTULO I

### *DAS FINALIDADES*

**Art 1$^0$** – O Estágio Supervisionado do Curso de Medicina Veterinária tem por finalidade proporcionar ao estudante, meios de aperfeiçoamento profissional, pela participação em situações reais de vida e trabalho,

**Parágrafo 1$^0$** - O Estágio Supervisionado do Curso de Medicina Veterinária é obrigatório para a obtenção do Grau de Médico Veterinário.

**Parágrafo 2$^0$** – Só poderão realizar o estágio curricular supervisionado aqueles estudantes que cumpriram todas as demais disciplinas da grade curricular obrigatória do Curso de Medicina Veterinária da UFPel.

**Parágrafo 3$^0$** – O Estágio Supervisionado do Curso de Medicina Veterinária está regido pela Lei Federal n$^0$ 11.788 de 25 de setembro de 2008 e pela Resolução do COCEPE/UFPel n$^0$ 04/2009.

## CAPÍTULO II

### *DA CARGA HORÁRIA*

Art 1º**-** O estágio curricular obrigatório será desenvolvido nos dois últimos semestres letivos do curso sendo 420 horas no nono semestre por meio do componente curricular “APRENDIZAGEM EM SERVIÇO II” e 420 horas no décimo semestre por meio do componente curricular “ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO”.

## CAPÍTULO III

## *DOS LOCAIS*

**Art 2$^0$** – As áreas e locais de estágio do nono semestre são definidas pelo colegiado de curso e pelos orientadores envolvidos no componente curricular “APRENDIZAGEM EM SERVIÇO II. As áreas e locais de estágio no décimo semestre são de livre escolha do acadêmico, sendo submetidos obrigatoriamente à apreciação da Comissão de Estágio que poderá aprová-las ou não.

**Parágrafo 1$^0$** – A atividade e local de estágio devem estar em conformidade com o código de ética da profissão e com a legislação vigente

**Parágrafo 2$^0$** – Será permitida a troca de local de estágio no décimo semestre, devidamente justificada pelo Estagiário e após a assinatura de termo de distrato entre as partes envolvidas

**Art 3$^0$** – O estagiário pode desenvolver suas atividades no décimo semestre em, no máximo, três locais mediante aprovação da Comissão de Estágio.

## CAPÍTULO IV

## *DA COMISSÃO DE ESTÁGIO*

**Art 4$^0$** – A CECS apresenta a seguinte composição:

I. Coordenador adjunto do colegiado do Curso, três docentes membros do colegiado e representantes dos departamentos dos núcleos específicos do curso de Medicina Veterinária
II. Todos os membros devem receber nomeação por Portaria interna.

**Parágrafo único** - O Coordenador será substituído nas faltas e impedimentos pelo membro da CECS mais antigo

**Art 5$^{0}$** – À Comissão de Estágio compete:

I – Orientar, informar, supervisionar e coordenar atividades relativas aos Estágio Curriculares (obrigatórios e não obrigatórios)

II - Determinar as normas de execução dos estágios e levar ao conhecimento dos acadêmicos e professores;

III - Manter atualizado um cadastro de locais de Estágio;

IV - Supervisionar a inscrição dos acadêmicos, solicitar os locais de estágio, a confirmação do orientador e o período de estágio;

V - Enviar aos órgãos superiores as notas nas épocas aprazadas;

VI - Fornecer certificado aos membros das bancas;

VII - Estabelecer o cronograma de atividades relacionadas;

IX - Manter um registro de todas as decisões;

X - Estabelecer sanções quando observar o não cumprimento das obrigações assumidas pelos envolvidos;

**Parágrafo 1$^{0}$** – As sanções constarão em Ata da Comissão de Estágio Supervisionado e serão comunicadas a parte envolvida, havendo dois dias úteis para apresentação de defesa e novo julgamento.

**Parágrafo 2$^{0}$** – As penalidades poderão ser:

I – Ao Estagiário: desconto de até dois pontos (0,5 ponto para cada Fase) na nota final obtida na avaliação, quando não forem entregues os documentos nos prazos exigidos pela Comissão de Estágio, sendo elas: **Fase 1**: documentos

preliminares (Plano de Atividades e Termo de Compromisso), **Fase 2**: Relatório Parcial, **Fase 3**: Relatório Final e **Fase 4**: Relatório Final Corrigido.

II – Ao Orientador Acadêmico ou membro da Banca Examinadora: caberá suspensão da atividade por dois semestres, quando não houver o comparecimento do mesmo em bancas para as quais foi delegado e/ou cometer alguma falta grave formalizada à Comissão de Estágios por escrito;

III – Ao Orientador de Estágio: impedimento do profissional em atuar novamente como Orientador de Estágio, quando da formalização da ocorrência de alguma inconformidade ou falta grave ocorrida no decorrer do estágio;

**Parágrafo 3º** – Os casos omissos serão resolvidos pela CECS ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos

**Art. 6º**. Compete ao Coordenador da CECS:

I. Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
II. Representar a CECS junto aos órgãos da instituição;
III. Encaminhar as deliberações da CECS;
IV. Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pela CECS;
V. Designar um representante para secretariar e lavrar as atas;

## Capítulo V
## Das Reuniões

**Art. 7º**. A CECS reunir-se-á, ordinariamente, 1 (uma) vez por mês, por convocação do seu Coordenador ou extraordinariamente sempre que convocado pelo Coordenador ou pela maioria de seus membros.

**Art. 8º**. O *quórum* mínimo para dar início à reunião deve ser superior a 50% (cinquenta por cento) do número total de membros da CECS.

**Art. 9º**. As decisões da CECS serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

**Art. 10º.** O não comparecimento em três reuniões, sem justificativa, o membro da CECS, será advertido, sendo que se faltar mais uma vez, sairá da Comissão.

## CAPÌTULO VI

### *DOS ORIENTADORES*

**Art 11$^{0}$** – O Orientador Acadêmico será um docente da Universidade Federal de Pelotas.

**Art 12$^{0}$** - Ao Orientador Acadêmico compete:

I – Inserir o termo de compromisso, devidamente conferido e o plano de atvidades no Sistema eletrônico de informação (SEI) para assinatura do coordenador do colegiado;

II- Informar ao aluno do deferimento da sua documentação;

III-Orientar na elaboração do RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (RECS)

IV- Escolher a banca, dia e horário de defesas dos seus orientados, (preferencialmente respeitando a semana de defesa de estágios curriculares - SEDECS).

**Parágrafo único -** A modalidade das defesas é presencial. Em casos específicos da necessidade de defesas remotas, estas devem ser solicitadas, acompanhadas de justficativa, à CECS, com antecedência de 14 dias antes da data pretendida.

V- Enviar, à CECS, o formulário de conferência da conformidade do relatório de estágio (RECS) a ser enviado para a banca de defesa do estágio.

VI- Presidir a banca de defesa e preencher o formulário de envio de notas que deverá ser encaminhado a CECS logo após a defesa;

VII-Manter contato com o supervisor de estágio, facilitando um maior aproveitamento do acadêmico;

VI – Seguir os ditames deste regulamento.

**Parágrafo 1$^0$** – Cada Orientador Acadêmico poderá orientar até quatro (4) acadêmicos na disciplina de estágio curricular supervisionado;

**Parágrafo 2$^0$** - Cada acadêmico terá apenas um (1) Orientador Acadêmico, não existindo a figura do co-orientador;

**Parágrafo 3º -** Cabe ao orientador acadêmico, se em férias no ato do estágio, designar outro docente da Universidade Federal de Pelotas para ser responsável pelo estagiário. (Anexo I)

**Art 13º –** O supervisor de estágio deverá ser um profissional Médico Veterinário autônomo ou ligado a Empresa Pública ou Privada.

**Parágrafo 1$^0$** – Poderá ser admitido, como supervisor de estágio, outro profissional não Médico Veterinário, desde que as atividades executadas não sejam privativas da profissão.

**Parágrafo 2$^0$** – Para cada local de estágio deverá haver um supervisor.

**Parágrafo 3º** - O supervisor de Estágio não pode ter laços de parentesco com o acadêmico.

**Art 14º** – Compete ao supervisor de estágio:

I – Dar condições ao acadêmico de desenvolver seu plano de atividades;

II - Acompanhar as atividades exercidas pelo acadêmico;

III– Avaliar as atividades de estágio por meio do formulário próprio da CECS.

## CAPÍTULO VII

## *DOS ESTAGIÁRIOS*

**Art. 15º** – São obrigações do estagiário:

I – Cumprir este regulamento;

II – Escolher o orientador acadêmico;

III –Obter o termo de compromisso para execução do estágio, segundo o modelo do Setor de Convênios da UFPel ou equivalente aprovado pela Procuradoria Jurídica da UFPel, devidamente assinado pelas partes (Anexo III);

IV – Estar segurado durante o período de estágio;

V – Obter o plano de atividades segundo modelo proposto pela Comissão de Estágio, devidamente assinado pelo Orientador Acadêmico (Anexo IV);

VI – Em caso de mudança de local de estágio, comunicar a Comissão de Estágio juntamente com o orientador acadêmico e entregar a documentação referente ao novo local de estágio em até 7 (sete) dias após a saída do antigo local de estágio.

VII – Na metade do período previsto de execução de atividades práticas de estágio, enviar o Relatório Parcial (Anexo V) ao orientador acadêmico que o enviará para a CECS por e-mail (cecsmedvet@ufpel.edu.br);

IX – Cumprir todos os prazos do cronograma de estágios.

## CAPÍTULO VIII

## *DA AVALIAÇÃO*

**Art. 16º** – A avaliação será realizada por meio de relatório escrito elaborado pelo acadêmico e por defesa pública, composta por uma apresentação oral seguida por arguição pela banca examinadora.

**Art. 17º** – A banca examinadora será composta pelo Orientador Acadêmico que será o presidente da Banca e por três membros, podendo ser professores da Universidade Federal de Pelotas ou Servidor Técnico-Administrativo de Nível Superior da Universidade Federal de Pelotas, ou mestrandos de último ano, doutorandos ou pós-doutorandos, mediante aprovação da Comissão de Estágio.

**Art. 18º** – É considerado aprovado o acadêmico que:

I – Cumprir as normas estabelecidas por esse regimento;

II – Cumprir o cronograma de estágio previamente estabelecido;

III – Apresentar os relatórios das atividades desenvolvidas, dentro das normas estabelecidas e orientadas pela Comissão;

IV – Elaborar o relatório escrito e apresentá-lo oralmente, num período de 30-40 minutos;

V - Submeter-se a uma arguição teórica por parte da Banca Examinadora, limitando-se a 30 minutos por examinador;

VI – **Obter a nota final igual ou superior a 7,0 (sete).**

**Parágrafo 1⁰** – A nota final é o somatório das notas parciais, obedecendo a seguinte composição:

a) do supervisor de estágio e do orientador acadêmico (valor 25%)
b) do relatório (valor 25%)
c) da média das notas da apresentação (valor 25%)
d) da média das notas das arguições teóricas (valor 25%)

**Parágrafo 2⁰** – As notas atribuídas a cada item do parágrafo anterior devem ser de 0 a 10.

**Parágrafo 3⁰** – Em caso de haver mais de um supervisor de estágio, será realizada a média aritmética das notas conferidas pelos supervisores.

**Art. 19º** – Em caso de reprovação, o acadêmico poderá solicitar recurso justificado à CECS que decidirá, ouvido o orientador acadêmico e de posse da ata de defesa, as medidas cabíveis.

**Art. 20º** - O acadêmico que não atingir o grau de aprovação mesmo após o recurso e as medidas tomadas, fica obrigado a realizar novo período de estágio, podendo ou não ser na mesma área.

## Capítulo XIX
## Disposições Finais

**Art. 21º**. Este regulamento poderá ser revisto a qualquer tempo.

**Art. 22º**. O presente Regulamento entra em vigor após aprovação pelo Colegiado do Curso e COCEPE.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília: Congresso Nacional, 1988. Disponível em: http: //www.mec.gov.br

. Lei 13.005/2014 – **Aprova o Plano Nacional de Educação.** Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em: http: //www.mec.gov.br

_____. Lei 9394/1996 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.mec.gov.br

UFPel. **Regimento Geral da Universidade** – Pelotas, 1977. Disponível em: http://www.ufpel.edu.br

_____. Resolução Nº 29/2018/COCEPE/UFPEL – **Regulamento do Ensino de Graduação** – Pelotas, 2018. Disponível em: http: //www.ufpel.edu.br

. Resolução Nº 15/2015/CONSUN/UFPEL – **Plano de Desenvolvimento Institucional** – Pelotas, 2015. Disponível em: http://www.ufpel.edu.br

. **Projeto Pedagógico Institucional** – Pelotas, 2003. Disponível em: http://www.ufpel.edu.br

Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária (Resolução CNE/CES 03 de 15 de agosto de 2019).

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 2022. Disponível em http://pelotas.com.br

Regulamento de Ensino da UFPel - RESOLUÇÃO Nº 29, DE 13 DE SETEMBRO DE 2018.

Resolução CFMV 1.138 de 16 de dezembro de 2016 - Código de ética do Médico Veterinário.

**Resolução 10 de 2015 - UFPel**

**Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (**Libras)